Moral e petróleo [Ler na pág. 4]

O TEMPO HOJE BOM
Máxima — 33.8
Minima — 19.0

# TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 582 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1951 QUARTA-FEIRA

**A UDN estuda uma fórmula para anular a convocação do Congresso para 15 de janeiro.**

# DINHEIRO PARA ENERGIA TRANSPORTE E PRODUÇÃO

## ENTREVISTA EXCLUSIVA DO MIN. DA FAZENDA

**Ponto por ponto, o plano do Govêrno — Concentrar no essencial — Dragagem dos portos — Frota mercante — Ferrovias — Armazéns e silos — Exemplos impressionantes — Volta Redonda com uma semana de minério — 30% dos cereais são desperdiçados — Indústrias básicas — Taxa reembolsável sôbre a renda — Crédito no Banco Internacional — O pulo do gato**

— O plano do Govêrno para a recuperação nacional exprime-se concretamente em dois pontos:

1. Equilibrio financeiro.
2. Reaparelhamento e reorganização econômica.

Foi assim que o ministro da Fazenda começou a definir êsse tão discutido e tão pouco conhecido plano a que uns deram o seu nome — o que tem dado margem a intrigas com o sr. Getulio Vargas — outros dão o nome de "plano do Govêrno", e outros, ainda, não dão nome algum porque nele vêem apenas uma reedição do Plano SALTE, desta vez em bases economicamente mais viáveis.

### PONTO POR PONTO

Fizemos sentir ao ministro da Fazenda que valia a pena êle explicar em que consiste, afinal, o plano do Govêrno. Então começou a falar, enquanto tomavamos notas que aqui reproduzem, quase textualmente, as suas próprias palavras.

— O plano exige, antes de mais nada, equilibrio orçamentário para evitar as emissões que encarecem a vida. Mas, vejamos ponto por ponto.

### CONCENTRAR NO ESSENCIAL

Êle visa atingir o seguinte:

REAPARELHAMENTO DOS SERVIÇOS PUBLICOS, para possibilitar o aumento da produção e, portanto, a baixa dos preços. Devemos concentrar-nos no essencial, não dispersarmo-nos, pulverizando esforços e verbas.

O Govêrno quer promover:

— A DRAGAGEM DOS PORTOS. Os portos nacionais estão quase fechados. No Rio e em Santos os navios esperam até 20 dias para entrar. No Ceará, em Natal, em Aracajú, no Rio Grande, em Ilhéus — o pôrto do cacau — pode-se dizer que os portos estão bloqueados.

— AUMENTO DA FROTA MERCANTE.

Aqui interrompemos:

— Mas não se disse, há tempos, que tinhamos navios até demais?

— Não temos. E os que temos são, muitos deles, velhos — e o seu custeio é onerosissimo. Temos de substitui-los por navios que se paguem até em um ano, pela sua adequada utilização comercial.

FERROVIAS: Reaparelhar as estradas de ferro. Elas estão em petição de miséria, diz o ministro.

### EXEMPLOS

— Tôda a produção de cereais do Rio Grande do Sul e Paraná fica bloqueada, por falta de transporte, apodrecendo.

— Ao longo das linhas da Central, neste momento, mais de 40 milhões de dólares de minério esperam vagões para ser exportado.

— Minas está asfixiada pela falta de transportes na Central do Brasil.

— Volta Redonda tem apenas uma semana de minério em seus depósitos, portanto está sujeita à paralisação por falta de transportes.

— A Leste Brasileira asfixia a Bahia.

— A Central do Ceará, em descalabro.

— A Great Western não pode transportar quase nada.

— E assim por diante, concluiu o sr. Horácio Lafer enquanto serviam o café.

### ARMAZENS E SILOS

— Eis outro ponto do reaparelhamento nacional: uma rêde de armazens e silos que aumentem a capacidade de depósito e expurgo. Somente assim se evitará a perda dos cereais produzidos. Essa perda é avaliada, hoje, em 30% da produção total.

Que adianta produzir para jogar fora 30% do que se colhe?

### Energia

— O outro ponto é o aproveitamento do potencial hidrelétrico, para permitir maior industrialização na agricultura e expansão das indústrias.

O sr. Horácio Lafer exemplifica:

Somente em São Paulo e Rio há pedidos de energia elétrica para expansão das atividades produtivas, de cerca de 1 milhão de HP.

— Curitiba está às escuras.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

## MAC ARTHUR CRITICA TRUMAN

O general Douglas Mac Arthur, ex-comandante-chefe americano no Extremo Oriente, pronunciou nas cerimônias do aniversário de Seetle, um discurso no qual repetiu e ampliou suas criticas à atual politica estrangeira dos Estados Unidos.

"Poder-se-ia dizer que a politica e a propaganda de nossos dirigentes atuais estão a caminho de levantar o cenário de uma terceira guerra" — disse Mac Arthur. (F.P.)

## O CACHORRO QUENTE NO ESTADIO

**O sr. Benjamin Cabello concedeu o aumento de 30 por cento nos preços da cerveja, refrigerantes, sanduiches e "cachorros quentes", vendidos no Estádio Municipal.**

**A nova tabela de preços determina que o "cachorro quente" passe a Cr$ 3,00, a cerveja a Cr$ 6,00 e o café a Cr$ 1,00.**

# TENDEM A DESAPARECER AS ILHAS DA GUANABARA

CAIS PHAROUX, PORTA DAS ILHAS — O SOLITÁRIO DE LÔBOS — MAIS DE CEM, SO' 30 HABITADAS — QUASE 40 MIL PESSOAS FORA DO CONTINENTE — ANUNCIA-SE A TRANSFIGURAÇÃO DA GUANABARA NUM "ARQUIPÉLAGO TERRESTRE"

Reportagem de LÊDO IVO na sétima página

## CORRUPÇÃO NA IMPRENSA PAULISTA

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — Vai desaparecer o "Jornal de Noticias". O ex-orgão da rua Florencio de Abreu, que há poucos meses transferiu-se para as suas modernas instalações da avenida Irradiação, fechará suas portas, e em seu lugar surgirá "Ultima Hora".

O chefe de redação da "Ultima Hora" em S. Paulo é o sr. Nabor Cayres de Brito, comunista.

Enquanto se divulga que os funcionários do "Jornal de Noticias" serão despedidos, sabe-se que o grupo escondido atrás de Samuel Wainer dará duas edições da "Ultima Hora" em São Paulo.

## 40 ANOS SEM UMA FALTA

*O professor Alvaro Osório de Almeida completa hoje quarenta anos de magistério, sem uma só falta às aulas. O catedrático de fisiologia da Escola Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil, foi com o seu irmão, Miguel Osorio, um dos pioneiros da pesquisa cientifica no Brasil, destacando-se os seus trabalhos sôbre metabolismo.*

*Há vários anos, com um grupo de colaboradores, êle vem realizando pesquisas sôbre tratamento do câncer por agentes fisicos.*

*Os seus alunos prepararam, a êsse "crente" do magistério, uma homenagem na Faculdade da Praia Vermelha, às 11 horas de hoje*

## COMPRARA' UM JORNAL O CONDE MATARAZZO

S. PAULO, 14 (Sucursal) — O Conde Francisco Matarazzo Jr. está coordenando uma campanha financeira de 40 milhões de cruzeiros, entre elementos do Rio de Janeiro, para lançar um jornal em S. Paulo

Participarão três setores da Federação das Industrias, assim distribuidos: tecelagem de algodão, seda e lã: 10 milhões de cruzeiros; juta, vidro, calçados, borracha, remédios, cimento e outros produtos: 20 milhões; metalurgia: 10 milhões.

Em 1945 o Conde adquiriu 49% das ações da Empresa Folha da Manhã S.A., tendo divergido, e deixado a emprêsa em 1947.



*A turma do côrte de luz, numa loja da rua Buenos Aires*

# CENTENAS DE CASAS NO ESCURO POR 4 DIAS

**Turmas volantes da Light percorrem a cidade — Atenção para as resoluções da Comissão de Racionamento — Novos cortes hoje à noite —**

Centenas de casas comerciais foram punidas com o desligamento total da luz, por quatro dias, em virtude de conservarem acesas as vitrinas ou seus letreiros luminosos, além do horário permitido, desobedecendo à resolução número 9 da Comissão de Racionamento.

Cinco turmas volantes da Light percorreram a cidade, uma em cada região desligando sumariamente as luzes de todos os estabelecimentos que foram encontrados na infração.

### Partida

Da Light, saíram as turmas

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

## MORREU DILERMANDO

No Hospital Santa Inês, em São Paulo, morreu o general Dilermando de Assis, que teve uma vida tragica.

Em 1909, ainda cadete, êle matou Euclides da Cunha — e essa desgraça o acompanhou pelo resto da vida. Absolvido pela excusa da legitima defesa, matou depois um dos filhos de Euclides, que procurava vingar a morte do pai quando Dilermando de Assis tratava do inventário do autor de "Os Sertões".

O duplo assassinato marcou-o no Exército, onde o tempo só fez aumentar o sentimento da perda causada ao Brasil pela eliminação de Euclides da Cunha num drama brutal e grotesco de infidelidade conjugal.

Dilermando de Assis casou-se com a viuva de Euclides da Cunha.

Oficial de méritos técnicos reconhecidos, o impedimento moral retardou a sua carreira, pois só ultimamente chegou ao generalato. Queixava-se, por isso, do que lhe parecia uma injustiça e era, na realidade, uma sanção social.

Em livros assinados por terceiros, em entrevistas sensacionalistas, nas quais se especializaram alguns repórteres, êle denotava uma espécie de afã de reabilitação.

Na pequena casa de arrabalde, porém, em que Euclides caiu morto depois de ferir o amante de sua mulher e o irmão dêste, a marca sinistra da vida de Dilermando de Assis imprimiu-se em todo o país, ajudada pelo impudor com que êle procurou, no fim da vida, exibir-se desnudo para mostrar que também tinha balas no corpo, insinuar que Euclides era um marido "conformado", e assim por diante.

Morreu o general Dilermando de Assis como diretor do Instituto Geográfico de São Paulo, deixando viuva e 5 filhos. Com êle encerra-se um capitulo tristissimo da vida social brasileira.

## PORTINARI E AS GRAVATAS

*Um esperto vendedor via Candido Portinari pintar o retrato de uma granfina. Subitamente sugeriu-lhe:*

*— Você não quer pintar para o povo? Por que não pinta gravatas?*

*Portinari, que não é menos esperto, encontrou nas gravatas uma solução ao mesmo tempo rendosa e populista.*

*Por isto pintou gravatas. E elas estarão à venda, dentro de poucos dias, nos magazins da cidade. O padrão da gravata tem a marca do pintor.*

*O preço é que não chega a ser, pròpriamente, digno da sinceridade de suas convicções. As gravatas vão custar oitenta cruzeiros cada uma.*

## CABELLO VAI AO MERCADO NEGRO

O sr. Benjamin Cabello andou comprando carne no câmbio negro — disse ontem aos jornalistas o vereador Osmar Resende, ex-secretário da Agricultura.

Foi o próprio sr. Cabello quem declarou ter adquirido carne a Cr$ 8,60. Entretanto, o preço de tabela, fixado pelo sr. Cabello, é de Cr$ 7,90, e por êsse preço quer êle obrigar que se venda o produto. Não se entende — acentuou o vereador.

Adiantou que o vice-presidente da CCP quer iludir tanto o povo como o sr. Getulio Vargas, a quem declarou que havia em estoque 29 mil toneladas de carne para o abastecimento do Rio.

Não é verdade — disse o sr. Osmar Resende. Para isso seria necessário que o frigorífico municipal do Cais do Porto estivesse abarrotado, com 11 mil toneladas de carne.

"Pois bem. Eu estive lá e só encontrei estocadas 700 toneladas apenas.

## O PREÇO DO ALGODÃO

**S. PAULO, 14 (Asapress) — Falando à imprensa, o sr. Antônio Adib Chammas informou que até dezembro próximo o algodão nacional estará custando 450 ou 500 cruzeiros a arroba.** Disse que fazia sua previsão diante da escassez mundial do produto, pois, segundo as últimas informações recebidas, houve uma quebra de dois milhões e 300 mil fardos, na produção norte-americana.

Acrescentou que os compradores estrangeiros continuam interessados na compra do algodão nacional, mas o problema está em saber se poderemos vender ou não. Disse que o Japão, por exemplo, já realizou várias compras cujos embarques deverão dar-se nos próximos dias.

Concluiu dizendo que a falta de chuva está ameaçando a produção paulista dêste ano e que, se a estiagem prolongar-se por mais 10 dias, trará prejuízos e reduções à safra local dêste ano.

## DEMITIU-SE O DIRETOR DO INSTITUTO DE OLEOS

O professor Joaquim Bertino pediu demissão do cargo de diretor do Instituto Nacional de Oleos.

Quando o Ministério da Agricultura decidiu transferir o Instituto para o quilômetro 47 o professor Bertino se opôs por todos os meios possiveis.

O Ministério desistiu. O Instituto ficou mesmo onde estava, no Maracanã.

Com a sua demissão, é provável que o Instituto seja transferido para o quilômetro 47

# PARECER CONTRARIO AO PROJETO LUTHERO VARGAS

**O deputado Alberto Deodato refuta todos os argumentos contra os depósitos em bancos estrangeiros — Substitutivo apresentado: a proporção entre o capital somado à reserva e os depósitos deve ser de 10 %**

Parecer contrário ao projeto do sr. Luthero Vargas, que proibe os bancos estrangeiros receberem depósitos, será apresentado na sessão de hoje da Comissão de Economia, pelo deputado Alberto Deodato.

O parecer é longo e estende-se por mais de 80 páginas, numa análise completa dos argumentos utilizados na justificação do projeto.

O PRIMEIRO ARGUMENTO

1 — Falta de reciprocidade para com as agencias do Banco do Brasil no estrangeiro.

Demonstra o sr. Alberto Deodato:

a) Apenas nos Estados Unidos e na França, é proibido o depósito em bancos estrangeiros.

b) Assim mesmo, nos Estados Unidos, êste fato não representa uma hostilidade aos bancos estrangeiros e sim o resultado das legislações que se diferenciam de Estado para Estado. Dos 48 Estados americanos, 36 proibem os depósitos, mas 12 o aceitam. E há casos em que a proibição não é para com o estrangeiro e sim para com um Estado dentro da propria Federação americana, à semelhança do que acontece em Massachussets, por exemplo, em relação à Nova York.

c) Não há pagamento de juros nesses bancos e há mesmo os que exigem percentagens para receberem depósitos.

d) A legislação francesa, a partir de 1941, proibe os depósitos em bancos estrangeiros. Mas essa proibição, que já se procura abolir, é o resultado do espirito nacionalista daquela época.

e) Na Itália e na Alemanha, também foi adotada uma legislação semelhante, mas justamente no tempo do fascismo e do nazismo.

O SEGUNDO ARGUMENTO

2 — Desatualização de nossa legislação bancária.

Declara o sr. Alberto Deodato:

a) Temos uma legislação bancária de atualidade igual à da grande maioria das nações do mundo.

b) Desde a gestão do sr. Corrêa e Castro, no Ministério da Fazenda, várias iniciativas têm sido promovidas a fim de aper-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

DE PARIS:

# O BRASIL FALOU BAIXINHO

## CORTINA DE MADEIRA

## ELOGIOS DO ITAMARATI AO CÉU DE PARIS

(De CAIO PINHEIRO, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA — Ler na sétima página)

*Embaixador Pimentel Brandão*

## O GRANDE PRÊMIO "GETÚLIO VARGAS"

*Embora tenha sido o primeiro volante a cruzar a linha de chegada da 3.ª etapa do circuito, Chico Landi não foi o vencedor. Perdeu para Catarino Andreatta por uma diferença de um minuto e meio. Na gravura o carro de Francisco Landi quando cruzava a meta final da etapa Belo Horizonte-Rio, desenvolvendo a velocidade de 150 kms. horários*

## IMA SUMAC DESMENTE

*"Sou peruana de corpo e alma" — disse à France Presse a cantora peruana Ima Sumac, em seu apartamento de Nova York.*

*Ima desmentiu assim as informações de que se havia declarado boliviana, e disse que os rumores emanaram provàvelmente da entrevista que concedeu recentemente a jornalistas bolivianos, quando lhes declarou que "Amo a Bolivia como à minha própria Pátria".*

*A artista confirmou haver nascido em Cajamarca, no Peru, sentindo "enorme orgulho em ser "cholita".*

*Os jornais peruanos salientam que Ima Sumac enganou os norte-americanos, fazendo-os acreditar que é herdeira do "Deus Sol" e criou tôda uma série de histórias, cujo objetivo publicitário explica sua ingenuidade, como a de ser sacerdotisa da religião do Sol, com mais de 200 mil crentes, que a adoram como à própria divindade.*

# SEGURO COMPULSORIO CONTRA ROUBO E AVARIA

**A taxa de 0,25% e o preço das mercadorias — Papel dos seguradores — Ampliação da Polícia Marítima**

Os comerciantes já desistiram de ver o caso dos extravios de carga solucionado por intermédio de uma politica governamental de repressão aos abusos.

Para proteger seus interêsses voltam sua atenção agora para um remédio mais eficiente e que em nada depende do govêrno: uma nova norma de seguro para tôda mercadoria embarcada.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

## Prezado leitor

Amanhã, feriado nacional, TRIBUNA DA IMPRENSA não circulará.

Sexta-feira, em sua edição normal, publicará, na integra, o debate da "Mesa Redonda da Pecuária", feita em nossa redação.

O REDATOR DE PLANTÃO

# UM DIA NO MUNDO

## À procura do "São Paulo"

LISBOA — Informam dos Açores que três aviões e três rebocadores estão continuando as pesquisas para o encontro do casco do antigo couraçado brasileiro "S. Paulo", vendido a uma firma inglesa como "ferro-velho", que se perdeu no Atlântico em razão de fortíssima tempestade.

Como se tem noticiado, o casco do velho navio de guerra teve rompidos os cabos que o ligavam aos rebocadores que o conduziam para a Inglaterra. Os técnicos marítimos, que parecem não admitir que o casco do "S. Paulo" tenha naufragado, pensam que a corrente talvez o tenha levado para as costas da África.

Havia, a bordo do casco oito homens, dos quais dois brasileiros, mas êsses tripulantes nada podem avisar sôbre sua posição porque não dispõem de rádio. (F. P.).

## Italianos para o Brasil

ROMA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem à noite um projeto de lei, ratificando o acôrdo sôbre emigração, concluído entre o Brasil e a Itália, no Rio de Janeiro, em 5 de julho do ano passado.

Durante o debate que precedeu a votação, o sr. Francesco Mario Dominedo, sub-secretário do Estado para os Negócios Estrangeiros, declarou notadamente:

— "A troca de notas com o Brasil permitiu já um vasto movimento de emigração, assegurando igualdade de direitos entre os trabalhadores italianos e brasileiros e, após aprovação do acôrdo apresentado à Câmara, outro acôrdo será concluído, em matéria de seguros sociais e outras medidas favoráveis aos emigrantes italianos serão adotadas no futuro". (F.P.)

## Cientista atômico acusado

BALTIMORE, Maryland — Um mandato de prisão foi lançado ontem contra Franklin Reno, cientista que foi empregado, durante anos, pelo govêrno norte-americano, nos laboratórios experimentais de armamentos de Aberdeen, em Maryland. Reno foi citado em um processo de espionagem ante o tribunal de Baltimore, por ter transmitido aos serviços de espionagem soviética certo número de informações de ordem militar, que êle próprio teria recolhido em Aberdeen. O ministério público teria estabelecido que o cientista pertencia ao Partido Comunista desde 1935 e jamais informara sua filiação partidária, quando trabalhava para o govêrno (F.P.)

## Portugal despovoa-se

LISBOA — O jornal "Século", em notícia intitulada: "Estão a despovoar-se terras por causa da emigração para o Brasil", publicou há dias a seguinte informação:

"Mundão (Vizeu) — A saída de gente para o Brasil está a assumir graves proporções nesta freguesia. Famílias inteiras desfazem-se do que possuem e partem, exteriorizando uma alegria que, uma vez atingido aquele país, poderá transformar-se em amarga desilusão, seguida de um cortejo de tristezas e amarguras. A partida de algumas dessas pessoas chega a constituir loucura. Se dentro de curto espaço de tempo não se obstar a tal debanda, será necessário trabalhar-se para arranjar gente de fora que substitua os que emigram". (U.P.)

## 60 aviões procuram 1 avião

WIESBADEN — Sessenta aviões de vários tipos e vários helicópteros estavam esperando, na madrugada de hoje, os primeiros alvores da aurora para iniciarem a busca do avião-hospital que desapareceu ontem, sôbre a França, entre Dijon e Bordéos.

O avião tinha quatro tripulantes e levava a bordo soldados doentes, alguns com esposas e filhos, em número de vinte e nove passageiros. Em Bordéos, êsses enfermos e suas famílias seriam transladados para um navio-hospital, também norte-americano, que os levaria para os Estados Unidos.

A busca será feita principalmente sôbre uma zona de quinze mil quilômetros quadrados, na região central da França, e na baía de Biscaya. (U.P.)

## ARTICULAM-SE AS "S.S."

BONN. — Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros do govêrno federal declara que, "segundo despachos da imprensa, ex-membros das fôrças "SS" projetam, para a próxima primavera, uma grande reunião internacional de antigos "SS" em Hamburgo, assim como uma assembléia de ex-membros da guarda pessoal de Hitler, em Berlim".

O comunicado acrescenta que o "Ministério dos Negócios Estrangeiros ordenou aos representantes diplomáticos e consulares alemães no estrangeiro que recusem "visto" de entrada às pessoas que pretendem ir a essas reuniões". (AFP).

## NÃO FECHOU "LA PRENSA"

Na entrevista coletiva que ontem concedeu aos jornalistas estrangeiros que foram à Argentina assistir às eleições de domingo passado, o general Perón foi interrogado por um jornalista da Guatemala sôbre as causas do fechamento do jornal "Le Prensa".

Perón respondeu que êsse jornal "não foi fechado, e sim desapropriado pelo Congresso, porque agia contra os aspectos sociais da Constituição justicialista". (U.P.).

## CAMINHO ESCURO

TOQUIO. — "E' impossível prever exatamente o fim dos entendimentos de armistício" — declarou ontem o general Ridgway, em mensagem dirigida aos serviços de radiodifusão dos Estados Unidos. "E' difícil prever a situação que se seguiria a um sucesso ou fracasso das negociações" — acrescentou o general. (AFP).

# BOLETIM DAS TREVAS

O nível de Ribeirão das Lajes era, hoje às 7 horas, de 393,68, correspondente a ..... 45.921.190 metros cúbicos de água disponível.

Na mesma data, no ano passado, havia 122.641.800 metros cúbicos de água, com um nível de 400,36.

## O PAPA FELICITA O CARDEAL PELO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

O Papa Pio XII felicitou o Cardeal Jaime Câmara pela decisão do govêrno de celebrar o dia 22 de novembro como Dia Nacional de Ação de Graças.

Felicitou, muito especialmente, a União Noelista Brasileira — donde partiu a iniciativa.

## Alvejado

Com um tiro, recebido na rua Bulhões Marcial, em Vigário Geral, disparado por desconhecido, foi internado ontem no HGV o trocador de ônibus Guilherme Ferreira Marques, de 14 anos, da rua Figueiredo da Rocha, 104, tendo a polícia iniciado diligências para descobrir o autor do tiro.

# SETE PREDIOS QUEIMADOS

**Balanço de fogo: sete feridos, duas fábricas e um barracão destruídos e sete prédios danificados — Incêndios na rua Conde de Bonfim, Arquias Cordeiro e Estrada Vicente de Carvalho — Cêrca de dois milhões, os prejuízos**

Seis pessoas feridas, inclusive um bombeiro, dois estabelecimentos industriais destruídos pelo fogo, sete prédios danificados pela água e pelas chamas, um barracão reduzido a cinzas e uma camionete queimada, — foi o balanço de uma madrugada e uma "manhã de fogo", das mais trabalhosas para os bombeiros.

Na rua Arquias Cordeiro, cêrca de 2 horas da manhã, descobriu-se que dos fundos do n. 948, onde funcionam uma fábrica de calçados para crianças e a fábrica de móveis Sermol e Companhia, saíam rolos de fumaça. Dois guardas-municipais de ronda deram o alarme, acorrendo os bombeiros dos postos do Méier e do Quartel-General, comandados pelo coronel Sadock de Sá.

Em pouco as chamas passavam para a fábrica de caixas de rádio instalada no n. 942, da firma Pinto e Cia. Ltda., para os prédios ns. 946, 952, onde funcionam uma barbearia e um armarinho, 936, oficina de rádios, 938, casa de Carolino de Jesus, 930, casa de Damião Cavalcanti e 948, casa de Manuel de Cerqueira, não logrando o fogo, porém, passar da parte externa dos prédios, os quais ficaram apenas chamuscados, com danos mínimos, acrescidos dos produzidos pela água.

As chamas ameaçavam já todo o quarteirão quando o incêndio começou a declinar devido à ação dos bombeiros, sendo dado como extinto às 7 horas da manhã.

Um choque da Polícia Militar, dirigido pelo comissário de serviço no 22.º distrito, estabeleceu interdição no local, desviando o tráfego e mantendo a ordem.

Cenas de pânico entre moradores ocorreram durante a madrugada, sendo atirados à rua móveis e outros objetos.

DETIDO O VIGIA

Ao final, estavam praticamente destruídas pelas chamas a fábrica de caixas para rádio e a casa de móveis, que estava no seguro, em diversas Companhias, por um milhão de cruzeiros. Sócio principal da firma é Guindall Sherman. A fábrica de caixas tinha como sócio-principal Antônio José Pinto.

O vigia do primeiro estabelecimento, Antonio Tavares da Cruz, foi detido para averiguações, no 22.º Distrito, onde disse, sendo contraditado, ter o fogo começado na fábrica de caixas. Os guardas municipais, porém, dizem que viram as chamas partindo da fábrica de móveis. A fábrica de caixas estava no seguro por .... 900.000 cruzeiros.

O oficina de conserto de rádios, do n. 936, é da firma Palma Frazão Antunes; a fábrica de calçados para crianças, parcialmente destruída, pertence a José Andrade da Silva; a barbearia é de Antonio e Albino de Almeida; nos fundos da barbearia reside o sr. Américo Barbosa, que teve os móveis inutilizados pela ação da água. Os prédios ns. 946 e 948, pertencentes a Manoel Cerqueira, estão no seguro por 900.000 cruzeiros.

Logo no início do combate às chamas, foram salvos os livros contábeis, que estavam numa mesa, em vez de recolhidos ao cofre, como é de praxe.

FERIDOS

Durante o salvamento e a luta com o fogo sofreram ferimentos: Zilah Batista de Almeida, de 21 anos, bombeiro do Méier; soldado do Exército, Jadir Gomes Salino, de 19 anos; Rui Felicio da Silva, marmorista, de 26 anos, rua Miguel Cardoso, 14, que foram medicados na Assistência do Méier.

UMA CAMINHONETE

Na Estrada Vicente de Carvalho, perto do n. 96, o "lotação", caminhonete, 5-42-24, foi presa das chamas, ficando totalmente destruída.

BARRACÃO DESTRUIDO

Na rua Conde de Bomfim, 111, fundos, o barraco de propriedade da viuva Elisa da Costa, residente no número 108 da mesma via pública, foi destruído em minutos por um incêndio, originado provavelmente de um candieiro.

Os moradores, um casal e sobrinha de 9 anos, José Machado, ajudante de motorista, e espôsa, Isidora Machado, e a sobrinha, Iara dos Santos, foram despertados pelas chamas, saindo a correr, já, porém, com as vestes em chamas.

Socorridos, foram transportados em ambulância para o Hospital de Pronto Socorro, com queimaduras de 1.º grau.

Os bombeiros pouco puderam fazer, pois quando chegaram ao local o barracão estava praticamente destruído.

# Agressão a prato e faca

**"José Vagalume" pôs a Cachoeirinha em polvorosa**

Ferindo um homem a prato e mais sèriamente a faca os dois que foram socorrê-lo, "José Vagalume", desordeiro da Cachoeirinha, no Meier, pôs o morro em polvorosa, fugindo à chegada da Rádio-Patrulha.

"José Vagalume", por motivos de somenos, discutiu com Waldemar Jesus Nascimento, residente à rua Araujo Leitão, 839, em casa dêste, terminando por atirar-lhe vários pratos.

A vítima, ferida, procurou a rua, desfalecendo. Seu amigo e companheiro de barracão, Augusto Magalhães, operário, de 23 anos, encontrou Waldemar. Chamou seu conhecido Sebastião Tiro, de 54 anos, viúvo, da mesma rua 73, e ambos começaram a descer com o corpo de Waldemar nos braços.

"José Vagalume", vendo a cena, não gostou e, com uma faca, agrediu ambos. Augusto recebeu ferimentos graves.

Uma ambulância transportou as três vítimas para o Pronto Socorro, depois de passarem pela Assistência do Meier.


FÁCEIS DE ARMAR COMO UM BRINQUEDO!

ARMAÇÕES DE AÇO DESMONTÁVEIS

É extraordinária a facilidade de montagem ou desmontagem destas armações, pràticamente adequadas a qualquer ramo de negocio. Como si fôsse um brinquedo, uma organização inteira surge de um dia para o outro... Econômicas e desdobráveis, e adaptáveis a qualquer espaço, as Armações de Aço BERGOM atendem às necessidades de sua organização. Uma criação do pioneiro das instalações funcionais.

Para escritórios — Para fábricas — Para livrarias

BOM AÇO DE VOLTA REDONDA A SERVIÇO DE SEU PROGRESSO

BÉRGOM

Largo Paissandú, 51 sobre-loja, sla 1 - Tel. 33-5981/2 - S. PAULO - Rua Espírito Santo, 500 8.º and. - sala 505 - Tel. 4-1766 - BELO HORIZONTE

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. A.

Exp. e vendas: Av. Pres. Vargas, 461-A, 8.º - Tel. 23-3080 - Fab. Rua José Bonifácio, 458 - Meyer - Tel. 49-1070 - RIO DE JANEIRO


## BOA-FE' E ESPERTEZA

**Pretextando ter de aguardar o seu pai, o menino, de uns 12 anos, trajando terno completo marron, pediu, ontem, ao sr. João Assunção de Souza Vieira Gomes, português, de 62 anos, o deixasse no escritório da firma J. F. Vieira & Cia., à rua Buenos Aires, 228, estabelecimento do qual é chefe.**

**Em certo momento, tendo necessidade de atender a um empregado da casa, o negociante abandonou o escritório esquecendo aberta a porta do cofre. Ao regressar, não mais encontrou o garoto e também 70.000 cruzeiros em dinheiro que se encontravam ali depositados.**

**No 19.º distrito, onde foi queixar-se, o comerciante, que reside na Av. dos Trapicheiros, 51, só soube informar que o menino era de côr parda e parecia uma criança igualzinha às outras.**

# FATOS POLICIAIS

## Entrou, roubou e sumiu

Penetrando no escritório da Coca-Cola Export Sales Co., o gatuno pegou do paletó do sr. C. B. Harmon Nicholson e levou-o sem que ninguém desse pelo fato.

O paletó não estava vazio: em seus bolsos havia uma carteira marron com as iniciais H.N. em ouro, Cr$ 20 mil em dinheiro, uma cédula de um dólar, um cheque contra o City Bank a favor da vítima, uma caneta Parker e um par de óculos escuros.

O roubado queixou-se ao 5.º distrito.

## Afogou-se a desconhecida

O cadáver de uma mulher de côr, não identificada, deu à praia, em Botafogo, sendo recolhido e transportado para o necrotério da Polícia, onde aguardará identificação.


CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
Rua Boa Vista, 133 - 4.º andar Sala 4 — Telefone 33-2069


## MATOU O GUARDA COM UM TIRO NO CORAÇÃO

O CRIME DO HOTEL S. LUIZ

Com um único tiro, Dagmar Barbosa, de 24 anos, da rua Henrique Valadares, 146, matou, no Hotel São Luiz, praça da Cruz Vermelha, seu companheiro, o guarda-civil Gerson Teixeira da Silva, casado, com 28 anos, da rua General Roca, 377, apto. 102.

PRESA

Dagmar foi presa pela Rádio-Patrulha, a chamado do gerente do hotel, contando, ainda perturbada, no 6.º Distrito, que os fatos haviam ocorrido assim: repousavam quando surgiu uma discussão, por causa de dinheiro que Dagmar teria emprestado ao guarda, sem devolução.

Foi então espancada pelo policial que, em seguida, dirigiu-se ao banheiro, deixando-a a chorar e a lamentar-se.

Olhando para cima da mesa, Dagmar viu o revólver do guarda. Tomou-o e apontou para Gerson, que voltava do banheiro.

O policial procurou tomar-lhe a arma, ocasião em que disparou. O projétil foi atingir Gerson na região do coração, matando-o instantaneamente.

Dagmar foi autuada no 6.º Distrito Policial.

# VOZES DA CIDADE

*O Serviço Social Rural foi iniciativa do Ministério da Agricultura, com aprovação do Presidente da República. Mas, tôdas as semanas, o Ministério do Trabalho divulga notas, na sala de imprensa, anunciando modificações no projeto, e, agora, uma reunião dos srs. Vargas, Cleofas e Lodi para uma fórmula conciliatória.*

*Conversando ontem sôbre o assunto, na sessão noturna da Câmara, dizia o deputado Iris Meinberg:*

*— Agora, só falta o Cleofas começar a publicar notas sôbre Fundo Sindical e previdência social.*

*O sr. Benjamin Cabello, quando pensou em adquirir bois no Paraguai, dirigiu-se diretamente ao govêrno daquele país, sem qualquer palavra ao embaixador paraguaio, nesta capital. O embaixador não gostou. E o sr. Cabello não conseguiu os bois, até agora.*

*JOSÉ DO RIO*


AZEITE PURO DE OLIVEIRA
IMPERADOR
Fabricado com azeitonas rigorosamente selecionadas
À venda nas casas de 1.ª ordem


# Os filhos não são meus

**Persiste o cantor Francisco Alves em não aceitar como seus, os filhos de sua espôsa**

O cantor Francisco Alves move, na 5.ª Vara de Família uma ação para anular o registro de nascimento dos menores Cristovão e Teresa, registrados como seus filhos por sua esposa, senhora Perpétua Alves.

Afirma que, tendo-se separado de sua esposa logo nos primeiros dias de casado e não tendo tido com ela nenhum contacto pessoal, durante o resto de sua vida, não poderia ser o pai das crianças.

Recusa-se pois, a aceitar os filhos que dona Perpétua resolveu registrar como seus.

Na audiência de instrução e julgamento realizada ontem, foram ouvidas duas testemunhas: Berenguer França e José Segreto, ambos confirmando as suas alegações. O primeiro declarou conhecer o cantor há 23 anos, época em que já se encontrava separado da esposa; o segundo foi mais categórico, afirmou que a separação do casal se deu a 29 anos, cessando, então, todo e qualquer contacto pessoal entre o cantor e a esposa.

No dia 20 deverão depor, ainda como testemunhas de Francisco Alves, o cantor Mário Reis e o reporter David Nasser.

Durante a audiência de ontem foi apreendido por ordem do juiz Paula Afonso, um filme de um fotógrafo que, contrariando as ordens do juiz, penetrou no recinto e bateu diversas chapas.


FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV


## MEIO MILHÃO DE DÓLARES PARA AS CRIANÇAS DO NORDESTE

### Concede a O.N.U

550 mil dólares serão concedidos pela ONU ao Brasil, para o programa de assistência às crianças do Nordeste.

Isso ficou decidido na última reunião do conselho de administração do Fundo Internacional de Socorro à Infância, em Paris — durante a Assembléia Geral da ONU.

O Brasil também foi eleito, por unanimidade, para membro do comitê de programa do F.I.S.I.

## Abono de Natal no Montepio

O prefeito mandou pagar o abono de Natal aos pensionistas do Montepio Municipal.

O diretor do Montepio mandou facilitar também assistência médica, social e dentária aos contribuintes e pensionistas do Montepio.


**Aluga-se uma boa sala para escritório, com extensão telefônica, no segundo andar da rua Lavradio, 100 — ver das 15 às 17 horas.**

ACORDEON PAOLO SOPRANI
80 baixos e 4 registros
Cr$ 650,00, sem entrada e sem fiador
CASA ACORDEON AZUL
Av. Rio Branco, 277 — Ed. São Borja
Tel.: 32-8750


# THE FIRST NATIONAL BANK OF BOSTON

FUNDADO EM 1784

CASA MATRIZ BOSTON, MASS.

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco n.º 18 — Tel. 23-2151

Compreendendo as Sucursais do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos

Autorizado a funcionar no Brasil conforme Cartas-Patentes ns. 456, de 21-1-1947, 703 e 704, de 19-8-1947.

SÃO PAULO — Rua 3 de Dezembro n.º 50

SANTOS — Rua XV de Novembro n.º 72

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1951

**ATIVO**

| | | | Cr$ |
|---|---|---|---|
| **A — Disponível** | | | |
| Caixa: | | | |
| Em moeda corrente | | 19 903 824,30 | |
| Em depósito no Banco do Brasil | | 184 580 063,20 | |
| Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito | | 12 157 263,70 | |
| Em outras espécies | | 20.801.087,40 | 232 848 760,60 |
| **B — Realizável** | | | |
| Letras do Tesouro Nacional | | —,— | |
| Empréstimos em c/corrente | 326.282.816,40 | | |
| Empréstimos hipotecários | —,— | | |
| Títulos descontados | 227.089.929,10 | | |
| Letras a receber de c/própria | 20.040.038,10 | | |
| Agências no país | 19.813.568,10 | | |
| Correspondentes no país | 13.993.226,40 | | |
| Agências no exterior | 240.000,40 | | |
| Correspondentes no exterior | 11.482.992,60 | | |
| Outros valores em moeda extrangeira | 7.444,10 | | |
| Capital a realizar | —,— | | |
| Outros créditos | 153.017.772,80 | [illegible] | |
| Imóveis | | —,— | |
| Títulos e valores mobiliários: | | | |
| Apólices e obrigações federais, inclusive as do valor nominal de Cr$ 3.000.000,00 depositadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito | 2.082.048,90 | 2.082.048,90 | |
| Outros valores | | —,— | 782.959.003,40 |
| **C — Imobilizado** | | | |
| Edifícios de uso do Banco | 18.613.072,00 | | |
| Moveis e utensílios | 6.308.784,70 | | |
| Material de expediente | —,— | | |
| Instalações | 1.477.479,60 | | 26.397.909,10 |
| **D — Resultados Pendentes** | | | |
| Juros e descontos | 6.232.489,00 | | |
| Impostos | 665.882,40 | | |
| Despesas gerais e outras contas | 18.829.891,30 | | 90.597.[illegible] |
| | | | 1.076.823.[illegible] |
| **E — Contas de Compensação** | | | |
| Valores em garantia | | 224 981 189,50 | |
| Valores em custódia | | [illegible] | |
| Títulos a receber de c/alheia | | 381 [illegible] | |
| Outras contas | | 4.000.000,00 | 621.[illegible] |
| | | | 1.700.782.[illegible] |

**PASSIVO**

| | | | | Cr$ |
|---|---|---|---|---|
| **F — Não Exigível** | | | | |
| Capital | 100.000.000,00 | | | |
| Aumento de capital | —,— | 100.000.000,00 | | |
| Fundo de reserva legal | | [illegible] | | |
| Fundo de previsão | | —,— | | |
| Outras reservas | | —,— | | 100.[illegible] |
| **G — Exigível** | | | | |
| Depósitos: | | | | |
| À vista e a curto prazo: | | | | |
| de Poderes Públicos | —,— | | | |
| de Autarquias | —,— | | | |
| em c/c sem limite | 383 139 [illegible] | | | |
| em c/c limitadas | 5 303 [illegible] | | | |
| em c/c populares | 914.[illegible] | | | |
| em c/c sem juros | [illegible] | | | |
| em c/c de aviso | 59.073 [illegible] | | | |
| Outros depósitos | 111.481.[illegible] | 828.793.160,00 | | |
| A prazo: | | | | |
| de Poderes Públicos | —,— | | | |
| de Autarquias | —,— | | | |
| de diversos: | | | | |
| a prazo fixo | 83.280.[illegible] | | | |
| de aviso prévio | 60.931.[illegible] | | | |
| Outros depósitos | —,— | | | |
| Letras a prêmio | —,— | [illegible] | | |
| | | 653.012.[illegible] | | |
| Outras responsabilidades: | | | | |
| Títulos redescontados | —,— | | | |
| Obrigações diversas | —,— | | | |
| Letras a pagar | —,— | | | |
| Letras hipotecárias | —,— | | | |
| Agências no país | 6.480.313,[illegible] | | | |
| Correspondentes no país | 3.820.307,40 | | | |
| Agências no exterior | 67.343.[illegible] | | | |
| Correspondentes no exterior | 3.738.720,10 | | | |
| O/pagamento e outros créditos | 300.072.884,70 | | | |
| Dividendos a pagar | —,— | 207.[illegible] | 880.[illegible] | |
| **H — Resultados Pendentes** | | | | |
| Contas de resultados | | | | 87.[illegible] |
| | | | | 1.076.823.[illegible] |
| **I — Contas de Compensação** | | | | |
| Depositantes de valores em gar. e em custódia | | 250.182.000,00 | | |
| Depositantes de títulos em cobrança: | | | | |
| do País | 113.921.542,40 | | | |
| do Exterior | 247.[illegible] | 361.787.[illegible] | | |
| Outras contas | | 4.000.000,00 | | 621.[illegible] |
| | | | | 1.700.782.[illegible] |

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1951. — John G. Carriher, Vice-Presidente. — Matthew E. Dowdy Jr., Gerente. — E. A. Kendall, Gerente. — J. Carlos Mello, Sub-Gerente e Contador — Reg. C. R. C. 1.115.

# TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

## A TIMIDEZ DO CONGRESSO (III)

**Antes de continuar, dois exemplos demonstrativos da timidez, da passividade do Congresso.**

**A timidez em face do Executivo é um tema bom de estudar agora, porque temos, na Câmara, um presidente grave, austero, cheio de autoridade que chega, até, à agressividade algumas vezes. Pois êste presidente é também um exemplo da timidez do Congresso em face do Executivo, também êle acredita, quase sem o sentir ou certamente sem o sentir mesmo, que o Parlamento é apenas um poder verbal, que só pelo verbalismo se realiza, quando deixam.**

**O caso dos requerimentos de informações é um caso típico. Em verdade o ministro só responde a êsses requerimentos quando quer, e se quiser fazê-lo. A lei é taxativa, impõe até crime de responsabilidade ao recalcitrante, mas nada disto adianta porque a Mesa da Câmara só age, a respeito, pela sumissão ao Executivo, pelo verbalismo inócuo representado na troca de ofícios. Se o ministro responde, está bem. Se não responde, não quer dizer nada ou manda-se novo ofício.**

**Para um presidente de qualquer casa do parlamento brasileiro seria uma coisa de costas acima obrigar, pela coação que êle pode impor, um ministro a cumprir a lei. E quando um deputado, que por isso passa a ser considerado desabusado ou insolente, pretende obrigar a Câmara a agir neste sentido, então há um corre-corre enorme para avisar ao ministro da sanção requerida, que deveria ser compulsória, imposta pela Mesa.**

**A timidez do parlamentar brasileiro operando, como reflexo, no presidente da Casa faz com que se tome como falta de colaboração entre os poderes, como oposição, como agressividade inútil, o fato simples de aplicar-se a lei a um ministro que não a quer respeitar em face de um poder soberano, superior a êle.**

**A timidez do parlamento em face da lei é o outro exemplo. O brilhante discurso de Afonso Arinos sôbre a comissão parlamentar para a imprensa é típico desta timidez que não é dele porque, ao pronunciá-lo, o que êle sente é o reflexo da timidez parlamentar que domina o Brasil em tôda a fase republicana.**

**E isto estará, amanhã, no comentário número IV, sôbre a timidez do Congresso.**

CRITERIO DE EXPOENTES

Parece mesmo que José Américo vai inaugurar na política da Paraíba o critério dos expoentes abrindo vaga, por aposentadoria para facilitar uma senatoria a Assis Chateaubriand.

Chateaubriand é paraibano mesmo, embora muita gente ainda hoje pense que êle é pernambucano de Floresta dos Leões ou Carpina.

José Américo deve conhecer melhor a Paraíba do que qualquer um de nós e sabe, naturalmente, que não vai desgostar o eleitor do Estado ao aceitar, assim, pelo critério dos expoentes, um candidato a senador em detrimento a outro qualquer com serviços reais prestados ao Estado.

Flores da Cunha já foi deputado pelo Ceará, Estado que até hoje não conhece. Não é o mesmo caso, pois o candidato a senador pela Paraíba pelo menos nasceu na Paraíba. Mas é quase, porque nunca fez vida na Paraíba.

E o mais curioso é que a situação seja aceita por José Américo que é tão profundamente paraibano.

# Comissão de inquérito sôbre a Imprensa

**Porque a desaconselhou o deputado Afonso Arinos — Apressar a lei que regula as comissões de inquérito e realizar depois a investigação**

Respondendo ao pedido do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, para que requeresse uma Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a imprensa, o deputado Afonso Arinos explicou da tribuna da Câmara a impossibilidade de tomar a iniciativa no momento.

Começou seu discurso por explicar a sua posição no caso.

DOCUMENTAÇAO INACESSIVEL

Não era assaltado, disse, pela mesma descrença de outros deputados quanto à eficácia das comissões parlamentares de inquérito, pois, apesar de todos os vícios e deficiências, a sua experiência pessoal lhe apontava alguns exemplos animadores como o inquérito sôbre o empréstimo à Light, que ficou perfeitamente esclarecido, apesar de defrontar-se a Comissão com uma emprêsa de grande poder econômico. A comissão nem ao menos precisou sair da sua sala de trabalho para levar avante a investigação, graças aos dados que teve em mão.

Mas no caso das emprêsas jornalísticas, o caso era diferente, dada a impossibilidade da Comissão conseguir suficiente material de esclarecimento.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Focalizando o problema da liberdade de imprensa, disse o sr. Afonso Arinos tratar-se de um dos mais delicados e de mais difícil solução na vida e na prática das democracias modernas. De há muito que entre estadistas e escritores especializados se cogita de rever os conceitos clássicos e a tradição liberal, nessa matéria.

Nos Estados Unidos o juiz Holmes sustentou que a liberdade de imprensa não é apenas uma garantia assegurada ao autor ou ao editor, mas, principalmente, uma garantia que deve ser assegurada ao público leitor e, nesse sentido, a Suprema Corte Americana adotou um sistema que assegura aos interessados meios legais, com eficácia bastante para desmascarar as sombras em que muitas vezes se aninham os verdadeiros controladores da opinião e os verdadeiros propósitos que movem êsses controladores. Sem coarctar a liberdade de ação do escritor ou do editor, o poder público pode intervir para demonstrar a quem interessou a matéria publicada e quem é o responsável ou beneficiário dessa ou daquela notícia ou informação.

IMPOSSIBILIDADE DO INQUERITO

A conclusão a que chegava, todavia, o sr. Afonso Arinos era a da impossibilidade, no momento, de cogitar da providência sugerida, "dado que não estamos em condições de acobertar a ação de uma comissão de inquérito, com as garantias legais necessárias".

Cita o que aconteceu, na Inglaterra, com a Comissão Real, incumbida, pela Câmara dos Comuns, de estudar a situação da imprensa no país. Realizou trabalho minucioso e profundo durante dois anos, examinou todos os documentos possíveis, ouviu testemunhas, mas nada pôde apurar que constituísse uma dúvida grave sôbre a natureza da imprensa no regime democrático. O inquérito tinha como objetivo exibir o perigo do truste da imprensa, através da concentração cada vez maior dos periódicos em menor número de mãos.

MANIPULAÇAO FINANCEIRA DO GOVÊRNO

No Brasil não acha o deputado Afonso Arinos que seja o truste da imprensa o risco principal. O grande mal, entre nós, "é a submissão da opinião da imprensa à opinião oficial dos govêrnos, por meio do mecanismo potentíssimo com que, cada vez mais, o govêrno da República controla a vida econômica, através de instituições do tipo SESI, SESC e SENAI, Institutos de Aposentadoria e Pensões".

BARREIRAS LEGAIS

Lê o sr. Afonso Arinos diversos textos legais e comentários de juristas em abono da sua opinião, quanto à inexequibilidade dos inquéritos nas condições atuais, a começar do art. 18 do Código Comercial, que só permite a exibição judicial dos livros de escrituração comercial a favor dos interessados em questões de sucessão, comunhão ou sociedade, administração, gestão mercantil, etc.

Outros pareceres focalizam a necessidade da existência de um interêsse ou de um litígio, para a exibição de documentos mercantis.

Enfim, afora os casos legais específicos, não será possível a ninguém, nem mesmo ao Congresso (enquanto não fôr votada a lei, em trâmite na Câmara, que regula a matéria de comissões de inquérito) exigir de qualquer emprêsa privada, obrigatòriamente, a exibição de documentos. As dificuldades agravam-se quando se trata de sociedade de economia mista.

A Comissão de Inquérito, diz o sr. Afonso Arinos, "teria de parar, de sentir-se tolhida por humilhante paralisia, diante das portas de bronze do Banco do Brasil e de outras portas, talvez não de bronze, mas igualmente intransponíveis, de outras instituições".

A comissão não deve lançar na aventura de um fracasso certo a respeitabilidade e o prestígio do Congresso. A massa popular não compreenderia êsse detalhe jurídico, que seria suficientemente explicativo daquela falta de êxito".

Por outro lado observa que um fracasso nessas condições teria a consequência de não apenas beneficiar os órgãos que o merecem, como também constituir um verdadeiro "bill" de indenidade

(Conclui na 9.ª pág.)

## Ensino Primário Gratuito

Um projeto que estabelece o ensino primário gratuito nas emprêsas industriais e agrícolas com mais de cem trabalhadores foi apresentado na sessão de ontem da Câmara pelo sr. Paulo Abreu.

Mesmo controladas pelo Ministério da Educação, as escolas, segundo o texto do projeto, seriam instaladas por conta das emprêsas. Se estas possuírem mais de 300 empregados, os professores serão pagos pelo Tesouro.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2938

## Aposentadoria no Banco do Brasil

Um apêlo ao presidente do Banco do Brasil, no sentido de que sejam melhoradas as aposentadorias dos antigos servidores do Banco foi dirigido pelo deputado Djalma Marinho, que fez, assim, a sua estréia na Câmara.

O sr. Djalma Marinho mostrou a situação em que se encontram aqueles funcionários em face de seus pequenos vencimentos.

# A UDN QUER DESCONVOCAR O CONGRESSO

**Também Brochado da Rocha é contra a convocação**

A UDN estuda uma fórmula capaz de possibilitar o levantamento dos trabalhos legislativos no dia 15 de janeiro, quando o Congresso voltar a reunir-se em convocação extraordinária.

Foi o próprio líder da UDN, na Câmara, sr. Soares Filho, quem nos informou a respeito.

REUNIDO O DIRETORIO NACIONAL

A fórmula está sendo debatida na reunião de hoje do Diretório Nacional udenista.

O fundamento para essa resolução é o de que não há motivo suficiente para a prorrogação dos trabalhos legislativos.

BROCHADO TAMBEM E' CONTRA

O líder do PTB também já se manifestou contrariamente à convocação. Disse êle que, embora disposto a acatar as ordens da direção partidária, não pode concordar com a prorrogação.

UDENISTAS E PETEBISTAS JA' COMPROMETIDOS

Acontece, porém, que vários udenistas e petebistas já estão comprometidos com a convocação, quando assinaram o requerimento.

Qualquer atitude por parte da liderança do PTB ou da UDN terá de ser adotada sem ferir o compromisso já anteriormente assumido pelos deputados de ambas as bancadas.

# Discurso-bomba de Pasqualini

**Êle mesmo acha que sua próxima fala contra Lafer vai causar agitação**

O senador Alberto Pasqualini, do PTB gaúcho, prosseguirá, na próxima semana, a série de discursos que vem fazendo no Monroe, para fixar a sua posição em face do trabalhismo brasileiro, do qual é tido como o teorizador. O novo discurso, que é o sexto, do representante petebista, conterá, matéria sôbre a situação político-financeira do país, pelo que já está sendo anunciado como um discurso-bomba. O próprio senador Pasqualini não nega que a sua próxima fala venha causar grande agitação nos meios políticos.

O EMPRÉSTIMO INTERNO

A questão do empréstimo interno, nas bases do plano Láfer, que o Senado aprovou, será um dos assuntos focalizados pelo senador. Dirá que o empréstimo, em tais condições, será um êrro grave, de consequências as mais desastrosas e imprevisíveis.

— "Não se trata de qualquer atitude preconcebidamente política ou partidária. Do ponto de vista técnico é que o empréstimo, votado pelo Senado, representa um êrro lamentável. Qualquer economista ou entendido de finanças ficará horrorizado com o que se acaba de perpetrar, em nome dos interêsses da nação".

Adverte o senador Pasqualini:

— "O povo vai sofrer muito, e se não reage ou não protesta, é porque não entende de assuntos econômico-financeiros. Mas tudo se fará em seu desfavor e sacrifício".

Esclareceu também o senador que a Câmara só poderá ter duas alternativas diante do projeto de reforma do impôsto de renda: aceitar ou rejeitar as emendas ruinosas do Senado.

— "E a Câmara as aprovará" — concluiu o senador Pasqualini.

Quanto aos outros assuntos do seu discurso nada quis adiantar, dizendo apenas "que iria prosseguir".

Para o seu bebê... confie no "Heino"

— o mais puro e nutritivo leite em pó para crianças.

Procedente da Holanda — país das mais ricas pastagens e dos mais sadios rebanhos do mundo — o leite em pó "Heino" se recomenda como o mais saudável e garantido para a alimentação do seu bebê.

PEÇA A OPINIÃO DO SEU MÉDICO SÔBRE O "HEINO"!

Heino
DUTCH MILK POWDER

À venda nas farmácias, drogarias e mercearias

LEITE EM PÓ "HEINO"
Garantia holandêsa de qualidade

DISTRIBUIDORA:
"HENEX" COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
Av. Erasmo Braga 227 3.º and
Tel. 22-8956 Rio de Janeiro

IMPERIAL

ORDEM DO DIA

## COMISSÕES DE INQUÉRITO

Está na Comissão de Justiça da Câmara, com o deputado Antônio Balbino para relatar, o projeto n. 4 de 1948, emendado pelo Senado, sôbre as Comissões Parlamentares de Inquérito.

Na redação final aprovada pela Câmara, o projeto estabelece que as Comissões de Inquérito poderão determinar as diligências que reputar necessárias, ouvir os acusados, inquirir testemunhas, requisitar das repartições públicas e autárquicas informações e documentos, transportar-se aos lugares onde se fizer mister sua presença e requerer a convocação de ministros de Estado.

Diz que constitui crime impedir ou tentar impedir o regular funcionamento das Comissões de Inquérito, usar de violência ou grave ameaça contra elas ou qualquer dos seus membros, para impedi-los no exercício de suas funções e fixa as respectivas penas.

Trata, também, da intimação dos acusados e testemunhas, através do juiz criminal, em caso de não comparecimento sem motivo justificado.

O projeto teve a seguinte tramitação na Câmara: apresentado em 1947, com o n. 34, recebeu o n. 4 de 1948, com o substitutivo da Comissão de Justiça, modificando a parte que definia os atos criminosos e estabelecia as respectivas sanções. Em novo parecer, apreciando as emendas, a Comissão aceitou a emenda ampliativa do ex-deputado Eduardo Duvivier, para facilitar as investigações nas repartições autárquicas e deu nova forma à proposta do deputado Gurgel do Amaral, que restringia a ação das Comissões de Inquérito às pesquisas para a apuração do fato determinado.

Votando em separado o deputado Soares Filho reconhecia a perfeita linha de harmonia entre os dispositivos do projeto e os sôbre o mesmo assunto contidos no Regimento Interno, para concluir que sòmente uma lei ordinária resolveria o problema, e não o Regimento por si só, como a princípio sustentava o deputado Antônio Feliciano, no seu primeiro parecer sôbre a matéria.

Indo ao Senado, o projeto recebeu várias emendas, sendo aprovadas, dentre outras, a que faz depender a criação das Comissões de Inquérito da deliberação do plenário, se não for determinada pelo têrço da totalidade dos membros da Câmara dos Deputados ou do Senado. Outras emendas alteram, apenas, a redação de dispositivos do projeto.

O deputado Antônio Balbino espera dar pronto o seu parecer sôbre a matéria dentro de 10 dias. Adiantou-nos que considera vários dispositivos do projeto como já contidos no Regimento Interno, ao passo que outros devem ser [illegible].

O redator de debates

## Serviço Social Rural no plenário da Câmara

A Comissão de Economia da Câmara, em sessão de ontem, apreciou tôdas as emendas apresentadas ao projeto de criação do Serviço Social Rural, deliberando oferecer, para votação em plenário um substitutivo, com as seguintes linhas gerais:

1. O S.S.R. será uma autarquia subordinada ao Ministério da Agricultura;

2. A contribuição será de 3% por parte das indústrias rurais.

3. Serão representados nos órgãos dirigentes os ministérios da Agricultura, Trabalho, Educação e órgãos de classe.

A matéria deverá entrar na ordem do dia de amanhã, em regime de urgência.

# Comissões técnicas - pulmões da Câmara

**Trabalho duro e anônimo nos escaninhos do Palácio Tiradentes — Do estaleiro das leis ao sensacionalismo do plenário — As comissões e os seus heróis**

O padre Ponciano dos Santos acertou pelo menos uma vez nesta legislatura, quando disse que as comissões técnicas são os "pulmões da Câmara".

CAMPO ABERTO

A face vulnerável da Câmara é a do plenário. Os espectadores das tribunas e das galerias acham quase sempre desagradável aquêle espetáculo de gente que discute, gesticula, rodopia, defendendo ou condenando as coisas mais estranhas. A impressão tumultuária do plenário decepciona o curioso que espera encontrar uma assembléia de homens graves e corretos, decidindo com atitudes bem compostas os problemas vitais da nação.

Mas no plenário se faz, a descoberto, o jôgo de todos os interêsses, regionais, econômicos, partidários, etc. Esses interêsses falam, com maior ou menor veemência, pela boca dos deputados. O plenário é político, mas tem outra função capital: vota, decide a sorte final dos projetos. E' a última instância das discussões.

NAS COMISSÕES

Nas comissões o trabalho é anônimo, mas é o verdadeiro trabalho, o ponto alto da ação legislativa. São os estaleiros. E' onde se estudam projetos que já descem ao plenário devidamente mastigados e praticamente decididos. Nas comissões o ambiente é de serenidade e os frutos do seu trabalho quase nunca se revestem de sensacionalismo.

TRAMITAÇAO

Um projeto pode passar pelo crivo de uma só comissão específica ou de várias delas. A Comissão de Justiça dirá da sua constitucionalidade, a de Finanças o porá em confronto com os recursos disponíveis, a de Economia estudará os aspectos econômicos e assim por diante. A mesma comissão pode examinar um projeto mais de uma vez, conforme as emendas que receba do plenário ou do Senado.

O presidente de uma comissão enfeixa grandes poderes, pois, na realidade, fica ao seu inteiro arbítrio a escôlha dos relatores. Conhecendo as inclinações de cada deputado, pode êle quase decidir, de antemão, o destino de cada projeto. E pode, também, atrasar ou acelerar a marcha das iniciativas, na organização da pauta, segundo as conveniências em que se inspire.

E' no sentido dos pareceres votados nas comissões que o presidente da Câmara dirige as votações em plenário. Daí ao leigo parecer estranho que, nas votações simbólicas, sem pedido de verificação, anuncie êle a decisão do plenário automàticamente, sem atender ao que se passa no recinto.

TRABALHO DURO

Certas fases, como a discussão da proposta orçamentária, exigem um trabalho quase sobre-humano dos membros de algumas comissões, sobretudo a de Finanças, que chega a realizar três sessões por dia, entrando, muitas vêzes, pelas madrugadas no Palácio Tiradentes. As Comissões de Justiça e de Economia são outras tantas que se desdobram para dar conta dos inúmeros projetos.

Até o dia 24 de outubro último, a Comissão de Finanças havia realizado 58 sessões ordinárias e 82 sessões extraordinárias, num total de 140. Foram distribuídos, ali, 751 projetos, havendo 50 a distribuir. 801 dos projetos em andamento na Câmara já passaram pela Comissão. Projetos relatados — 490; prontos para relatar — 55.

HEROIS DAS COMISSÕES

Há deputados que dedicam todo o seu tempo e interêsse ao trabalho das Comissões. Só comparecem ao plenário ao chamado para votação pessoal. Alguns raramente comparecem ao noticiário dos jornais. Mas, nas comissões, estudam com cuidado e senso de responsabilidade os projetos que têm a relatar. E não são poucos os pareceres valiosos da dos nas comissões.

PREVALÊNCIA DA TECNICA

Na tarefa de reestruturação dos trabalhos da Câmara, que agora se empreende, no sentido de um maior rendimento da ação legislativa, procura-se dar maior relêvo ao papel das comissões técnicas.

Estas não estão só a exigir salas mais adequadas e melhores condições funcionais, como devem, por exemplo, reunir-se em hora diferente das sessões plenárias. Assim como está, funcionando em horário idêntico ao do plenário, não só êste fica desfalcado dos deputados, como o trabalho daqueles órgãos é frequentemente tumultuado pelas chamadas para votação.

O deputado Afonso Arinos, um dos relatores da Comissão de reforma, vai sugerir, por exemplo, que as sessões plenárias sejam reduzidas para duas ou três por semana, para as discussões finais e votação dos projetos, além da discussão política, ficando o grosso do trabalho entregue às comissões, que passarão, então, a reunir-se com redobrada frequência.

## Mantido o veto dos inseticidas

Por 200 votos contra 35, o Congresso manteve o veto ao projeto que concedia benefícios às duas primeiras indústrias que se instalassem em cada região geo-econômica do país, para a produção de inseticidas. Cinco votaram em branco.

SEM OPOSIÇAO

Falaram apenas dois oradores, ambos a favor do veto: os deputados Lameira Bittencourt, do PSD e Tenório Cavalcanti, da UDN. A sessão decorreu tranquila quase sem apartes.

UM QUE VOTOU POR 19

Durante a apuração o sr. Café Filho anunciou que um congressista havia votado com 19 cédulas, tôdas pela confirmação do veto presidencial.

OUTRO VETO

O Congresso estará novamente reunido hoje à noite, para apreciar outro veto do presidente da República: o relativo ao projeto que assegura aos ex-funcionários da carreira de oficial administrativo, aprovados no último concurso, preferência para nomeação.

## Reforma constitucional em 1952

— "Logo no comêço da próxima sessão legislativa, apresentarei o projeto da reforma constitucional que venho preconizando" — declarou-nos ontem o sr. Brochado da Rocha, que acaba de regressar do Rio Grande do Sul, onde foi participar das eleições municipais.

Roupas elegantes e cada vez melhores!



Casacos Sport, modelo alfaiate, bleuses de pura lã, tons lisos e em xadrez, por apenas Cr$ 850,00.



Costumes de Casimira penteada, de tato macio, padrões escolhidos, pelo ótimo preço de Cr$ 1.150,00.



Tropical Pura Lã, em côres modernas. Um costume à mão para um dia mais quente Cr$ 1.050,00.



Mudam as estações, sobem os preços, a vida se transforma... Mas há um símbolo de confiança permanente para os homens de bom gosto: A CASA TAVARES.

Para o frio ou para todas as estações, e todos os bolsos, com preços que não variam... as roupas de confecção perfeita, cada vez melhores e mais elegantes da CASA TAVARES.

Não escolha dia... escolha, a qualquer momento, a roupa que lhe convém, na CASA TAVARES.

Casa Tavares

a prazo em 7 pagamentos

Rua São José, 85-B
Rua Senador Dantas, 20

# Moral e petróleo

Tudo quanto é "estrangeiro", hoje, está submetido a uma desconfiança que os tolos aplaudem e a Rússia aproveita. A soberania nacional é invocada para servir à Rússia. Capital não é combatido. Capital "estrangeiro", sim. Bancos, não são objeto de polêmica. Bancos "estrangeiros", sim. Braços, todos reconhecem que faltam. Braço "estrangeiro", isto é, imigrantes, é objeto de um curioso "boycott" da burocracia comunistizante que domina certos setores do Govêrno.

A Central do Brasil, cronicamente deficitária, um caco, uma ruína, custando à Nação os olhos da cara, exige pagamento de despesas feitas sem autorização legal. Mas a Leopoldina, cuja compra constituiu o único negócio possível para dar valor às libras que estavam "congeladas" em Londres, é objeto da demagogia do DASP, a que o sr. Getulio Vargas gostosamente se presta, porque embora isto lance o descrédito sôbre o Brasil arranha também a reputação do general Dutra. Se o sr. Arizio Viana tem um plano melhor para aproveitar os "congelados" em libras, por que não revelou isto à Nação, sequiosa do seu saber, quando estava no mesmo DASP, no govêrno passado? O seu patriotismo só acordou quando o sr. Vargas voltou ao Govêrno. E por que não se acende êsse esbraseado amor à Pátria, quando o Govêrno do sr. Getulio Vargas autoriza a compra de cêrca de 60 locomotivas no exterior, sem concorrência pública?

O "nacionalismo" ressurge, agora, na interminável polêmica do petróleo. O sr. Getulio Vargas, por intermédio do DIP ressurrecto, está fazendo sondagens. Sugere a formação de uma companhia mista para explorar petróleo, mediante subscrição pública e taxas sôbre combustíveis.

Isto significa, desde logo, uma inversão total do conceito de riqueza nacional. O petróleo destina-se a tornar o povo mais feliz ou mais infeliz?

Se o que se pretende é infelicitar o povo, tornar mais difícil a sua vida, para algum dia vir a ter uma indústria de petróleo no país, está certa a idéia sugerida, a medo, pelos que servem ao Partido Comunista utilizando-se do nome do chefe do Govêrno. Mas, se o petróleo se destina a enriquecer o país, em última análise, a melhorar as condições de vida do povo, o mais cedo possível, é evidente que não se deve agravar o custo do transporte e promover novas contribuições "compulsórias" para financiar essa indústria.

O medo de tratar êsse assunto com honestidade e com clareza é um sinal do acovardamento mais ou menos generalizado em face do legítimo interêsse nacional.

O Brasil é um país que carece de capitais para as suas obras e serviços mais elementares. Para dar luz ao Rio de Janeiro, foi preciso levantar dinheiro no exterior, com garantia do Govêrno Federal. Para ter telefones, alude-se à necessidade, aliás ilusória, da encampação dos serviços pela Prefeitura. Para dragar os portos, para equipar as ferrovias, para fazer andar, em suma, a máquina da produção tal qual se encontra, o mesmo sr. Getulio Vargas, pela boca do ministro da Fazenda, reclama um acréscimo reembolsável sôbre o impôsto de renda e luta por conseguir créditos no exterior.

Que significa tudo isto — e o mais que está aos olhos de todos?

Significa que o Brasil não tem capitais suficientes para se abalançar a uma indústria que tem, numa de suas fases, exigências onerosíssimas e, até agora, mais ou menos submetidas aos caprichos da natureza. Quem pode dizer, ao certo, quanto se terá de inverter para pesquisar petróleo, com a intensidade necessária à formação de uma indústria petrolífera dentro de pouco tempo? A nossa geração já perdeu uma vida com as discussões estéreis, algumas delas absolutamente idiotas, sôbre se o petróleo é ou não "nosso", coisa que ninguém pôs em dúvida a não ser pelo fato de que, enquanto o petróleo estiver inaproveitado no fundo da terra o Brasil não poderá ser nem mesmo nacionalista...

Um problema que qualquer criança de curso primário resolveria, põe em xeque a sapiência dos "estadistas" que aí vemos, o estadista do DASP, o estadista da secretaria do Catete, o estadista do quintal do sr. Vargas, e assim por diante até chegar aos que movem êsses personagens, que são os interessados em que o Brasil permaneça na condição de país que não conta para nada, economicamente paralisado, moralmente entorpecido.

Suponhamos que temos 3 laranjas contendo um total de 36 sementes. Precisamos de pelo menos 2.000 sementes para um laranjal. Que fazer?

A solução que o Govêrno insinua, ou antes, que em seu nome insinuam os agentes comunistas que agem desenvoltamente, custeados pelo Govêrno Vargas em troca do apoio incondicional que lhe emprestam, é a seguinte: chupar duas laranjas e enterrar uma no chão, para que ela nasça, com a sua parte de sementes bem adubada.

O fato de se enterrar uma das laranjas não fará com que surjam, desde logo, as laranjas de que se precisa para alimentar de vitaminas o povo. Uma enterrada e duas chupadas, continuam a ser as mesmas três laranjas que até então existiam.

Uma solução, sem dúvida, seria esta: recolher as sementes das 3 laranjas, plantá-las tôdas, cuidadosamente, e esperar que elas crescessem e dessem frutos.

Mas, quem não vê que isto é contrário a tôda lógica, é inconveniente e até fatídico, quando o povo carece de vitaminas?

Quem não vê que a solução está em aproveitar, do melhor modo possível, as 3 laranjas dando-as aos mais necessitados, aos que mais carecem de vitaminas, e plantando enxertos de laranjeira, para que dêem, no mais breve prazo possível, tôdas as laranjas de que precisamos?

Uma criança entenderia isto. Mas como o sr. Getulio Vargas não é criança, tratemos de explicar-lhe o nosso pequeno apologo.

O capital de que o Brasil dispõe não dá para as necessidades correntes, banais, imediatas da vida nacional. Quem comprova isto é o próprio Govêrno — e qualquer gato-sapato sabe disto.

Não há, pois, que contar senão numa parcela razoável, com capital nacional para a pesquisa intensiva e a formação urgente da indústria do petróleo, de que o país carece como de vitaminas. O capital do Estado, por sua vez, nada mais é do que uma parte do capital privado posta nas mãos do Estado sob a forma, principalmente, de impostos e taxas.

Sem capital estrangeiro, pois, não teremos pesquisa e sem pesquisa não teremos indústria de petróleo. O mêdo ao "trust" é, até certo ponto, legítimo se em vez de mêdo fôr prudência. Mas o terror pânico, a diatribe, a catilinária contra o "trust", nesta altura, é um artifício que revela imbecilidade ou esconde interêsses bem diversos dos legítimos interêsses nacionais.

Numa época em que o México nacionaliza a indústria de petróleo e nada acontece, e um país que não chega a ser pròpriamente, ainda, uma Nação, como o Irã, enfrenta a Inglaterra e discute com os Estados Unidos a situação do seu petróleo, é de esperar que o Brasil, apesar de tudo quanto temos visto, esteja em condições de tratar da vinda de capital estrangeiro para financiar a pesquisa e a indústria do petróleo sem êsse temor pueril e geralmente afetado, que não basta para esconder a cauda do interêsse russo em manter o Brasil em menoridade econômica, incapaz de ser um aliado para ser apenas uma criança-problema no mundo ocidental.

Quando todos os países do mundo, inclusive os socialistas, recebem e pedem a colaboração do capital estrangeiro para desenvolver-se, e feitas as ressalvas de certas garantias essenciais, não se esconde nem se furta a enfrentar as dificuldades que tal colaboração possa suscitar, a posição xenófoba, que se disfarça em projetos mirabolantes como êsse de financiar o petróleo com capital particular insuficiente e capital governamental inexistente é uma forma de demagogia tão repugnante quanto a do projeto Lutero Vargas sôbre os bancos estrangeiros.

Afirmo, em nome do nacionalismo, a necessidade que o Brasil tem de capital e técnica estrangeiros para ajudar o esfôrço nacional, que visa a arrancar o país da miserável condição em que vive a grande maioria dos seus filhos.

Duvido que se prove o contrário — mas com argumentos, não com gritos, com substantivos, não com adjetivos. E creio que ninguém melhor para concordar com isto do que o sr. Getulio Vargas, pois a única grande obra do seu passado govêrno, Volta Redonda, foi feita com financiamento americano. E Volta Redonda é brincadeira de criança, comparada com a fundação da indústria petrolífera no Brasil.

A questão é que muita gente não quer resolver coisa alguma, quer apenas debliterar. E essa gente, como que por acaso, está mais no Govêrno, direta ou indiretamente, do que fora dêle. Essa gente está no Clube Militar, está nos jornais sustentados com dinheiro oficial, essa gente está nas numerosas comissões

(Conclui na 10.ª pág.)

## Carga pesada para Láfer

Desenho de HILDE

# MEMORANDUM

### Convocação do Congresso

Está convocado o Congresso para o período extraordinário de 15 de janeiro a 9 de março. Teve a iniciativa um têrço dos representantes da Nação, considerando a necessidade da votação de alguns projetos em andamento, e, sobretudo, a vigilância que deve às instituições democráticas.

Alguns jornais têm censurado a providência, com dois argumentos tão frágeis que, por si só, se excluem:

1. a convocação foi feita porque os deputados querem ganhar novos jetons;
2. a convocação é inútil porque os deputados não darão número para as votações.

E' essa própria contradição que retira ao ato o aspecto mesquinho que se lhe quer atribuir. Se não comparecem, não ganham o jeton.

Por que tanta ojeriza pelo funcionamento do Congresso? E' o que não entendemos, senão como um resíduo da formação ditatorialista. Funcionam permanentemente os Poderes Executivo e Judiciário, e todos consideram essa necessidade. Mas, o Congresso, êste não, porque aumenta as despesas do país!

Ora, o aumento é, apenas, do jeton, e não é despesa, na soma das responsabilidades a cargo da Nação, que justifique êsses protestos. Mas, ninguém fala de outras despesas, mais elevadas, que o funcionamento do Congresso pode evitar. E mais do que elevadas, muitas vezes, irregulares, ilícitas, desonestas, pela denúncia das vozes independentes do Congresso.

Mais do que isto: o serviço que o Congresso presta a uma democracia ainda tão débil, realizada por homens viciados pelo arbítrio ditatorial, e, por isso mesmo, exigindo o policiamento dos seus atos, a retificação de seus impulsos, a orientação de suas atitudes, por um órgão que realmente sinta e represente o pensamento da opinião pública.

Aplausos, pois, à iniciativa que convocou o Congresso.

### O DASP descria e cria

Assim como fez, no govêrno passado, com referência às tabelas únicas dos Ministérios e dos órgãos subordinados à Presidência da República, acaba o DASP de elaborar, nos mesmos moldes, a tabela única da Universidade do Brasil. O decreto já lavrado pelo presidente da República dispõe que a esta tabela não se aplica o decreto da revisão das demais. Mas, não explica o motivo. Evidentemente, o DASP está agindo com dois pesos e duas medidas, pois, tôdas foram organizadas pelo DASP, nas mesmas condições, com base na mesma legislação. Agora, umas são irregulares, as do govêrno Dutra. A da Universidade, do govêrno Vargas, esta não, está perfeita e legal.

E há mais. O DASP não reviu a sua própria tabela, decretada em situação semelhante às outras. Tudo isto vem provar os objetivos políticos da revisão mandada fazer pelo sr. Getulio Vargas.

Mas, o país não pode continuar nêsse jôgo de conveniências de grupos ou de pessoas. O resultado aí está: o Judiciário atravancado de mandados de segurança, requeridos pelos funcionários que se sentem prejudicados nos seus direitos.

Porque, não há explicação: ou as tabelas únicas organizadas no govêrno Dutra são nulas, e neste caso, o DASP deveria começar por anular a sua própria tabela, e não fazer outra como a da Universidade, ou não são nulas, e neste caso deixemos de brincar com as coisas sérias. Se o sr. Vargas quer, apenas, demitir aquêles que entraram pela janela, no inventário Dutra, que, então, tenha a coragem de enfrentar o problema, distinguindo os que têm direitos assegurados e os favoritos.

Mas, acabemos de vez com a comédia, na qual se emulam o joguinho da politicagem governamental e as manobras bucrocráticas do DASP.

## CARTAS dos LEITORES

### SUGESTÃO AOS SENADORES

Escreve-nos um leitor sugerindo que algum senador apresente o seguinte projeto de lei:

1) Fica resolvido que todo cidadão brasileiro continua no gôzo de seus direitos constitucionais, com exceção do direito de trazer um automóvel como "bagagem".

Exceções:

a) A fim de proteger os altos interêsses do Estado, são excluídos da proibição de trazer Cadillacs e outros carros:

O presidente da República
O vice-presidente da República
O ministro da Fazenda, Lafer
Os outros ministros, seus secretários, seus auxiliares e secretárias
Os senadores
Os deputados e vereadores
Os oficiais da Armada
Os oficiais do Exército
Os oficiais da Aeronáutica
Todos os demais funcionários públicos, federais, estaduais, etc.
Todos que tiverem "pistolão".

b) E' expressamente entendido que jornalistas, comerciantes, particulares e outros mortais, que pagam impostos de renda e outros, não podem importar carros, mas devem comprá-los da classe a), de acôrdo com os preços da tabela do mercado negro, em vigor.

2) Revogam-se as disposições em contrário.

# Eleições unicas no mundo

A. RODRIGUEZ ARAYA

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

MONTEVIDEU, novembro — Referindo-se aos comícios que foram marcados para o dia 11 na Argentina, disse Perón que "serão únicos no mundo". Ninguem em boa fé e sã consciência discordará do ditador; realmente os comícios foram únicos no mundo.

A Câmara dos Deputados, onde não existem mais oposicionistas, converteu-se em um torneio de rapapés quando considerou o pedido de licença do primeiro magistrado. Se Roosevelt Churchill e Attlee presidiram eleições, sendo eles mesmos candidatos, Perón não faria isso; daria um exemplo ao mundo.

Aqui começou a farsa. A quem o gen. Perón entregou o poder? Ao mais eficiente dos seus bajuladores, ao presidente do Partido Peronista, o contra-almirante Tessaire — o mesmo que em 1944 chefiou a conspiração que devia terminar com Perón e seu regime. Mas fizeram-no ministro do Interior, depois da Marinha, e em seguida ofereceram-lhe as duas pastas, e êle se acomodou.

O dr. Eduardo Tessaire, irmão do contra-almirante denunciou as manobras do substituto de Perón à opinião pública, quando disse: "Na Casa Rosada estão os traidores da pátria". Na Casa Rosada estava o contra-almirante Tessaire ocupando duas pastas — a da Marinha e a do Interior.

E' a êsse cavalheiro que coube garantir as eleições. Acompanharam-no os generais recentemente condecorados pela Confederação Geral do Trabalho em cerimônia que ficará registrada nos anais de San Martin.

Vejamos agora porque foram únicos no mundo os comícios eleitorais argentinos.

*Partido da União Cívica Radical* — Ambos os integrantes da chapa radical, os drs. Ricardo Balbin e Arturo Frondizi, estão processados por delito de desacato, e acabam de ser denunciados pelo subsecretário de assuntos técnicos da Presidência da República como autores de delitos "contra a segurança nacional".

O dr. Ricardo Balbin é presidente do bloco de deputados radicais. Foi suspenso de seu cargo, e não obstante terem sido arquivados os processos contra êle, ainda não foi reincorporado à Câmara.

Há poucos dias, na cidade de Paraná, o deputado radical Silvano Santander foi ferido gravemente num comício em que falava.

**Partido Socialista** — O candidato à Presidência, Alfredo Palacios, está denunciado por delitos contra a segurança do Estado. O professor Americo Ghioldi, candidato a vice-presidente, está foragido há alguns meses, acusado de participação nos atentados ferroviários que culminaram com a mobilização militar dos ferroviários.

**Partido Conservador** — Reinaldo Pastor, candidato a presidente, tem vários processos pendentes. O candidato à vice-presidência, dr. Vicente Solano Lima, está refugiado em Montevidéu há quatro anos. O dr. Solano Lima tinha um jornal em São Nicolau e êste foi fechado.

**Partido Trabalhista** — Presidido por Cipriano Reyes, trabalhador de frigorífico, com grande influência em Berisso. Reyes foi o organizador do movimento de 17 de outubro, que facilitou a volta de Perón. Mais tarde êle negou-se a obedecer à intimação de Perón para fechar o partido, e sofreu um atentado a metralhadora na cidade de La Plata, mas escapou e em seu lugar morreu o seu chofer.

Pouco depois Cipriano Reyes foi denunciado por "conspiração" e "atentado contra a vida de Perón e Eva". Reyes está há três anos no cárcere, e de acôrdo com a classificação do juiz que o condenou, o delito já estaria prescrito. Mas Reyes continua prêso.

**Partido da Defesa Provincial** — Isaias Nougués, seu presidente, foi expulso da Câmara de Deputados da Província de Tucuman por "desacato ao presidente Perón", e esteve prêso durante vários meses. Sob pretexto de não ter apresentado candidato à Presidência, o Partido foi dissolvido pela Justiça, e o dr. Nougués está foragido.

**Partido Comunista** — Êste está dividido em duas alas, os partidários de Perón e os que se opõem ao "justicialismo". Entre os últimos está Rodolfo Ghioldi, candidato à Presidência da República.

Ghioldi é uma figura brilhante da política argentina. E' bem conhecido no Brasil, onde esteve prêso com Luiz Carlos Prestes, com quem se desentendeu sôbre a orientação política do comunismo na Argentina.

Rodolfo Ghioldi foi à cidade de Paraná falar num comício. Em dado momento ouviram-se disparos e Ghioldi caiu atingido por uma bala no pulmão, e outra pessoa que o acompanhava caiu fulminada com um tiro no coração.

A versão oficial do episódio atribui a responsabilidade pelo conflito ao govêrno dos Estados Unidos. Dizem que o tiroteio ocorreu quando Ghioldi atacava violentamente os governos dos EE. UU. e da Inglaterra. Desde quando os peronistas se ofendem com isso?

Não se trata de um episódio isolado, pois faz parte do plano peronista de criar dificuldades à propaganda de outras candidaturas à Presidência.

E' verdade que todos os candidatos oposicionistas figuram em cartazes pregados em todos os pontos da República. Essa propaganda, que deve ter custado muito caro, foi custeada pelos próprios peronistas. E o que dizem êsses cartazes? Um traz o nome de uma mulher, que seria amante de um candidato; outro é tachado de explorador de mulheres, e quase todos são tachados de traidores da pátria.

Por tudo isso é que concordo com o ditador, quando diz que as próximas eleições argentinas serão únicas no mundo.

## BUZINANDO

*Essa história é muito antiga. Um deputado pelo Pará foi encarregado de ir à Inglaterra tratar de vultosa encomenda para uma companhia de navegação paraense. Chegado a Londres, verificou que tinha de ir a várias cidades no desempenho de sua missão. Assim, viajou muito e passou muitos telegramas acertando pormenores técnicos sôbre as encomendas. De uma feita, um dos telegramas chegou ao Pará tão truncado, que êle teve de passar outro.*

*Na sua longa permanência, fez relações e, uma vez, viajando para Londres, atendendo a convite de um amigo, interrompeu a viagem durante quatro dias. Ao chegar ao destino, no hotel lhe informaram que a polícia andava à sua procura. Surpreso, mas com a consciência tranquila — era homem de bem — foi saber do que se tratava. Foi, então, informado de que a Western Telegraph Company, sabendo que êle embarcara para Londres, dando como endereço certo, determinado hotel, ali o procurara e, não o tendo encontrado, recorrera à polícia a fim de descobrir-lhe o destino. Era simplesmente o seguinte: existia em Londres (não sei se inda existe) com o nome de "Clearing House", um grande escritório onde eram conferidos todos os telegramas passados por aquela companhia. E' o que êles chamam "check up". Aquêle que o deputado enviara e chegara ao Pará truncado, apurou a Western que a culpa fôra dela, por descuido de um empregado seu. Nesses condições, era natural, — é melhor dizer honesto —, devolver ao remetente o dinheiro que êle pagara pelo segundo cabograma e para cujo erros não concorrera. Daí o motivo do recurso à polícia para descobri-lo.*

*Essa xaropada que me serviu de assunto para a crônica, eu acho-a extraordinária. Um amigo, porém, me contou que em todos os países do mundo (?!!), em todos os telegramas do mundo (?!!), é assim que se faz. Se o leitor duvidar, experimente...*

FLORESTA DE MIRANDA

# Passatempos

Problema n. 284 — Em 14-11-51 (quarta-feira)

Horizontais: 1 — Vontade. 4 — Coisa que atrai. 6 — Inocente. 8 — Cloreto de sódio. 9 — Fôsso.

Verticais: 1 — Ponta aguçada de vários objetos. 2 — Flexão feminina de um. 3 — Fatigada. 5 — Fraude. 7 — Semelhante.

PROBLEMA N. 304 — EM 14-11-51 (QUARTA-FEIRA)

Nome: ..............................

Endereço: ..............................

Horizontais: 1 — Leira. 8 — Galhardia. 10 — Contração. 13 — Planta sempre verde. 13 — Brisa. 14 — Moeda italiana. 16 — Paina. 18 — Da mesma forma. 19 — Andarem. 20 — Jovial. 21 — Árvore de que se fazem angaias. 22 — Dificuldade. 23 — Braço de rio. 25 — Prefixo. 26 — Amarrada. 28 — Ferragem para trancar janelas e portas.

Verticais: 2 — Símbolo da prata. 3 — Espécie de arma antiga. 4 — Berne. 5 — De grande competência. 6 — Nota musical. 7 — Nocivo. 9 — Relvado. 11 — Outão. 12 — Lugar onde se guardam bebidas. 15 — Soberano. 17 — País asiático rico em petróleo. 24 — Caminhavam. 26 — Vento. 27 — Prefixo.

NOTA — Êste é o último problema de um concurso semanal (300 a 304). Nos concursos semanais de Palavras Cruzadas, esta seção sorteia uma assinatura gratuita dêste jornal, por três meses.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

CARTÕES DO DIA

Levi Orlo

Qual a sua profissão?

Saca Teu Gaz

Qual a sua cidade?

A La Rio

Qual o seu bairro? (Rio)

SOLUÇÕES DO DIA 13 (TERÇA-FEIRA)

Novíssima — Montenegro.

Casal — Ladro-a.

Sincopada — Hondura — Honra.

Cartões — Telemetrista — Montes Claros — Madureira.

Principiantes (283) — Hor. e vert.: — Tarifa — Abonar — Robalo — Inalam — Falada — Aromas.

DIOFRAN

## VARIEDADES

*São 9 horas da noite. A casa da família Nagy está vazia. Tudo o que nela havia de valor, retirável, também não é mais nela encontrado. A porta está quebrada, e, no portal, a ele fixadas com taxinhas, encontram-se cinco notas, que dizem:*

*"Aqui estive às 6.30. Vou para a fábrica. Regresso às 10. Viva o Partido! Papai".*

*"Aqui estive às 6.45. Vou para a Escola das Donas de Casa do Partido. Volto às 9.30. Viva o Partido! Mamãe".*

*"Aqui estive às 7 horas. Vou para a Brigada de Empacotamento de Presentes para a Coréia. Volto às 11. Viva o Partido! — Madi".*

*"Aqui estive às 7.15. Vou ao Festival Musical dos Partidários da Paz. Volto às 11.15. Viva o Partido! — Budi".*

*"Aqui estive às 8 horas. Jamais voltarei. Viva o Partido Comunista! Hurrah! Um ladrão".*

*Essa piada circula na Hungria, e foi citada pelo jornal socialista vienense "Arbeiter Zeitung".*

# A LIBERDADE SINDICAL E OS COMUNISTAS

MÁRIO PEDROSA

Todos ainda se recordam das promessas feitas pelo senhor Getulio Vargas, ao assumir o govêrno, de que iria dar imediata autonomia aos sindicatos operários, pois baseado nestes é que pretendia governar. Foi então lançada a palavra de ordem de "sindicalização em massa".

O seu primeiro ministro do Trabalho fez dela o principal "slogan" da nova ordem que se ia instalar com a volta de Vargas ao poder. Houve mesmo tentativa, por parte dos corifeus getulianos, de imitar o ditador argentino, que tem no Congresso um instrumento burocrático de dar caráter de lei à vontade de Perón, e nos sindicatos submissos e oficializados um instrumento de pressão de massa sôbre tôdas as classes sociais, inclusive as proletárias, sôbre os partidos políticos, os tribunais judiciais e o próprio Congresso.

Mas essa primeira tentativa de peronizar o regime brasileiro fracassou. Na realidade, a peronização do nosso regime constitucional talvez já não esteja nas fôrças do senhor Vargas realizar. O homem está velho, sua equipe íntima é de chute fraco, além de encontrar-se profundamente dividida pelas preocupações de sucessão e herança, enquanto que as fôrças potenciais de resistência ainda são consideráveis, embora desmobilizadas. Êle não exerce sôbre as fôrças armadas o domínio que Perón exerce na Argentina, nem conta mais com a popularidade avassaladora e contagiosa com que contou ao voltar à vida política.

Restam, porém, no ar as promessas e os "slogans" demagógicos lançados em plena euforia da vitória nas urnas. E precisamente, há ainda no seio da massa proletária quem lhes cobre a execução. Infelizmente, os mais constantes e severos cobradores dessas promessas são os comunistas, pois os partidos ditos democráticos não se interessam por êsses problemas senão em dia de eleição.

Em seguimento às promessas presidenciais de eleições sindicais e da abolição do sistema inquisitorial do atestado ideológico, vários pleitos foram feridos. Acontece, porém, que em alguns sindicatos a vitória coube a elementos independentes (Sindicato dos Garçons) e a elementos comunistas. Mas nesses casos as eleições foram só para inglês ver. No Sindicato dos Garçons, a chapa vitoriosa, fiada nas solenes declarações de Vargas e de Danton Coelho, disputou as eleições sem atestado de ideologia. Resultado: até hoje não se empossou. Seus componentes andam de banca em banca da burocracia ministerial na ilusão de ver os seus direitos garantidos. A ilusão, contudo, se vai desfazendo à medida que o processo caminha seguindo as tortuosidades das informações e dos despachos que se atropelam e se contradizem uns aos outros, sem jamais chegar a uma solução final.

Na eleição para a diretoria do sindicato dos trabalhadores da Light ganharam os comunistas, e o atual vereador Eliseu Alves saiu do pleito como presidente eleito daquele sindicato. O Tribunal Eleitoral reconheceu o diploma do presidente da República, eleito minoritàriamente, do candidato Getulio Vargas. Também deu diploma de vereador ao comunista Eliseu Alves. No entanto, o ministro do Trabalho do govêrno "trabalhista" até hoje se recusa a reconhecer a vitória indiscutível do comunista Eliseu nas eleições para a direção de um sindicato de trabalhadores. A Justiça Eleitoral — apartidária e neutra politicamente — é mais liberal, é mais progressista que o ministério por excelência "trabalhista" do govêrno do "pai dos pobres".

Os comunistas, entretanto, não dormem, e o fato é que o presidente da República, não podendo tergiversar mais, se viu obrigado a dar audiência, a 15 de outubro, a uma comissão de trabalhadores da Light, sob a liderança do próprio Eliseu Alves de Oliveira. Diante dos trabalhadores liderados pelo presidente eleito do sindicato, o chefe do govêrno não teve outro jeito senão reafirmar as velhas promessas. "Serão empossadas as diretorias eleitas, com ou sem ates-

(Conclui na 18.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA
Presidente —
WALTER RAMOS POYARES,
Diretor-Gerente —
ALUIZIO ALVES
Diretor-Secretário

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camillo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: —
CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: —
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: —
ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL . . . . . 32-8188
REDAÇÃO . . . . . 32-8189
DIREÇÃO E PUBLICI- 32-8187
DADE . . . . . 32-8187
GERÊNCIA E SUPERIN-
TENDÊNCIA . . . . . 32-8186
OFICINAS . . . . . 32-8185
PORTARIA . . . . . 32-8184

Assinaturas
ANUAL . . . . . 240,00
SEMESTRAL . . . . . 120,00
TRIMESTRAL . . . . . 65,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20

VIA AÉREA, mesmo preço acrescido de porte EXTERIOR mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, s/204
Telefone: 36-0472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, s/103
HORIZONTE - EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

# NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

## ASSOCIAÇÕES PORTUGUÊSAS

**Com o intuito de darmos ampla publicidade aos trabalhos realizados pelas associações portuguesas, fizemos há dias um inquérito em 6 pontos como guia para as respostas, embora não encerrando todos os aspectos possíveis dessas atividades.**

**O Gabinete Português de Leitura teria de ser naturalmente a primeira instituição a responder, pela sua importância e dando o exemplo a muitas outras que se orientam pela sua ação.**

**Assim, amanhã, em reunião, será estudada essa resposta que é ao mesmo tempo um ato de significativa colaboração com esta coluna, ligada ao Gabinete não só por laços de amizade, como por princípios comuns de renovação da mentalidade da colônia e de defesa dos nossos valores culturais no Brasil.**

**P. C.**

## NOTICIANDO DA COLÔNIA

Inaugura-se hoje, no Liceu Literário Português, um curso de folclore comparado do Brasil e Portugal, sob a direção de dona Mariza Lira.

* No sábado, na Casa do Pôrto, audição do grupo coral. A Embaixada estará representada pelo seu adido cultural, sr. Herculano Rebordão.

* Saiu o número 5 da revista "Padrão". Destacamos os artigos sôbre Viseu, a antologia de Cesário Verde, o trabalho do sr. César Ferreira Reis sôbre colonização portuguesa e a entrevista com o vice-presidente Café Filho. Inclui também uma reportagem sôbre os estudantes de Coimbra e um discurso do sr. Leonardo Jorge.

* Chegará ainda nesta semana ao Rio o sr. Vieira Machado, ex-ministro e presidente do Banco Nacional Ultramarino.

## DE PORTUGAL

Já se iniciaram, no Mediterrâneo, as manobras da esquadra inglesa, em que tomam parte navios de guerra portugueses.

* A data do armistício da guerra de 1914-18 foi comemorada em Portugal com diversas solenidades, depondo-se flores nos monumentos aos mortos da grande conflagração.

* Continuam os temporais em todo o país, enquanto na Serra da Estrêla a neve chega a atingir 30 centímetros de espessura.

* Foi inaugurado em Lisboa o cine-teatro "Monumental", com capacidade para 3.000 pessoas e que funciona simultaneamente com os dois gêneros de espetáculos.

* Realizou-se em Macedo de Cavaleiros um grande cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local.

* O ministro das Obras Públicas visitou a cidade do Pôrto e Espinho, inspecionando diversas obras em curso.

* Seguiu para Genebra o subsecretário Jorge Jardim, que vai representar o país na Reunião Internacional do Trabalho.

* Com grande êxito a Companhia Dulcina-Odilon estreou em Lisboa a peça "Sinhá Moça chorou".

## PRIMEIRO CONSELHO DE MEDICINA

As eleições para a constituição do 1.º Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal foram realizadas ontem, com o comparecimento de grande número de médicos.

Após a apuração, o dr. Silvio Brauner, presidente do Sindicato dos Médicos, proclamou eleita a seguinte chapa, cujo mandato é de 3 anos: Raul David de Sanson, Manuel Claudio da Motta Maia, Elias José Grego, Pedro Pernambuco Filho, Spinosa Rothier Duarte, Clovis Correia da Costa, Og de Almeida e Silva, Roberto Duque Estrada, Francisco Victor Rodrigues e João Garcia de Almeida Junior.

O novo Conselho tem ação idêntica, em relação à classe médica, às que desempenham os Conselhos de Engenharia, Arquitetura, Economia e dos Advogados.

## DESMENTIDO DA CENTRAL

A administração da Central do Brasil informou hoje que não têm procedência as notícias de que havia sido determinada a não aceitação de requisições de vagões para carregamento de minérios.

## MOTORES A EXPLOSÃO

A Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior fixou o critério para importação de motores a explosão (a gasolina ou diesel) para veículos; licenciar importações para pagamento em qualquer moeda: a) em favor de emprêsas de ônibus e de emprêsas que operam em transporte de cargas, para atendimento de suas reais necessidades comprovadas; b) em favor de importadoras tradicionais, para suprimento semestral, até limite correspondente a 50% da média anual das realizadas no quadriênio 1946/49; c) para representantes exclusivos, sem tradição, de acôrdo com as quotas que lhes forem fixadas.

## EM GREVE OS ESTUDANTES DE FILOSOFIA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — 1.000 estudantes da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo entraram em greve contra a aprovação do decreto 23-51, numa reunião presidida pelo acadêmico Nilo Domingos Scalzo e que durou cinco horas.

Já apoiaram a greve os alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie — esperando-se que as três faculdades de filosofia restantes adotem também a medida.

## MAIS ESCOLAS NO ESTADO DO RIO

A Secretaria de Educação do Estado do Rio vai construir mais três grupos escolares rurais em Colônia, município de S. Fidelis, Quati, em Barra Mansa, e Valão do Barro, em S. Sebastião do Alto.

Cada um dêsses grupos terá residência para a diretora e quatro grandes salas de aula.

## Selos para o chileno

Para o jovem paralítico chileno, recebemos de um anônimo 167 selos nacionais e estrangeiros.

# A LARANJA FICOU TRISTE

**No Brasil importa-se fruta demais, produz-se de menos — Progresso na fruticultura paulista — Informações de Dierberger Jr.**

S. PAULO, novembro (Sucursal) — "O Brasil está produzindo muito mais frutas mas a produção ainda não satisfaz o mercado interno" — declarou-nos o sr. João Dierberger Júnior, diretor da Sociedade Rural Brasileira e do Forum Paulista de Fruticultores, organização fundada recentemente e sediada em Piracicaba.

**A LARANJA FICOU TRISTE**

— "A fruticultura no Brasil está tomando grande impulso. Nas novas plantações é grande a diversificação que está sendo adotada" — disse-nos o sr. Dierberger.

— "A principal fruta no consumo interno é ainda a laranja. Os laranjais, porém, só lentamente estão se refazendo da "tristeza" — praga que destruiu 60% das plantações que existiam antes de 1939.

— "A produção de laranjas diminuiu fortemente e os preços, naturalmente, aumentaram. E acresce que tudo subiu de preço.

**TUDO SOBE, TUDO FALTA**

— "A terra cada vez fica mais cara" — disse-nos o sr. Dierberger — "e o custo dos inseticidas, das máquinas e dos adubos aumentou de maneira assustadora.

— "Além disso, falta a mão de obra especializada e o transporte é caro, lento e irregular. Os materiais de embalagem, os fretes e os carretos também provocam o aumento dos preços.

**UVAS POR AVIÃO**

— "Na cultura de uvas, a zona de Jundiaí alargou enormemente a área de produção. Está calculada em 4 milhões de caixas, de uva-niagara, de grande aceitação e que pode ser levada aos mais distantes mercados, por avião. E' uma fruta cara, que pode suportar fretes aéreos.

**ABACAXIS, ETC.**

— "Grandes áreas estão também sendo plantadas com abacaxis" — disse-nos o sr. Dierberger — "Ficam ao longo das principais estradas de ferro de S. Paulo. A cultura exige penoso combate contra broca, borboleta, etc.

— "Também, em várias outras zonas, o abacate, as mangas e os ananazes estão sendo plantados. Tudo com base em variedades selecionadas, enxertadas sôbre porta-enxertos rústicos, permitindo a produção uniforme de tipos comerciáveis.

**MACIEIRAS E NOGUEIRAS**

— "Os fruticultores paulistas estão cada vez mais alargando o cultivo de plantas de clima frio. Nas zonas mais temperadas de Jundiaí, Bragantina, Campos do Jordão e outros municípios, estão aparecendo pomares de macieiras, pereiras, ameixeiras e nogueiras.

— "A zona de Itaquera, perto de São Paulo, já está famosa por produzir pêssegos de primeira qualidade.

— "Ao longo da linha da Central do Brasil vêem-se extensas plantações de morangos, para abastecer Rio e S. Paulo.

**AINDA HA BANANAS**

— "O Brasil ainda tem que importar frutas. Se com isso, as divisas são gastas, em compensação é feita a permuta com frutas que já são exportadas em larga escala, como, por exemplo, a banana" — concluiu o sr. Dierberger.

## CUSTO DO PÃO EM S. PAULO

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — Foi aprovado pela Comissão Estadual de Preços, reunida em sessão extraordinária, o novo tabelamento do pão.

O preço do pão de 97,5% de trigo e 2,5 de mandioca é de Cr$ 5,00 o quilo.

## SERVIÇO SOCIAL
### Donativo

Da sra. E. Leite, para o fundo econômico da nossa seção de Serviço Social, recebemos Cr$ 50. Nossos agradecimentos.

# Para servir ao leitor

## FEIRAS-LIVRES

Funcionarão amanhã, quinta-feira, as seguintes:

ESTACIO, rua Laura de Araujo; MEIER, rua Silva Rabelo; PENHA, rua Montevidéu; ENG. VELHO, rua Campos Sales; REALENGO, rua Conselheiro Junqueira; RIACHUELO, rua Filgueiras Lima; GLORIA, rua Almirante Baltazar; COPACABANA, praça Cardeal Arcoverde; LEBLON, avenida Bartolomeu Mitre; PENHA, praça Marco Aurélio; BOTAFOGO, rua Clarisse Indio do Brasil; ANDARAI, rua Araujo Lima; MARECHAL HERMES, av. Osvaldo Cordeiro de Farias; JACAREPAGUA', largo da Taquara; PADRE MIGUEL, largo dos Abrolhos.

## FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, amanhã, quinta-feira, as seguintes farmácias. Por ser feriado, o plantão será diurno e noturno:

Av. Pres. Antonio Carlos, 51A — Av. Mal. Floriano, 183 — R. Inválidos, 46 — R. Lavradio, 50 — R. Riachuelo, 205 — R. da Lapa, 18 — R. Sen. Vergueiro, 23 — R. Laranjeiras, 34 — R. do Catete, 197 — R. Gal. Polidoro, 156 — Praia de Botafogo, 450 — R. S. João Batista, 13 — R. Jardim Botânico, 697 — R. Vol. da Pátria, 451 — Av. Ataulfo de Paiva, 102A — Av. Princesa Isabel, 60 — R. Siqueira Campos, 240A — Av. Copacabana, 95 — R. Barata Ribeiro, 698C — R. Teixeira de Melo, 43 — R. Francisco Sá, 23B — R. Joaquim Nabuco, 29 — R. Visconde Pirajá, 623 — R. Moncorvo Filho, 46B — loja — R. Pedro Ernesto, 54 — R. Senador Pompeu, 223 — R. Gal. Pedra, 100 — R. Estácio de Sá, 90 — Av. Pres. Vargas, 3850 — R. Catumbi, 67 — R. Aristides Lobo, 229 — R. Hadock Lobo, 451 — R. Campos Sales, 10A — R. Matoso, 101B — R. S. Luiz Gonzaga, 164 — R. Piratini, 43 — R. Gal. Gurjão, 154 — R. Conde Leopoldina, 341 — R. Conde de Bonfim, 438 — e 832 — R. S. Francisco Xavier, 268 — Av. 28 de Setembro, 282 — R. Barão de Mesquita, 758 — R. B. de Bom Retiro, 2254A — R. S. Francisco Xavier, 466 — R. Mearim, 1A — R. Pereira Nunes, 279 — R. 24 de Maio, 428 — R. Ana Nery, 780 — R. Viuva Claudio, 469 — R. Adolfo Bergamini, 105 — R. Adriano, 97 — R. Aquidabã, 335A — R. B. de Bom Retiro, 1184B — R. D. Romana, 196 — R. Arquias Cordeiro, 272 — R. Aristides Caire, 302B — R. José Bonifácio, 392 — R. Goiaz, 234 — Av. 29 de Outubro, 7840 — e 10256 — R. Clarimundo de Melo, 402 e 1135 — Av. João Ribeiro, 61 — R. Nerval de Gouvêa, 5 — Pça. das Nações, 74 — R. Cardoso de Moraes, 366 — R. Barreiros, 614 — Pça. do Progresso, 20 — R. Itaú, 79 — R. Lobo Junior, 1730 — Estr. do Pôrto Velho, 86 — Av. Democráticos, 321A — R. 23 de Agôsto, 36 — R. Etelvina, 9 — R. Romeiros, 197A — R. Padre Januário, 43 — Estr. Vicente de Carvalho, 962A e 1325 — R. Itabira, 21B — Estr. Braz de Pina, 750 — Estr. Mons. Felix, 504 — Av. Automóvel Clube, 5344 — R. Antonio João, 2A — R. Cordovil, 380A — R. Barão de Melgaço, 400B — R. Maria Passos, 841 — Estr. Mal. Rangel, 178 — R. Carolina Machado, 900A e 1556 — Pça. 8 de Maio, 138 — Estr. Mons. Félix, 405 — R. Maria Freitas, 68 — R. Siriel, 8B — R. Pereira da Rocha, 37B — R. Cap. Couto Menezes, 4 — Av. Geremário Dantas, 12 — R. Japaratuba, 1881 — R. Cajaíba, 11 — R. Divisória, 92 — R. Corrêa Seára, 35 — R. Cel. Agostinho, 45 — Av. Sta. Cruz, 5079 — loja 1a. — R. Lopes Moura, 66 — R. Domingos Mondim, 9 — R. Pinheiro Freire, 71.

## FRUTAS DE NATAL

A CEXIM receberá pedidos de importação de nozes e tâmaras da França e suas colônias, formulados por importadores tradicionais, até o dia 20 do corrente.

## CONCURSO DO DASP

Realizar-se-ão nos dias 18 e 25, respectivamente, às 9 horas da manhã, as provas de Português e Matemática e de Direito e Geografia, para Escriturário, de acôrdo com a seguinte escala:

**CANDIDATOS E LOCAIS**

1 a 1900 — Instituto de Educação, Rua Mariz e Barros, 273; 1901 a 2300 — Escola Técnica Nacional, Av. Maracanã, 229; 2301 a 3100 — Externato Pedro II, Av. Marechal Floriano, 80; 3101 a 3800 — Cursos de Administração do D.A.S.P.; Av. Almirante Barroso, 81; 3801 a 4400 — Moderna Associação Brasileira de Ensino, Rua do Riachuelo, 124; 4401 a 4900 — Sociedade Propagadora das Belas Artes, Av. Rio Branco, 174 - 2.º andar; 4901 a 5400 — Faculdade Nacional de Filosofia, Av. Presidente Antonio Carlos, 40; 5401 em diante — Escola Nacional de Belas Artes — entrada pela Rua Araujo Pôrto Alegre.

## SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.

Aviso de Incêndio — 22-2044

Falta de luz — Zona urbana: 32-1800 e 23-1800; Zona suburbana: 29-0090.

Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Rocha Faria: Campo Grande 666; Pedro II: Santa Cruz 271.

Central do Brasil — Informações: 43-3360.

Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.

Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3066; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.

Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: .... 23-2204.

Leopoldina Railway — 28-7050.

Tôrre contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814 e Estação Hidro: 42-6534.

Previsão do tempo — 23-4292.

Gabinete do Chefe de Policia — 52-3843.

Policia Politica — 22-4561.

Delegacia de Dia — 22-0233.

Delegacia de Menores — 32-5336.

Delegacia de Economia Popular — 32-3883, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 1036.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

## BARRACAS-FEIRAS DO SAPS

Funcionarão amanhã, quinta-feira, as seguintes barracas-feiras do SAPS:

ENGENHO VELHO, pr. Afonso Pena, esquina de Campos Sales; MEIER, rua Silva Rabelo; GLORIA, rua Almirante Baltazar; BOTAFOGO, rua Clarisse Indio do Brasil; ANDARAÍ, rua Araujo Lima; MORRO DO JACAREZINHO, praça 15 de Agosto; PRAÇA DA BANDEIRA, em frente ao pôsto de Bombeiros; PRAÇA 15, próximo ao Mercado Municipal.

## Montepio Municipal

Os pagamentos e recebimentos no Montepio dos Empregados Municipais serão efetuados diàriamente, das 8.15 às 16 horas, sem interrupção, exceto aos sábados, que será das 9 às 11 horas.

## União Solidarista Brasileira

A União Solidarista Brasileira, da Fundação Heitor Calmon, realizou durante o mês de outubro as seguintes atividades: consultas médicas, 166; visitas domiciliares, 4; aplicação de injeções, 150; auxílio-doença, 120 diárias; fornecimento de medicamentos, 134; orientação jurídica, 3.

CAPAS PARA AUTOS
"SÃO JORGE"
RUA DUVIVIER, 64 (Copacabana - Posto 2)
Tel. 37-0713

# Concorrência dos Estados Cafeeiros
## "PREJUDICA A ECONOMIA", DIZ PISA SOBRINHO

S. PAULO, 14 (Sucursal) — "Analisando a situação da economia cafeeira, creio que o sistema de quotas de exportação do café, por Estados e portos, corresponde às suas necessidades", disse o sr. Pisa Sobrinho, ex-presidente do D. N. C., ex-secretário da Agricultura e que foi deputado federal na última legislatura.

Prosseguindo, acrescentou:

— Deve, pois, ser mantido o convênio que estabeleceu essa norma. Com a sua execução, feita corretamente, evitar-se-á a prejudicial concorrência entre os diversos portos do país, fomentada pelos compradores de firmas exportadoras, que forçam a baixa dos preços, estipulados nas cotações da principal bôlsa internacional de café, que é Santos.

**CONCORRÊNCIA**

O sr. Pisa Sobrinho continuou:

— Todos nós sabemos a forte concorrência movida pelos portos do Rio e de Paranaguá ao porto de Santos. Cafés da mesma qualidade e descrição, cotados em Santos na base de Cr$ 195,00, por 10 quilos, foram vendidos em Paranaguá a Cr$ 189,00, e no Rio, por menor preço, ainda. Ora, quem pode comprar por menos, não vai pagar mais. Daí a franca exportação pelos portos paranenses e pelo Rio e a paralisação do comércio em Santos, que foi sempre e deverá continuar a ser a praça reguladora dos preços do café.

**LIMITAÇÃO DO PLANTIO**

Sôbre limitação do plantio, o ex-presidente do D. N. C. diz que "o assunto é delicado, e não deve ser apreciado no momento, quanto mais adotado. Deve-se estabelecer uma política cafeeira de longo curso, organizando-se a produção em função dos mercados".

**ENTIDADE NACIONAL**

Concluindo, afirma:

— Só resolveremos tôdas essas dificuldades criando um órgão especializado. Mas êsse órgão deverá ser em tudo e por tudo diferente do extinto D. N. C. E' indispensável a existência de uma entidade que harmonize os interêsses dos produtores e comerciantes dos diversos Estados cafeeiros. Seria a única maneira de evitar a desastrosa concorrência que se verifica atualmente, com grandes prejuizos para a economia brasileira.

Todos gostam dela!
BEBA
Coca-Cola
FABRICANTES AUTORIZADOS:
COCA-COLA REFRESCOS S.A.

2.ª carta aberta
às senhoras moradoras de

*Senhoras:*

LEME

*Abre-se a caixa de surpresas — e surge CASA BRANCA. É o presente que havíamos prometido. É o "presente" para as Senhoras, porque CASA BRANCA surge para atender às moradoras de 5 bairros da zona sul. Nasce sobretudo como um imperativo das condições da vida atual: para servir a todos!*

COPACABANA

*Para servir com os excelentes tecidos nacionais.*

*Para oferecer as bôas fazendas estrangeiras. Que servirão umas e outras para tôdas as toilettes. Para todos os gostos. E sobretudo para tôdas as bolsas. Examinem nossos artigos... Nas etiquetas de CASA BRANCA sempre se encontrará a perfeita justificação para esta frase, que as senhoras dirão umas às outras: "Realmente! A surpresa correspondeu à espectativa"!*

IPANEMA

LEBLON

GÁVEA

casa Branca

Dos teares de 5 continentes para as senhoras moradoras de 5 bairros.

casa Branca

Av. N. S. de Copacabana, 1032-B - Posto 4, 8

# DESFILE

## ESTA' COM A HISTÓRIA

*O escultor Celso Antonio, autor daquela estátua do trabalhador que tanto deu que falar quando foi colocada em frente ao Ministério do Trabalho no dia 1.º de maio do ano passado, está indignado com a decisão do Ministro Segadas Viana, de nomear uma comissão para deliberar se a estátua deve ser colocada no lugar para onde foi encomendada.*

*Disse o escultor que, quando a estátua foi inaugurada no ano passado, ainda faltavam nove meses de trabalho para terminá-la, e que a inauguração provisória foi feita contra a sua vontade; que agora o trabalho já está pronto, à disposição do Ministério que a encomendou; que não admite que uma comissão de leigos dê palpites sôbre o seu trabalho (o que é aliás muito justo), e que a obra não lhe pertence mais, porquanto já foi paga.*

*A estátua realmente desagradou unanimemente, mas isso não é motivo para condená-la. Celso Antonio não é um aventureiro, é um dos dois ou três escultores brasileiros de vanguarda.*

*Citando argumentos históricos em defesa de sua obra, Celso Antonio lembra que a estátua de Balzac, feita por Rodin, foi apedrejada.*

■

### Basta ser humano

**O correspondente do "Time" no Brasil, sr. Frank White, foi a São Paulo visitar a Bienal do Museu de Arte Moderna e voltou encantado com os quadros do pintor Di Cavalcanti, que tem ali uma sala só para êle.**

**Em consequência dessa visita o número corrente de "Time" traz uma coluna inteira dedicada a Di Cavalcanti e uma página inteira com eproduções, a cores, de algumas de suas telas.**

**Di Cavalcanti disse uma vez que o pintor deve pintar para o povo, e não para uma seita ou classe. Muita gente pensou ver nisso uma profissão de fé comunista, mas o próprio pintor se encarregou de desfazer o equivoco, dizendo: "Credos politicos atrapalham a arte. Ao artista basta ser humano".**

**Isso aliás confere com outra opinião de Di Cavalcanti, transcrita na nota do "Time": "Minha pintura representa o que eu tenho sido desde que me entendo — uma mistura de resolução, lirismo, sensualismo e alegria de viver".**

■

### Tem ciência

*Quando a gente lê um número de "Chacaras e Quintais" (agora no seu 41.º ano), ou uma de suas publicações agricolas, começa a acreditar mesmo que o futuro do Brasil está no campo.*

*Essas publicações aparecem precedidas de um convite amistoso para o campo, e são sempre feitas por um especialista. A mais recente — a de número 64 — foi escrita pelo biologista J. Sampaio Fernandes, do Ministério da Agricultura, e ensina como fazer queijos, não como se faz habitualmente pelo interior do país ("coalhando leite, enformando-o e jogando o produto no mercado de qualquer jeito"), mas de acôrdo com certos principios técnicos, cientificos e higiênicos.*

*Quem estudar o folheto do sr. Sampaio Fernandes ficará sabendo quais são os tipos de queijos mais indicados ao nosso clima e como fazê-los.*

*E' um livrinho útil, mas perigoso, nessa época em que a manteiga e o leite andam escassos.*

■

### Claudel no cinema

Recolhendo documentários sôbre a vida de seus grandes homens, os franceses estão mostrando que sabem o que é o cinema e para que serve. Nos seus últimos dias Gide colaborou na feitura de um filme sôbre a sua vida, posando para as cenas e escrevendo êle mesmo o comentário.

Agora, por ocasião da entrega da Grã Cruz da Legião de Honra ao escritor Paul Claudel, o cinematografista André Gilles exibiu um filme de 30 minutos sôbre Claudel, mostrando o lugar onde êle nasceu, onde passou sua infância, e a casa onde êle vive atualmente.

Claudel foi também diplomata, tendo sido embaixador no Brasil, e para sugerir essa outra carreira do poeta, a continuidade do filme é feita com um globo terrestre, girando constantemente.

Mas pensando bem, é bom que os nossos cinematografistas não se aventurem nêsse gênero, porque se não vai haver superprodução de documentários pessoais. Em matéria de grandes homens não perdemos para ninguém.

■

### Dia de agradecer

**O Dia de Ação de Graças nasceu do costume, nas primitivas colônias inglesas da América, de se descansar um dia no ano, na época das colheitas, para dar graças a Deus pelos beneficios recebidos.**

**Como faz todos os anos nêssa época, a colônia americana do Rio de Janeiro já está preparando o programa para o Dia de Ação de Graças, a 22 deste mês. Haverá uma solenidade na A. B. I., o embaixador Herschell Joanson falará, será lida uma mensagem do presidente Truman, e à noite haverá o jantar tradicional no Copacabana Palace.**

**O Brasil também adotou o dia 22 de novembro como o seu Dia Nacional de Ação de Graças. E vai celebrá-lo com um programa no qual se inclui a visita de altos dignitários da Igreja no continente.**

☆ ADA ROGATO




Depois de percorrer todo o continente americano em seu pequeno "Cessna", chegou ontem a aviadora Ada Rogato, que veio comboiada desde Saquarema por uma esquadrilha do Aero Clube do Brasil. Esperaram-na no aeroporto Santos Dumont os brigadeiros Henrique Fontenele, Ajalmar Mascarenhas, Carlos Brasil e Trajano dos Reis, representantes do ministro da Aeronáutica, diretores e associados do Aero Clube e oficiais da FAB. Na foto, Ada Rogato e o leme de seu avião com as bandeiras americanas.

## IGUAL À DE VOLTA REDONDA

**SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — O engenheiro Plinio Queiroz está desenvolvendo estudos preliminares para a montagem de uma usina siderúrgica, semelhante à de Volta Redonda.**

O local para a instalação é Piassaguera, no Alto da Serra, entre São Paulo e Santos, nas proximidades, portanto, da refinaria do Cubatão.

**5 BILIÕES**

O capital da companhia é de 5 biliões de cruzeiros e será integralizado em partes iguais pelo Estado e indústrias de São Paulo.

No estudo do projeto, que está em mãos do governador Lucas Garcez, está fixada uma fórmula de produção diferente da utilizada em Volta Redonda. Brevemente será realizada uma mesa redonda do govêrno e dos meios metalúrgicos para discutirem planos de execução.

# Quatro cariocas na Paulicéia

Maluh de Ouro Preto



*Os quatro cariocas — dois e duas — sairam do Rio um domingo de manhã, cheios de animação, alegria, vastos planos e numerosas malas (sim porque o clima de São Paulo nunca se sabe!), e meteram-se pela Rodovia Presidente Dutra a dentro, rumando para a Bienal! Deixaram a Cidade Maravilhosa em meio à nevoa sêca de uma manhã quente e chegaram a São Paulo em meio à garôa melancólica de uma tarde quase invernosa. Chegaram encantados com a viagem, com a estrada "Fooormidável!", com almôço no Clube dos 500, encantados até com a chuvarada louca que os pegara na estrada, e dispostos a aproveitar o mais possivel, a não perder uma só gôta, isto é, minuto da semana bienalesca que tão bem se anunciava.*

*Foi uma semana e tanto, um semanão, que além de fornecer a uma das cariocas tôda uma série de assuntos (nada como uma viagenzinha para refrescar as idéias) será sempre saudosamente recordada pelos quatro. Turistas clássicos como "manda o figurino" não pararam, pintaram o sete e o quatorze, de manhã compras, de tarde arte e à noite teatros bares e boites. Cada dia variavam de lugar, viram a Portuguesa no Arpège, a Francesa no Esplanada, ficaram até de madrugada no Nick Bar aguardando em vão uma de suas afamadas manifestações existencilistas, dançaram no St. Germain, comeram especialidades italianas e pratos russos, tomaram sopa de cebôla na Popote e à sobremesa infalivelmente repetiam: "Isto é que é café!" Foram a uma estréia no Teatro Brasileiro de Comédia, uniram-se às comemorações do Jubileu de Ziembinsky e uma das cariocas foi convidada a conhecer a Vera Cruz, perspectiva que a alegrou mas não se concretizou, pois o simpático diretor lusitano autor do convite, ao que parece esqueceu-se dele.*

*Passearam a pé no centro, gastaram dinheiro na rua Barão de Itapetininga, andaram de automóvel pelos bairros extasiando-se diante dos jardins floridos e das ruas arborizadas num comum lamento contra as despidas ruas cariocas, e volta e meia repetiam: "Esta cidade parece crescer da noite para o dia! Que coisa louca!" Espantaram-se com o movimento noturno até altas horas, descobriram que em São Paulo as senhoras usam chapéu, aprenderam a dizer taxi em vez de taaaxi, pagem em vez de uma sêca e dar risada em vez de rir. Foram a Campinas onde não viram nenhuma andorinha, a Santos e Guarujá correr de automóvel na areia e da balsa apreciar um crepúsculo quase digno da Guanabara. A tôda hora cumprimentavam conhecidos cariocas: "O' você por aqui? Já foi à Bienal? Gostou? Bem... eu..."*

*E apesar de tudo, das noitadas, esticadas, compras e passeios de Santos e Campinas, dos teatros, da agitação constante e consequentes dores nos pés bienalizaram-se conscienciosa e sinceramente! Foram à Bienal não uma, mas uma porção de vezes... mas a crônica, ou melhor, as crônicas dos quatro cariocas na Bienal ficam para depois.*

## I CONGRESSO NACIONAL DE POLÍCIA

Teses sôbre a defesa da ordem politica e social e das instituições democráticas predominarão nos debates do Primeiro Congresso Nacional de Policia, a realizar-se entre 3 e 8 de dezembro de 1951, no auditório do Ministério da Educação, e cujo presidente de honra será o sr. Getulio Vargas.

**TEMARIO**

O temário diz respeito a seis teses fundamentais: Atos ilicitos e direito de reunião; Aliança clandestina com partidos e associações na ilegalidade; Propaganda, por entidades ilegais, de causas legais, para fins subversivos; Uniformidade do sistema policial; Tóxicos, entorpecentes; Crimes contra a fé pública (moeda falsa).

**SORTEIO**

Os Estados e Territórios sorteados para apresentação das seis teses são: Santa Catarina, Espirito Santo e Maranhão; Paraiba, Ceará e Pará; R. G. do Norte, Amazonas e Territórios do Acre e Rio Branco; Alagoas, Piauí e Sergipe; Mato Grosso e Território do Guaporé; Fernando Noronha e Amapá; Paraná, Estado do Rio e Goiás.

Foram escolhidos como membros honorários do Congresso o ministro da Justiça e o presidente do Supremo Tribunal Federal.

# Mudança no tráfego

## Devido ao jôgo Flamengo x Boca Juniors

Por motivo do jôgo entre o Flamengo e o Boca Juniors, a realizar-se no Maracanã, o Serviço do Trânsito modificou o tráfego das vias de acesso ao estádio, de acôrdo com as instruções abaixo:

A partir das 13,00 horas do dia 15, o tráfego nas proximidades do Estádio Municipal será organizado em 2 correntes mais intensas, sem se cruzarem.

Para isto:

a) — os ônibus e lotações vindos da Praça da Bandeira na direção geral do Largo do Maracanã, tomarão o seguinte itinerário:

Rua Pará — Rua Teixeira Soares — Avenida Maracanã — Rua Professor Eurico Rabelo — Rua Conselheiro Olegário;

os que têm o seu itinerário pela rua 24 de Maio e rua Turf Club os que tem o itinerário pela Av. 28 de Setembro. Assim os ônibus das linhas — 33 — 34 — 25 — 40 — 84 — 85 — 104 — 106 — 108 — 133 e 35, seguirão o desvio supra e disporão de paradas extras nas proximidades do Estádio;

b) — os veiculos auto-motores procedentes do Largo do Maracanã, com destino à Cidade, serão desviados pelas ruas Felipe Camarão, Dona Zulmira e São Francisco Xavier;

c) — os bondes que não trafegarão pelas ruas Pará e Senador Furtado;

d) — os bondes vindos do Oeste para a Cidade utilizarão as ruas S. Francisco Xavier e Mariz e Barros;

e) — as ruas Ibituruna e General Canabarro darão mão única para bondes e veiculos auto-motores, da rua Mariz e Barros para a rua São Francisco Xavier;

f) — a rua Senador Furtado dará mão no sentido único da Av. Maracanã para a rua Mariz e Barros;

g) — a rua Professor Gabizo dará mão num só sentido desde a rua General Canabarro, até a rua Mariz e Barros;

h) — a rua Mata Machado dará mão no sentido único d Av. Maracanã para a rua Professor Eurico Rabelo.

**ESTACIONAMENTOS**

As restrições de estacionamento são as mesmas de há muito vigorando, dando-se por bem recomendar sua fiel observância para o bem geral.

E' vedado o estacionamento sôbre a calçada. Dentro do Estádio continuará havendo o estacionamento à razão de Cr$ 10,00 por carro, cobrados por guardadores uniformizados, oficialmente registrados no Serviço de Trânsito. Contra o pagamento o guardador entregará um talão numerado, o qual perde o valor logo após o jôgo.

Dentro do Estádio a desobediência à orientação para estacionar deixando livre as alamedas de circulação será também punida na forma da Lei".

# VIDA CATOLICA

## OS SERVITAS, SUA OBRA E SEU SANTUÁRIO



*A "maquette" do Santuário de N. S. das Dôres*

Por estranho que pareça, foi o impaludismo que trouxe ao Rio os padres Servos de Maria e a consequente difusão da devoção à Nossa Senhora das Dores.

A história é a seguinte: A Ordem dos Servos de Maria, fundada desde 1233, só se estabeleceu no Brasil em 1920, com a Prelazia de São Peregrino Laziosi, no Acre.

Vindo de países europeus, para um de clima tropical e para um território onde grassava o impaludismo, os primeiros missionários sem a imunidade dos naturais, atravessaram graves dificuldades e infestados de impaludismo, vieram tratar-se no Rio.

**O SANTUARIO**

Convidados pelo cardeal Leme a estenderem ao bairro do Rio Comprido, os Servitas começaram por erigir um templo à sua padroeira, à Avenida Paulo de Frontin, 500. Isso foi em 1937.

**OBRA DOS FIEIS**

A Igreja está sendo construida totalmente com a contribuição dos moradores do bairro e dos devotos de Nossa Senhora das Dores.

Festas, quermesses e teatrinho em palco improvisado no pátio do Santuário, organizados por iniciativa das várias associações religiosas, têm ajudado muito na construção, que já está bem adiantada.

**FALTA MUITO**

Apesar das contribuições dos fiéis, ainda falta muita coisa para que o Santuário seja terminado. Mas os padres não se impressionam com isso, pois sabem que podem recorrer aos católicos do bairro quando estão em dificuldades para algum pagamento urgente.

**NOVENA PERPETUA**

A Novena Perpetua, devoção popular praticada por milhares de fiéis em todo o mundo, é uma forma de devoção à Nossa Senhora das Dores.

Consiste em orações escolhidas, rezadas pelo povo, na benção dos enfermos e na Via Matriz, quando se percorrem as sete principais dores de Nossa Senhora.

Praticada há séculos pelos Servitas, foi instituida realmente pela própria Nossa Senhora quando passou pelas diversas dores da sua vida.

Chama-se Perpétua porque se realiza em "tôdas" as sextas-feiras do ano.

Muitas graças têm sido concedidas por Nossa Senhora por intermédio da sua Novena Perpétua.

■

### ☆ Bôdas de prata

**Pela passagem das bodas de prata, os amigos e parentes do casal Joel de Menezes Moura e Rosalina de Oliveira Moura mandarão celebrar missa em ação de graças, no dia 20, às 8,30, na igreja do Sagrado Coração (Méier).**

**A noite, o casal oferece uma recepção em sua residência à rua D. Teresa, 112, apto. 202, Engenho de Dentro.**

### ☆ Aniversários

**SENHORES**

**Jael Pinheiro de Oliveira Lima** — Romeo de Paoli — **Daniel da Silva Rocha** — Geraldo Pinto Borges — Juvenal Luiz Garcia — Mario Soares Ferreira — Luiz Carlos Veloso Vieira — Orlando Viana Ramos — Adalberto Baena Nogueira — Aloisio Ferro de Azevedo — Antonio Geraldo Monte Quixadá e Hélio Thompson.

Faz anos amanhã, a senhora Elza Pereira Vinagre, esposa do sr. Waldemar Soares Vinagre.

Fêz anos ontem:

Eugênio de Assis.

### ☆ Presente

Recebemos uma folhinha para 1952, da K.L.M.

Parece que fazer folhinhas também é muito natural para os holandeses, pois esta que nos mandaram é pitoresca e bem impressa.

### ☆ Festa no Jacaré

Em comemoração ao aniversário do seu presidente, sr. José Dias Alves de Oliveira, a Associação de Melhoramentos do Bairro do Jacaré, realizou ontem, uma sessão solene em sua sede, na rua Lino Teixeira, 289, sob.

### ☆ Torneio de Bridge

A Federação Carioca de Bridge promoverá em sua sede, à rua do Passeio, 90, no próximo sábado, às 20,30 horas, o seu Primeiro Torneio Oficial de Bridge, patrocinado pelo Automóvel Clube do Brasil e convida a todos os apreciadores do bridge a tomarem parte no torneio, que será de duplas Mitchell, e efetuarem o seu registro no quadro social da entidade, o que lhes permitirá tomar parte em caráter oficial nas competições promovidas pelos seus clubes filiados.

As inscrições serão feitas no mesmo dia, até às 20,15.

### ☆ Clube Ginástico

Hoje, das 21 às 24 horas, Bingo Dançante. No dia 16, haverá no Teatro do Clube, um recital artístico, em homenagem à dona Leonor Cerqueira de Castro, sócia Grã-Cruz do Ginástico.

## Casa-se Antoinette Morineau



Casa-se hoje, Antoinette Morineau, a jovem artista que recebeu de sua mãe, a sra. Henriette Morineau, o talento dramático. O noivo é o jovem Claudio Fornari, da Agência Nacional, filho do sr. Ernani Fornari, autor de "Yayá Boneca".

Depois de curta e vitoriosa carreira no teatro, com incursões pelo cinema, Antoinette Morineau declara-se firmemente disposta a deixar o palco pela vida do lar. O casamento será realizado, às 14,30, na residência dos pais do noivo, à rua Bernardino dos Santos, 25, apt. 101, Santa Teresa.

### ☆ Austregesilo de Athayde toma posse hoje

Hoje, às 21 horas, na Academia Brasileira de Letras, o jornalista Austregesilo de Athayde toma posse da cadeira para que foi recentemente eleito. Mais tarde, na residência do novo acadêmico, à rua Cosme Velho, 71, haverá uma recepção.

### ☆ Escritor Paulo da Silveira

Sôbre o tema "Sabedoria e Coragem da Espanha", e promovida pelo embaixador espanhol, fará o escritor e jornalista Paulo da Silveira, uma conferência na A.B.I., no dia 16, às 17,30 horas.

### ☆ Turismo

A fim de estudar os problemas turisticos do Brasil e desenvolver o intercâmbio brasileiro-suiço, chegará ao Rio, amanhã, o sr. A. Bourgnon, delegado do Escritório Central da Suiça em Lisboa.

### ☆ Nascimentos

Nasceu ontem Valéria primogênita do casal Miguel Fustagno-Teresinha Barreto Fustagno.

### ☆ Adrio Savoia

Regressou de sua viagem de recreio pela Europa, em companhia da familia, o industrial paulista Adrio Savoia.

### ☆ Conferências

CURSO DO PROF. MARTAGÃO GESTEIRA — No dia 16 às 9,30, o professor Gino Toni falará sôbre "A avaliação cientifica do crescimento", na Universidade do Brasil. No mesmo local e dia às 14 horas o prof. Salazar de Souza dará uma aula sôbre "Novos conceitos sôbre diarréias infantis".

■

UNIVERSIDADE CATOLICA — O professor Haroldo Valadão, de volta da Europa, fará no dia 16, às 10,30, na Faculdade Católica de Direito, à rua São Clemente, uma conferência sôbre "A abertura dos cursos no Institut (Université) Catholique de Paris.

■

FORMAÇÃO ESTETICA DO ESPECTADOR — Cláudio Mendes de Almeida dará hoje, às 15 horas, no auditório do IAPC, a última aula de teatro do curso da Liga Universitária Católica. A conferência versará sôbre "A critica teatral".

■

CONFERENCIA PARA RAPAZES — O sr. [illegible] de Menezes fará uma conferência na av. Marechal Floriano [illegible], 25, só para rapazes, depois de amanhã, às 19,15, sôbre "Aspecto econômico da familia".

### ☆ HOMENAGEM AO MAJOR CÔRTES

O major Geraldo de Menezes Côrtes foi promovido ao pôsto de tenente-coronel e os funcionários da Diretoria do Serviço do Trânsito mandaram celebrar missa em ação de graças na Igreja de S. Jorge, no domingo passado. Estiveram presentes, funcionários da Diretoria do Trânsito, o homenageado e o novo diretor, major Ramiro Tavares Gonçalves, que deverá tomar posse hoje, às 14 14 horas.

# LEITE SÓ DEPOIS DA ESTIAGEM

## Informa o presidente da CCPL

**— A normalização do fornecimento do leite e seus derivados só se restabelecerá com o fim da estiagem que êste ano tem sido muito intensa, declarou-nos o sr. Cesar Pires de Melo, presidente da CCPL.**

**ENTREPOSTO**

**Informou ainda que as obras do entreposto de Triagem estão dependendo de financiamento que está sendo feito no Banco do Brasil.**

**Logo que êste financiamento seja concedido, serão concluidas com a maior brevidade possivel.**

**IMPOSTO DE RENDA**

**Quanto à noticia de que a Divisão do Imposto de Renda iria examinar a escrita dos intermediários do leite, disse o presidente da CCPL:**

**— "Ignoro se os produtores de leite estão sonegando o imposto sôbre a renda.**

**Se houvesse alguma coisa a esse respeito, é claro que eu já saberia.**

**Esclareceu que nenhum levantamento foi feito na CCPL a esse respeito, declarando que, para tal, teria de ser feito levantamento na sua contabilidade, o que não aconteceu nem se pretende fazer.**

**Disse ainda que nos entrepostos revendedores do leite tem ido à Fiscalização mas de maneira puramente burocrática.**

### ☆ Banquete

40 congressistas e expoentes dos altos circulos sociais, politicos e financeiros norte-americanos, ora no Brasil, serão homenageados amanhã, às 13 horas, no Hotel Quitandinha, pelo ministro Horácio Láfer.

### ☆ Recuperação dos operados

Sôbre a recuperação dos operados falou, no Hospital Jesus, o prof. Daniele Petrucci, de Bolonha, Italia.

Ante um auditório de médicos êle discorreu, ontem, sôbre o equilibrio dos fluidos e sais no organismo durante e depois das intervenções cirúrgicas.

Vemos, na foto, o conferencista ao lado do diretor do Hospital, dr. Rafael de Souza Paiva.

### ☆ Baile dos Taquígrafos

Os especialistas na arte de escrever depressa, que trabalham no comércio, na indústria, no Parlamento, no Judiciário, nas autarquias e também os alunos de taquigrafia estão convidados para o Baile dos Taquígrafos, que se realizará no dia 1.º de dezembro, às 22,30 horas, nos salões do Clube Militar.

### ☆ Homenagem

A maternidade do hospital Miguel Couto desde hoje passou a denominar-se Maternidade Dr. Ismael Moniz Freire, seu fundador e diretor por 15 anos.

O ato de "rebatismo" foi solene, sendo presidido pelo Secretário de Saude e Assistência.

### Copeiro

O Serviço Trabalhista da **ASA** solicita a quem tiver emprêgo de **COPEIRO** avisar ao secretário Carlos Frederico, pelo telefone 42-0860, à tarde.

O candidato ao emprêgo é austriaco, tem 59 anos de idade, já trabalhou em diversas Embaixadas e fala alemão, português e italiano.

# Seria um grave êrro contra a população humilde

## A Santa Casa, cuja obra assistencial é por todos proclamada, deve continuar com os serviços funerários — Um discurso do senador Vitorino Freire, no Senado

**Sucedem-se, dia a dia, as manifestações de cientistas, parlamentares e figuras outras de projeção nos nossos circulos sociais e politicos, no sentido de que continuem a cargo da Santa Casa da Misericórdia os serviços funerários, atendendo a que essa instituição vem prestando os mais relevantes serviços assistenciais gratuitos à população pobre do Distrito Federal, empregando precisamente recursos obtidos através daqueles e outros serviços.**

**No Senado da República, o senador Vitorino Freire vem de pronunciar, sôbre o assunto, o seguinte discurso:**

**"Senhor Presidente — Venho, há muitos dias, lendo artigos publicados em órgãos da maior responsabilidade e assinados por figuras exponenciais da imprensa brasileira, contra a tendência da Prefeitura do Distrito Federal de transferir para si o serviço funerário a cargo da Santa Casa da Misericórdia.**

**Na opinião da maioria dos brasileiros, é a Santa Casa da Misericórdia um estabelecimento modelar no gênero e que retira dos serviços funerários recursos para dar assistência e hospitalização aos humildes e desfavorecidos.**

**Senhor Presidente, venho a esta tribuna para fazer um apêlo à inteligência e aos sentimentos humanitários do prefeito João Carlos Vital: não leve S. Excia. avante êrro tão grave e que, sem dúvida, terá a mais triste repercussão no meio da classe pobre.**

**Não me parece aconselhável que S. Excia., já se debatendo em tão grave crise politica e tendo de empregar tôda a energia e devotamento para solucionar importantes problemas que angustiam a população do Distrito Federal, se envolva na ingrata empreitada de retirar da Santa Casa da Misericórdia o serviço funerário, ato êsse que — não se iluda o eminente engenheiro cuja competência e capacidade de organizar reconhecemos — provocará considerável reação nesta cidade.**

**O que todos temem, e com justa razão, é que, transformado o Serviço Funerário numa repartição da Prefeitura, dentro em breve a Municipalidade tenha de abrir créditos para cobrir "deficits", visto como a renda auferida será consumida no pagamento do funcionalismo. Presenciaremos, então, às famosas reestruturações de quadros, com os motoristas de viaturas funerárias percebendo vencimentos de padrão N, O e "O de penacho".**

**Não, Senhor Presidente! A Administração do Distrito Federal não deve praticar êrro tão grave contra a população humilde.**

**Apelo desta tribuna no sentido de que o eminente prefeito, sr. João Carlos Vital, não retire da modelar instituição pia os serviços de onde lhe provêm — torno a dizer, — os recursos indispensáveis à assistência aos desprotegidos da sorte.**

**Se S. Excia. persistir em levar avante tal iniciativa provocará uma onda de reação do povo carioca, à qual aderirei, certo de estar defendendo os interêsses dos enfermos e desamparados, que buscam, na Santa Casa da Misericórdia, lenitivo para os seus padecimentos".**

(Transcrito d'"O Globo", de 8-11-951).

### Curiosidade sôbre os salesianos

Os padres salesianos zelam muito por seus alunos e querem ter sempre contato com êles, mesmo depois que saem do Colégio.

Um exemplo bem típico da persistência com que procuram os antigos alunos é o seguinte: Um rapaz de 25 anos, quando tinha 8 anos estudou durante sòmente um ano no Colégio Santa Rosa, em Niterói. Pois até hoje, recebe mensalmente a revista salesiana, convites para as reuniões de ex-alunos e para as comemorações salesianas. Nunca compareceu a nenhuma e nem por isso os padres desistiram. Acabaram por vencer.

Os salesianos sempre pediam colaboração fôsse por orações, donativos ou propaganda da obra salesiana.

### Hora Santa

A fim de pedir as graças divinas para sua árdua tarefa, as professoras realizarão uma Hora Santa, amanhã, às 15 horas, na Matriz de Santana, sendo pregador o padre Alvaro Negromonte.

## TRABALHADORES OFERECEM-SE

A disposição dos empregadores selecionados pela Comissão Brasileira de Imigrantes na Europa, encontram-se na ilha das Flores numerosos marcineiros, mecânicos, operários texteis, eletricistas, pedreiros, agricultores, confeiteiros europeus.

Os interessados em contratá-los devem dirigir-se ao Escritório Oficial de Colocação do Departamento Nacional de Imigração, no 10.º andar do Ministerio do Trabalho.

## HAVELLANGE RETORNA AO RIO

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — O conhecido nadador e aquapolista, dr. João Havellange, que já foi do Botafogo e que atualmente está no A.D. Floresta desta capital, deixará o cargo de presidente da Federação Paulista de Natação, que atualmente ocupa.

Havellange alega que será obrigado a deixar esta capital, pretendendo fixar residência no Rio, onde desenvolverá suas atividades profissionais.

Para a sua vaga, na presidência da Federação Paulista de Natação, o nome mais indicado até o momento é o sr. Edward Costa.

**APOSTOLADO RADIOFÔNICO**

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

# Música

## RECITAL DE SONATAS NA "BIENAL" DE S. PAULO

* Edino Krieger *

A "Bienal" de São Paulo apresentará no próximo dia 29 a sua única realização musical — um recital de Sonatas para violino e piano, a cargo da violinista Altea Alimonda e da pianista Lydia Alimonda.

Com o propósito de conceder a essa realização um valor realmente representativo da importância que se prende ao movimento artístico ora despertado no Museu de Arte Moderna, foi organizado um grande Concurso de Sonatas entre os compositores brasileiros, devendo a obra vencedora encerrar o recital mencionado, cujo programa inclui obras de Poulenc, da França; Bernard Stevens, da Inglaterra; Norman Dello Joio, dos Estados Unidos; Luigi Dallapiccola, da Itália, além da Sonata brasileira a que fôr conferido o prêmio Nené Medici, de 20 mil cruzeiros.

Representando oficialmente a "Bienal" paulista, Altea Alimonda veio a esta capital trazer um convite ao maestro Renzo Massarani e ao redator desta coluna, para integrarem a Comissão Julgadora do Concurso, juntamente com o compositor Roberto Schnorrenberg, a violinista Altea Alimonda e um representante do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Contrariamente ao que se poderia esperar, eleva-se a 21 o número de partituras enviadas para o Concurso de Sonatas, o que atesta a existência de elevada quantidade de obras completamente desconhecidas, de autores nacionais.

Os trabalhos da Comissão Julgadora iniciam-se no sábado próximo, em São Paulo, e o recital em que será apresentado o trabalho vencedor terá lugar no Teatro Municipal da capital bandeirante, na data já mencionada.

### ☆ Hoje, estréia da Temporada de "Ballet"

**Realiza-se às 21 horas de hoje o primeiro espetáculo de bailados da Temporada de Arte Nacional, a cargo do Corpo de Baile do Teatro Municipal, sob a direção de Tatiana Leskowa.**

**O programa está assim organizado: Schuman — "Luta Eterna"; Leo Delibes — "Copélia"; Tchaikowsky — "Suite Quebra-Nozes"; Nino Stinco — "Circo".**

**Nos espetáculos seguintes, os quais terão lugar nos dias 20, 23 e 27 do corrente, serão apresentadas coreografias com músicas de Adam, Leopoldo Miguez, Tchaikowsky, Katchaturiam, Chopin, Cesar Franck, Mignone, Bach, Saint-Saens e Camargo Guarnieri.**

### ☆ Semana da Música

**Promovida pela Secretaria Geral de Educação e Cultura, inaugura-se a 16 próximo a "Semana da Música", às 14 horas, com uma exposição de trabalhos escolares musicais, no Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar. As 16 horas do mesmo dia, terá lugar uma audição no Teatro João Caetano, a cargo dos seguintes conjuntos vocais e instrumentais: Bandinha Rítmica do Jardim de Infância Campos Salles; Banda "Anchieta", da Escola Celestino da Silva; Orfeão da Escola Uruguai; Curso de violino da Escola Celestino da Silva.**

**As 20,30 horas, no mesmo local, serão ouvidos o Orfeão da Escola Normal "Carmélia Dutra" e a Banda "Deosilio Pinto", da Colonia de Pescadores da Pedra de Guaratiba.**

### ☆ Monsenhor Maillet

PARIS — S.F.I. — O abade Maillet, diretor dos "Pequenos Cantores da Cruz de Madeira", acaba de ser nomeado prelado de Sua Santidade pelo Papa Pio XII.

Monsenhor Feltin, arcebispo de Paris, fez questão de comparecer pessoalmente perante os Pequenos Cantores da Cruz de Madeira para anunciar a notícia de que seu diretor se torna, assim, Monsenhor Maillet.

### ☆ III Curso de Férias da Pró-Arte

Encontram-se abertas na sede da Pró-Arte, à rua México 74, sala 601, as inscrições para o Terceiro Curso Internacional de Férias da Pró-Arte, a realizar-se entre 5 de janeiro e 15 de fevereiro de 1952 na cidade de Teresópolis. O corpo docente será integrado por personalidades de destaque no panorama artístico nacional e internacional, contando com os nomes de Ernst Krenek (Califórnia), para composição; Karl Ulrich Schabel (Nova York) e Tomás Terán, para piano; Jacques Ripoche (Paris), violoncelo; Retyi Gasada (Hungria) e Hugo Balzo (Uruguai), música de câmera; Grete Stern (Argentina), fotografia; Tiziana Bonazzola, pintura; Sadi Cabral, teatro; Bruno Giorgi, escultura; Elizabeth Filla, dança clássica e moderna.

Concertos e conferências, exposições e passeios, terão lugar ao lado do curriculum diário dos diversos cursos especializados.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

# Cinema

## "AÍ VEM O BARÃO"

*Danilo Ramires*

Pena que um filme como êsse que a Atlantida acaba de lançar tenha uma história tão pueril, tão sem pé nem cabeça. Será que os argumentistas da produtora não tiveram enrêdo melhor, mais interessante trama para a idéia central? A história gira em torno de um mocinho que tem uma fortuna a receber e se esconde sob a proteção de um amigo para bancar o herói.

Oscarito é o amigo e o encarregado da comicidade despropositada. Tudo é encarado sob o aspecto de chanchada. A platéia ri. Mas o riso é aí resultante duma série de situações mal exploradas. Há exageros de correcorre.

O filme tem bom som. Tudo claro e compreensível. Melhor, pois assim ouvimos a maioria das inflexões dos artistas totalmente erradas, cantadas, sem naturalidade, dando geralmente a impressão de que são lidas e nunca sentidas.

Filme para o grande público. Diverte aos apaixonados do gênero com Oscarito, Eliana e Adelaide cantando, e Lewgoy no homem mais ou menos mau, e também Cyl Farney.

### ☆ Cinema gratuito

E' o seguinte o programa de hoje no Ministério da Educação, às 20,30:

"Olimpíadas em Vitória" documentário do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

"Amantes eternos", com Gerard Philipe, cedido pela Art Filmes.

Os ingressos podem ser procurados no Ministério, até as 14.

### ☆ "A Severa"

Está na segunda semana de exibição, no São José, êste filme português dirigido por Leitão de Barros, com Dina Teresa no principal papel.

### ☆ "O monstro do Ártico"

Película realizada tendo como base um assunto imaginário: a invasão da Terra por monstros de outros planetas.

Faz sucesso na Cinelândia.

# Teatro

## LUIGI SQUARZINA NO SNT?

*Claude Vincent*

Sabato Magaldi e eu visitamos anteontem o diretor do SNT, sr. Aldo Calvet, a respeito da possível vinda ao Brasil de Squarzina, o diretor da Companhia Italiana Diana Torrieri - Vittorio Gassmann, para dar um curso de direção na Escola do SNT. Formado pela Academia Nacional de Silvio d'Amico, foi agora chamado a Yale, para dar um curso de 6 meses na Escola Dramática: visitará também os teatros americanos, estudando os seus métodos. Poderia vir ao Rio em julho do ano próximo, aqui demorando-se dois meses.

O sr. Aldo Calvet se mostrou muito interessado, prometendo uma resposta em breve, afirmando que, se dependesse dele, Squarzina já estaria convidado. Tudo, porém, depende do novo orçamento que será votado.

Como diretor, Squarzina tem uma grande compreensão do estilo de cada peça: o Rio teve ocasião de julgar disso na curta temporada da Companhia Italiana no Municipal. Seria incalculável o bem que poderia fazer se formasse jovens diretores brasileiros e, quem sabe, se pudesse dirigir uma peça de companhia profissional no Rio de Janeiro.

*Homenagem a Ziembinski no T.B.C. de São Paulo. Na foto, Abilio Pereira de Almeida lendo o discurso do sr. Paulo Assunção, presidente do T.B.C., comemorativo dos 25 anos de teatro de Ziembinski*

### ☆ Duas estréias sexta-feira

UM GATO MORRE NA CHINA, no Serrador, com Procópio, Hamilta Rodrigues, Aquilino Barreiros. Autor Pedro Bloch. Cenário, Darcy Evangelista.

EDIPO REI, de André Gide, pela Escola de Teatro da Prefeitura. Direção, Renato Viana; cenários, Santa Rosa; supervisão, Gustavo Dória. Em homenagem aos 2.000 anos de Paris, com a presença do embaixador da França; no Municipal, às 21 hs.

### ☆ Nicanor na presidência da ABCT

S. PAULO, 13 (Sucursal) — Tomou posse a primeira diretoria da Associação Brasileira dos Críticos de Teatro, constituída dos srs. Nicanor Miranda, presidente; Décio de Almeida Prado, vice-presidente; Osvaldo Correia, secretario; Mario Julio Silva, subsecretário; Horacio de Andrade, tesoureiro; Orlando Nasi, sub-tesoureiro; Maria José Carvalho, bibliotecário.

### ☆ A conferência de Paschoal

Essa palestra fez parte do curso oferecido pela Liga Universitária Católica. Sugeriu o vereador a necessidade de formar o público desde a infância com cursos de fantoches, marionetes, sombras, até chegar nos cursos secundários onde as escolas que obrigatoriamente possuem auditórios teriam também grupos teatrais para criar desembaraço, boa dição e para desenvolver a imaginação e artesanato.

### ☆ Donogoo na Comedie Française

Esta famosa obra do autor de "Les Hommes de Bonne Volonté", foi agora aceita pelo repertório permanente da Comédie Française. A estréia contou com tôda a sociedade parisiense: Jules Romains foi muito elogiado.

Quem teve o verdadeiro êxito da noite, no entanto, foi o chefe maquinista, pela sua maestria em manobrar os cenários que se constroem e se desmancham à vista do público.

# Para Hoje

## TEATROS

**MUNICIPAL** — Dias 16, 17 e 18 — EDIPO REI, de André Gide, pela Escola de Teatro da Prefeitura — às 21 horas.

**ACAPULCO** — 27-2282 — 128 Av. N. S. Copacabana — Catalano e Maria Luiza Landim em KALEIDOSCOPIO — às 22 e 3,30 horas.

**ALVORADA** — 27-2936 — Posto 6 — Raul Pompeia 17 — 21 hs. — Sab. e dom. 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flavio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.

Domingo — às 10 e 11,30 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Conde e seu elenco.

**CARLOS GOMES** — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz e Maria Luiza Landin — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 30,00, balcão 18,00. Ultima semana.

**COPACABANA** — 27-0020 ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00

**FENIX** — 22-5408 — Fechado.

**FOLLIES** — 27-8216 — A PEQUENA CATARINA, com Bibi Ferreira, Luiz Catalão, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

**JARDEL** — 27-8712 — FIGURINHA DIFICIL, revista de Van Gogo e Grana Boselli — com Colé, Celeste Aida, Nélia Paula, J. Cabral, Eva Lantino, etc. — Fig. e cen. José Ronaldo — às 20 e 22 horas; vesp. domingo às 16 hs. — Cr$ 36,50. Até o dia 30 somente.

**RECREIO** — 22-6164 — EU QUERO BABARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 21 horas. — Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

**REGINA** — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as. sabs. doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.

Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho do Tio Pascoal (dir. Jary Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ribaldo — com J. Campos, Edmundo Lopes, Luis Peres, etc.

**REPUBLICA** — Dia 23 — LUZ DEL FUEGO.

**RIVAL** — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Ainda em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stalle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$ 30,00. Ultima semana.

**SERRADOR** — 42-0412 — Rua Senador Dantas — UM BEIJO NA FACE — Ultima semana — por Procópio Ferreira e David Conde, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesp. 5as., sabs. doms. às 16 hs. Dia 16: UM GATO MORRE NA CHINA, de Pedro Bloch, às 21 hs.

**TEATRO DE BOLSO** — Zágaia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — às 20 e 22 horas — Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

## CINEMAS

**AVENTURAS DO CAPITÃO FABIAN** (La tavern de New Orleans) — Da Silver — com Errol Flynn, Micheline Presle, Victor Francen, Heylena Manson, Jim Gerald, Vincent Price e Agnes Moorehead. — Episódio da história norte-americana em Nova Orleans. — Dirigido por William Marshall. — Distribuido pela Republic. — PALACIO, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO, MARACANÃ, MEM DE SA' e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O MONSTRO DO ARTICO** (The Thing) — Filme da Winchester-RKO — com Kenneth Tobey, Margaret Sheridan, James Arness, Robert Cornthwaite, Douglas Spencer, James Young, Dewey Martin e Robert Nichols. — Fita fantástica. Monstros e mistérios. Enrêdo assombroso para espantar mesmo. — Dirigido por Christian Nyby. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e B. Lobo: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

**QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO** (Scampo Grosso) — Filme da Distribuidora Independenti, com Amedeo Nazzari, Lilia Silvi, Elena Altieri, Enzo Biliotti, Laura Gazzolo e Olinto Cristina. — Comédia das melhores do cinema italiano. — Direção de Dino Falconi — ART PALACIO, PRESIDENTE e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**A MALQUERIDA** (La malquerida) — Da Calderón-Filmes — com Dolores del Rio, Pedro Armendariz, Columba Dominguez, Roberto Cañedo, Julio Villarreal, Gilberta Gonzalez, Mimi Derba e Enriqueta Reza. — Duma linda peça de Benavente. — Dirigido por Emilio Fernandez. — Apresentação da Colúmbia. — Nos cinemas AZTECA, AVENIDA e IPANEMA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**AI VEM O BARÃO!** — Da Atlantida — com Oscarito, Eliana, Cyl Farney, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Luiza Barreto Leite, Ivon Cury e outros. Apenas para rir. Aventuras de episódio de fita em série. Comédia defendida por Oscarito. — Dirigido por Watson Macedo. — VITORIA, S. LUIZ, CARIOCA, MIRAMAR, ODEON, ROXY, AMERICA, IDEAL, MONTE CASTELO, FLORIANO, S. PEDRO, ROSARIO e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**DEBANDADA** (Stampede) — Filme da Allied — com Rod Cameron, Gale Storm, Don Castle, Johnny Mack Brown, Don Curtis, John Miljan e John Eldredge — No oeste americano, mais aventuras e diligências. — Dirigido por Lesley Selander. — No REX, IRIS e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

**MAYA, A DESEJAVEL** — Filme da Isarte — com Viviane Romance, Marcel Dalio, Jean Pierre Grenier e outros. — Duma violenta peça teatral sôbre paixões e recalques. — Direção de Raymond Bernard. — Em segunda semana, no PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**ADEUS, MEU AMOR** (Goodbye, my fancy) — Da Warner — com Joan Crawford, Robert Young, Frank Lovejoy e outros. — Joan numa coralosa lutadora. O tema é a educação dos jovens. — Dirigido por Vincent Sherman. — Em segunda semana no IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**O GRANDE CARUSO** — Da Metro — com Mario Lanza, Ann Blyth, Jamila Novotna, etc. A vida do famoso cantor. — Technicolor. — Muita música. — Nos três cinemas da METRO: Meio dia, 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. — Em terceira semana de sucesso.

# "Desvio de dinheiro no Min. do Trabalho"

## ESCLARECIMENTOS

Publicamos uma série de dados mandados levantar no Ministério do Trabalho pelo sr. Danton Coelho, para informar o discurso que pretende pronunciar na Câmara.

Esses dados incriminam dois altos funcionários do Ministério, os srs. Costa Miranda e Esberard.

Hoje divulgamos carta que nos envia o sr. Costa Miranda reclamando que se espere, para incriminá-lo ou não, a conclusão do inquérito a que está respondendo.

Não opinou êste jornal sôbre o mérito da questão. Limitou-se a divulgar os dados que estão em mãos do sr. Danton Coelho, como hoje publica a carta do sr. Costa Miranda.

"Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1951 — Sr. redator-chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA — Saudações. — Acabo de ler na TRIBUNA DA IMPRENSA, exemplar de hoje, têrça-feira, 13 do corrente, notícia que, se verdadeira, realmente compromete, e seriamente, seja o meu passado de homem, seja a minha fé de ofício de funcionário. Teria eu, prevalecendo-me da posição de diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, praticado o delito de prevaricação, usando para tanto da conivência que me prestaria um auxiliar imediato, o sr. Charles Esberard.

A essa altura, não entrarei no mérito da questão, isto é, não me declararei inocente, nem também aceitarei o libelo de acusação; simplesmente, direi que uma comissão de inquérito, composta dos srs. Batista Bitencourt, Gilberto Bandeira de Melo e Lourival Veneza, examina as irregularidades porventura verificadas na execução de contratos de fornecimento à Seção de Mecanização do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. Ora, se ela concluir pela veracidade da denúncia, é lógico que se condene o responsável, mas, se ela não encontrar deslise ou falta, parece, salvo melhor apreciação, que é prematuro qualquer julgamento, mormente, quando êle envolve a reputação de terceiros e a calúnia, assim como o carvão, segundo o velho exemplo, se não tisna, infelizmente suja.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me, respeitosamente, (a.) — O. G. da Costa Miranda".

DECLARAÇÕES DE DANTON

A propósito, o sr. Danton Coelho distribuiu uma nota, através do Ministério do Trabalho, na qual afirma que, em seu discurso, não apontará nomes, limitando-se a oferecer resultados dos inquéritos mandados proceder sôbre irregularidades chegadas ao seu conhecimento.

Este jornal não publicou declarações do ex-ministro do Trabalho. Disse, apenas, que S. S. pedira a organização de um "dossier" dos inquéritos realizados, para apreciá-los da tribuna da Câmara. E êsse "dossier", do qual obtivemos as notas publicadas, foi entregue ao sr. Danton Coelho, anteontem, pelo ex-diretor do SEPT, sr. Gastão Quartin de Moura.

DE PARIS :

# O BRASIL FALOU BAIXINHO

## Cortina de madeira — Elogios do Itamarati ao céu de Paris

**PARIS, novembro (De Caio Pinheiro, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Apesar da pronúncia impecável do delegado brasileiro Pimentel Brandão, não foi possível conter o riso dos correspondentes estrangeiros e dos próprios delegados quando o nosso representante louvou o céu parisiense que nesse dia, por azar, estava mais do que nunca, ao discursar na assembléia da ONU.**

**Apesar da pronúncia impecável do delegado brasileiro não foi possível conter o riso dos correspondentes estrangeiros e dos próprios delegados quando o nosso respresentante louvou o céu parisiense que nesse dia, por azar, estava mais escuro do que o preto de "Thais" de Anatole France.**

**Ficou-se sem saber qual a posição do Brasil no concêrto das outras nações e talvez por isso a imprensa francesa ignorou por completo a fala do sr. Pimentel Brandão, não registrando sequer a sua presença como o primeiro orador da VI Sessão das Nações Unidas.**

**E' verdade que o nosso pronunciamento coincidiu com a presença de Acheson e Vichinsky na tribuna, e como eles é que vão decidir da paz ou da guerra, o fogo cruzado dos ataques tomou conta das manchetes parisienses.**

**Mas, em todo caso, não foi o Brasil que ouvimos em Washington em março, falando de igual para igual com os americanos, sem os receios exagerados do sr. João Carlos Muniz. Não foi o Brasil da Reunião de Consulta que falou em Paris. Não ouvimos aquela entonação firme e decidida da Organização dos Estados Americanos.**

**Falamos baixinho, quase com medo, como se as nossas palavras devessem ter a medida certa de um relatório banal, sem molestar ninguém, sem fazer uma afirmação que pudesse causar admiração. A própria frase do sr. Vargas encaixada no discurso foi mais para agradar o Catete do que mesmo para demonstrar uma oposição formal ao colonialismo. Essa é a verdade.**

CORTINA DE MADEIRA

**O chofer de Vichinsky fêz uma manobra desastrada: errou a entrada no parque reservado aos carros diplomáticos e provocou um certo transtorno no trânsito. Para que êle pudesse depois passar, foi preciso retirar a barreira de madeira que marca os limites do território internacional da ONU.**

**"Depois da cortina de ferro, a cortina de madeira" — disse-nos um agente de polícia, enquanto apreciávamos o acontecimento.**

MARROCOS NA ORDEM DO DIA

**O caso de Marrocos está na ordem do dia desta semana.**

**Por mais confusa que tenha sido a discussão do "affaire" de Marrocos na composição da agenda, é evidente o prenúncio de uma amizade nascente entre a Rússia e certos dirigentes do mundo árabe. Constatou-se que foram ardentemente apoiadas pelos soviéticos as propostas de Salaheddine Pasha, ministro do Exterior do Egito, e Fadel Jomali, ministro do Exterior do Iraque.**

### ☆ No reino da música

Está em circulação o livro "Pelo maravilhoso reino da música", de Lucilia de Figueiredo, editado após a sua morte.

Durante muitos anos Lucilia foi animadora de vários programas musicais da Rádio Ministério da Educação, fazendo programas de divulgação de música, principalmente.

Ao morrer, Lucilia de Figueiredo deixou no seu arquivo comentários sôbre os grandes músicos e as obras musicais célebres. Sua mãe reuniu êsses comentários e publicou-os, dedicando-os aos estudiosos da música.

O livro é, realmente, um roteiro seguro ao conhecimento e à interpretação das mais célebres obras musicais.

Quem é bom JÁ NASCE FEITO
Com AMEDEO NAZZARI LILIA SILVI
Direção de Dino Falconi
ART PALACIO PRESIDENTE RIVOLI
HOJE

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
O Rei das Geladeiras voltou!!!
Casa BERTONI
R. Ramalho Ortigão, 22 (Matriz)
E agora também na
Avenida Calogeras, 15-A (Filial)

DR. ALVARO COSTA
REASSUMIU A CLINICA
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA E OLHOS
Rua Debret, 23 — 11.º and. — Tels.: 25-0298 e 42-1065

# TENDEM A DESAPARECER AS ILHAS DA GUANABARA

**Cais Pharoux, porta das ilhas — O solitário de Lôbos — Mais de cem, só 30 habitadas — Quase 40 mil pessoas fora do continense — Anuncia-se a transfiguração da Guanabara num "arquipélago terrestre"**

Reportagem de LÊDO IVO

Perto da rua Clapp e do Beco da Música, está a porta das ilhas. O cais Pharoux, com o seu movimento de gente indo e vindo, barcas apitando, camelôs, hélices cortando água, namorados em demanda a Paquetá, é como um respiradouro aberto, oferecendo ao carioca a bagatela de cem ilhas, convidando-o a abandonar o continente e refugiar-se numa atmosfera de silêncio e doçura.

Muita gente, nos fins de semana, atravessa a baia. Já não é preciso falar dos que procuram a ilha do Governador, que pràticamente, não é mais uma ilha, após a ponte que a liga ao Rio. Referimo-nos aos que vão passear de cabriolé ou fazer piqueniques em Paquetá, aos que se querem ver dominicalmente cercados de água por todos os lados e, num instante de solidão, se lembram de terem lido "Robinson Crusoé", na infância.

GENTE QUE MORA EM ILHA

Há, porém, aquêles que têm uma ilha não como refúgio propiciado pelo ócio ou pelas encruzilhadas sentimentais, mas como uma realidade cotidiana, aquêles para quem uma ilha é um continente.

Há 39.957 habitantes nas ilhas cariocas. Destes, 23.731 são homens, e 16.226 mulheres. Na divulgação dos resultados, os técnicos do recenseamento não discriminaram as populações. Assim, os curiosos não ficam sabendo quantas pessoas moram na ilha do Governador ou em Paquetá.

O curioso também não ficará sabendo quantas crianças moram nessas ilhas, pois os resultados divulgados não entram em tais minúcias, não falam dos pequenos seres que conhecem apenas o resplendor noturno das luzes da cidade ou, no máximo, vieram algumas vezes ao asfalto, e contemplaram com olhos atônitos a metrópole sem coração, sem carne, sem água e sem manteiga.

Contudo, no Serviço Nacional de Recenseamento, conseguiu o repórter a discriminação não revelada ao público.

SOLITARIO

Para falar sôbre os ilhéus, o repórter é obrigado a iniciar a sua narrativa com uma palavra congratulatória. Dirige-se êle ao único habitante da ilha dos Lobos, humilde estrêla dêsse arquipélago que é Paquetá. Parabens para você, único ser humano da ilha dos Lobos, apesar de um grande poeta já ter escrito que um homem só, é um homem mal acompanhado. Parabens a você cuja presença solitária numa ilha é talvez uma afronta ao recenseamento.

GOVERNADOR

**Alcançada tanto pelas barcas como pelos ônibus e automóveis que atravessam a grande ponte que a liga ao continente, a ilha do Governador está cada vez mais perdendo as suas características insulares. Com o seu aeroporto internacional onde descem os quadrimotores, a valorização de seus terrenos determinada pela ligação direta com o Rio e pelo desenvolvimento do Galeão, ela já não pode oferecer, Ilsamente, os encantos de suas irmãs mais pobres, das gatas borralheiras do fundo da baia como Ferreiros (4 habitantes) ou Pedra do Anel (2 habitantes). E' uma florescente cidade, com edifícios de apartamentos, terrenos vendidos a prestações, e sofrendo de muitas mazelas de capital. Paga, assim, a glória de ter 29.278 habitantes.**

PAQUETA E OUTRAS

**Já a romântica Paquetá, que recolhe aos domingos boa parte das juras de amor carioca, tem apenas 2.249 habitantes, a Pedra da Moreninha e um cemitério que é dos lugares mais belos que alguem pode ver. Defronte a uma de suas praias, descortina-se a orgulhosa Brocoió, onde residem sòmente 14 pessoas, e que possui até castelo normando e um parque admirável; pertencendo hoje à Prefeitura, esta não deliberou ainda sôbre sua serventia.**

A ILHA DO LIXO

**Quanto à triste ilha de Sapucaia, onde se incinera o lixo da metrópole, tem 840 habitantes. Ao leitor interessado em saber de uma vez o índice de população de tôdas essas terras e rochas insulares, muitas das quais utilizadas para depósito de óleos, poderemos oferecer uma lista corrida: Bom Jesus (539 pessoas); Fundão (147); Boqueirão (123); Santa Bárbara (60); Baiacu (35); Rasa, situada à entrada da barra, e que além de não ser nada rasa possui um belo farol (31); Raimundo (28); Catalão (27); Saravatá (18); Pinheiro (16); Mãe Maria (15); Ilha D'Agua (12); Mergulhão (9); Pombeba (8); Cabras (7); Cambembe (7); Braço Forte (6); Sêca (6); Rijo (5); Santa Rosa (5); Pindai do França (4); Rodrigues (2); Palmas (2).**

O FUTURO ARQUIPELAGO

**Nem tôdas as ilhas da baia são habitadas; e nem tôdas são verdadeiramente ilhas, mas simples rochas que aparecem à flor das águas, às vezes desenhando um arquipélago, como é o caso das ilhotas que cercam Paquetá.**

**Essa particularidade já foi estudada cientìficamente, e as conclusões extraídas constituem decerto um desencanto para o habitante do futuro.**

**O ecologista Alberto Ribeiro Lamego, em seu estudo sôbre o homem e a Guanabara, já observou que as dezenas de ilhotas existentes na baia tendem a ligar-se entre si, num processo de aterramento cada vez mais considerável, mudando-se em ilhas-arquipelagos que um dia se transformarão num "arquipélago-terrestre".**

**Em silêncio, a geologia trabalha, barras arenosas vão se acumulando, as ilhas vão crescendo, marcando encontros no futuro. Alberto Lamego prevê que essa obra dos agentes naturais será de muita importância para os dias que virão, pois a natureza está construindo território para o desenvolvimento da população carioca.**

**Assim, repórter e leitor podem congratular-se, dando-se mùtuamente parabens porque ainda estão vivendo num tempo em que se pode ir a Paquetá ou não se pode ir a Brocoio porque a Prefeitura não deixa.**

**Dia virá em que, pelo menos na baia de Guanabara, não haverá ilhas. Mas todos nós já estaremos mortos.**

# Exposição retrospectiva de Lasar Segall

de WALTER ZANINI

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — Lasar Segall está expondo no Museu de Arte Moderna quadros das suas várias fases. A mostra, denominada "Exposição Retrospectiva" não possui tudo ou quase tudo que o autor de "Navio de Emigrantes" tem pintado através destes 25 ou 30 anos. Apenas é uma coleção de óleos, águas-fortes, litogravuras, esculturas, recolhidos de alguns museus, casas particulares e de seu próprio atelier.

Inaugurada pouco antes da I Bienal, a exposição de Segall é uma autêntica oportunidade para ver-se a evolução de um dos pioneiros do expressionismo alemão.

Segall vive em São Paulo desde 1923 e foi um dos pioneiros do movimento modernista e da reação contra o academismo.

Mario de Andrade disse que "o momento mais curioso da experiência artística de Lasar Segall foi a aventura brasileira. Não há dúvidas que a participação do pintor é de grande importância. Direi mesmo que decisória, pois ainda foi auscultando a vida brasileira (a fase paisagística de Campos do Jordão) que Lasar Segall pôde definir e exercitar a sua qualidade plástica e alcançar a plenitude atual".

**FILMES VIRGENS**

A CEXIM licenciará, sem restrições quantitativas, ou de moeda, a importação de filmes virgens para cinema, em favor de fábricas e consumidores diretos.

# mar e pesca

## Walter Pinto compra lancha de 1.200.000 cruzeiros

### A "Pinta" é a mais moderna unidade motorizada da Guanabara — Velocidade de cruzeiro, 25 milhas — A estréia

O empresário Walter Pinto adquiriu por 1 milhão e 200 mil cruzeiros a melhor e mais moderna unidade motorizada da Guanabara. Trata-se da lancha "Pinta", modêlo *cris-craft*, importada diretamente dos Estados Unidos, há poucas semanas.

A lancha "Pinta" está equipada com dois motores de 165 cavalos cada um e pode desenvolver uma velocidade de cruzeiro equivalente a 25 milhas náuticas horárias (1.855 metros). Essa unidade dispõe de todo o confôrto moderno, inclusive ar condicionado, dispondo dos melhoramentos da moderna engenharia náutica.

A embarcação tem uma excelente linha dágua e na sua estréia, numa excursão às Maricas, realizou *performance* notável cobrindo o percurso de 18 milhas marítimas em apenas 45 minutos.

Walter Pinto é entusiasta da pesca submarina, contando com numeroso e capacitado grupo de "caçadores" que estão de parabens com a compra da "Pinta".

### Chegou o primeiro "super-star"

Desembarcou no Rio o primeiro dos quatro super-"stars" encomendados por iatistas cariocas para o próximo campeonato do mundo. Trata-se do BU III de propriedade de Tacariju Tomé de Paula.

Construido pela firma Linpicot dos Estados Unidos, o super-"star" já incorporado à flotilha da Guanabara é igual ao barco campeão do mundo.

### Campeonato Metropolitano será realizado em segrêdo

E o Campeonato Metropolitano de Vela? Devendo começar domingo, a entidade responsável pela sua realização, a Federação Metropolitana de Vela e Motor, ainda não se manifestou a respeito, seguindo, aliás, sua costumeira linha de conduta, isto é, a do sigilo absoluto em torno das competições que patrocina.

Ainda está em tempo da F. M. V. M. dar publicidade aos detalhes técnicos da principal competição de vela da baía de Guanabara, pois até agora os veleiros da cidade estão absolutamente desarvorados no que se refere à disputa do Campeonato Metropolitano.

## TÁBUA DAS MARÉS

| Dias | Preamar | | Baixamar | | Preamar | | Baixamar | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Hora | Alt. | Hora | Alt. | Hora | Alt. | Hora | Alt. |
| 14 ..... | 2.45 | 1.1 | 9.50 | 0.3 | 14.40 | 1.0 | 22.00 | 1.0 |
| 15 ..... | 3.20 | 1.1 | 10.25 | 0.3 | 15.10 | 1.0 | 22.35 | 0.1 |

## Menos burocracia sôbre a sêca

### Pedido do deputado Paulo Sarasate à Comissão de Abastecimento do Nordeste

O relato do deputado Paulo Sarazate sôbre a situação nas regiões atingidas da sêca foi a nota de destaque na instalação da Comissão de Abastecimento do Nordeste.

Pediu que a Comissão ponha de lado a burocracia e trabalhe dia e noite sem parar, denunciando ainda a demora na concessão de verbas destinadas a obras de emergência.

**NA PARAIBA**

Sôbre a situação da Paraiba, falou o representante do governador José Américo, sr. Alfeu Domingues, exibindo telegramas recebidos recentemente.

**REUNIAO**

A primeira reunião da Comissão de Abastecimento do Nordeste será realizada hoje, às 14 horas, no salão de conferências da Comissão Central de Preços.

O seu presidente, sr. Benjamin Soares Cabello, pretende atacar de pronto as medidas de maior premência, deixando para depois o estudo e realização de um plano geral capaz de resolver o problema.

**PRESENÇA**

Estiveram presentes à instalação:

Senadores Matias Olimpio, Artur Pires (Piaui), Plinio Pompeu e Carlos Viriato Corrêa (Ceará); deputados Paulo Sarazate e Samuel Duarte; representantes do Presidente da República e do governador da Paraiba.


## Emprêsa Viação Automobilista S. A.

# E. V. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — Tel. 28-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA — Tel. 43-4676
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

| Partidas do Rio | Partidas de J. Fóra |
|---|---|
| 6,05 | 1,05 |
| 7,15 (luxo) | 7,15 (luxo) |
| 8,05 | 8,05 |
| 12,05 | 3,05 |
| 15,05 | 15,05 |
| 18,05 (luxo) | 18,05 (luxo) |

LINHA RIO - BARBACENA

| Partidas do Rio | Partidas de Barbacena |
|---|---|
| 2as. 5as. e Sáb. | 2as. 4as. e 6as. |
| 5,35 | 7,15 |

LINHA RIO - BELO HORIZONTE

| Partidas do Rio | Partidas de Belo Horizonte |
|---|---|
| 2as. 4as. e 6as. | 3as. 5as. e Sáb. |
| 6,30 | 6,30 |

LINHA RIO - PORTO NOVO

| Partidas do Rio | Partidas de P. Novo |
|---|---|
| 8,35 | 5,55 |
| 13,55 | 13,55 |

LINHA RIO - CATAGUAZES

| Partidas do Rio | Partidas de Cataguazes |
|---|---|
| 6,15 | 6,15 |
| 12,15 | 12,15 |

LINHA RIO - MURIAE

| Partida do Rio | Partida de Muriaé |
|---|---|
| 6,2" | 6,00 |

LINHA RIO - CARATINGA

| Partida do Rio | Partida de Caratinga |
|---|---|
| 5,30 | 5,30 |

LINHA RIO - SAO LOURENÇO

| Partida do Rio | Partida de S. Lourenço |
|---|---|
| 7,05 | 8,00 |

LINHA RIO - CAXAMBU - CAMBUQUIRA

| Partida do Rio | Partida de Cambuquira |
|---|---|
| 6,40 | 6,40 |



CARTÕES DE Boas Festas e FOLHINHAS COMERCIAIS Para 1952

Rotulos, bulas e cartões para tôdas as fins

Jornais, livros e revistas

- Impressão em côres, sistema off-set
- Impressão tipográfica
- Fotogravura

TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98

INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA
TEL.: 32-8188




*O sr. Brasil Melchior, em nossa redação falando sôbre a invenção do aparêlho filtrador de fumaças*

# PARA EVITAR FUMAÇAS DE ONIBUS

### INVENTO PENDENTE DE DECISÃO

"Está dependendo da aprovação do Conselho Nacional de Trânsito a aceitação do aparelho destinado a filtrar os gases e detritos produzidos pela fumaça de veiculos que funcionam a óleo cru e que foi inventado pelo mecânico Sebastião Dias Batista, de São Paulo — declarou-nos o sr. Brasil Melchior, da cidade de Sorocaba.

**A PALAVRA FINAL**

"O invento já tem a aprovação da diretoria do Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, faltando apenas a aprovação final do Conselho Nacional de Trânsito.

Como acontece com os inventos no Brasil, o aparelho destinado a filtrar a fumaça de veiculos nas grandes cidades, está sendo dificultado pelas autoridades, que fazem tudo para que não seja aprovado pelo Conselho Nacional de Trânsito. Os conselheiros do C.N.T. não estão levando em consideração o invento do mecânico Sebastião Dias Batista."

**PROBLEMA UNIVERSAL**

"O problema da fumaça, produzida por motores a óleo Diesel, não só é um problema das cidades, mas é também nacional.

As emprêsas concessionárias de transportes coletivos ainda não conseguiram solucioná-lo."

### GAINZA PAZ E AS ELEIÇÕES

Passou ontem pelo Rio, com destino a Montevidéu, o sr. Gainza Paz, proprietário e diretor de "La Prensa".

Sôbre as eleições em seu país, disse êle que nunca duvidara da vitória do candidato oficial, estando surpreendido com a votação do sr. Ricardo Baldin, candidato do Partido Radical.

### O SAL NÃO ESTAVA ENVENENADO

O sal vendido na feira livre da Glória e dado como contendo "qualquer veneno" é produto "próprio para o consumo", segundo declara em nota distribuida pela Agência Nacional o Departamento de Higiene da Prefeitura.

As análises no Laboratório Bromatológico, na própria amostra apreendida, revelaram tratar-se de produto próprio para o consumo.

Na mesma comunicação do Departamento de Higiene afirma-se que determinada margarina considerada por uma revista ilustrada como imprópria para o consumo, revelou-se do mesmo modo, "própria para o consumo e inteiramente de acôrdo com a legisla-

BANCOS ESTRANGEIROS:

# Depósitos, empréstimos e caixa em móeda corrente

### 7 POR CENTO DO DINHEIRO DEPOSITADO EM TODO O BRASIL, EM PODER DOS BANCOS ESTRANGEIROS

A posição dos diversos bancos nos resumos estatisticos referentes a dezembro de 1950, tomando por base os grupos Banco do Brasil, bancos particulares nacionais e bancos estrangeiros, apresentava os resultados que se seguem relativamente às rubricas principais.

**EMPRÉSTIMOS**

Do saldo total de 88.119 milhões de cruzeiros 33.532 relacionavam-se ao Banco do Brasil; 49.665 aos bancos particulares nacionais e os restantes 4.922,5,6%, às filiais e agências de bancos estrangeiros estabelecidos em território nacional.

**DEPÓSITOS**

Quanto aos depósitos do saldo total de 84.800 milhões de cruzeiros, apenas 6.145 pertenciam a bancos estrangeiros, ou sejam, 7%. O Banco do Brasil tinha um saldo de 24.371 milhões e os particulares nacionais 54.284 milhões.

**CAIXA**

O dinheiro em poder dos bancos somava 6.064 milhões de cruzeiros dos quais 1.611 milhões na Tesouraria do Banco do Brasil. Todos os outros estabelecimentos nacionais registravam um total em caixa de Cr$ 4.043 milhões.

Os bancos estrangeiros tinham 410 milhões em caixa.

### REAJUSTAMENTO DO FUNCIONALISMO MUNICIPAL

O vereador Frederico Trota apresentou na Câmara Municipal um requerimento, solicitando ao prefeito que mande proceder a um reajustamento geral dos vencimentos dos servidores municipais, tomando por base a tabela organizada pelo Comitê dos Servidores Públicos e já encaminhada ao DASP para estudos.

Essa tabela prevê um aumento fixo de Cr$ 1.800,00 até a letra I, de Cr$ 1.500,00 para as letras J e K, de Cr$ 1.200,00 para as letras L e M e de Cr$ 1.000,00 para as letras N e O.

O requerimento do sr. Frederico Trota ressalta que os aumentos periódicos do funcionalismo municipal, bem como os adicionais, continuarão a ser pagos na forma da legislação em vigor.

### TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

A divisão do Tribunal Superior do Trabalho, para possibilitar o andamento normal dos trabalhos, é o que proporá o presidente da República ao Congresso:

Atualmente, êsse órgão julga, em média, 3.000 processos por ano, ficando um acúmulo de 2.000 de ano para ano, pois entram anualmente 5.000 processos em média.

## Dodsworth informa aos vereadores

### O empréstimo ao frigorífico de Magé

Equivoca-se a Câmara dos Vereadores sôbre pedidos de informações relativos a operações realizadas pelo Banco da Prefeitura — disse-nos o sr. Henrique Dodsworth, presidente do banco, comentando o pedido do vereador Paulo Areal, que deseja saber se houve alguma operação bancária recente realizada com o sr. Hugo Borghi e em caso afirmativo, qual o montante, quais as garantias e dispositivos legais que autorizaram o empréstimo.

**SOCIEDADE ANÔNIMA**

Explica:

— O Banco da Prefeitura é uma sociedade anônima de economia mista, com 40 por cento do seu capital subscrito pelo público. Não se trata de repartição pública, mas de sociedade regida pela lei das sociedades anônimas. Esta circunstância, ligada aos preceitos do sigilo bancário, não o obrigam, legalmente, a responder interpelações da natureza da que foi formulada pelo vereador Paulo Areal.

**RESPOSTA**

Apesar disso, o presidente do Banco da Prefeitura informa que a diretoria do Banco atendeu a ponderações dos setores encarregados do abastecimento da cidade e considerou proposta para a construção de um frigorifico em Magé, formulada pela Companhia Brasileira de Carnes.

O sr. Hugo Borghi é um dos acionistas dessa companhia.

**MONTANTE**

— A construção e a instalação estão orçadas em 14 milhões de cruzeiros. A operação não foi ultimada por depender de exigências legais, estatutárias e regulamentares para garantir a operação, concluiu o sr. Henrique Dodsworth.


Leia Sábado
**Tribuna das Letras**
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"


### POSE DO NOVO DIRETOR DO TRÂNSITO

**Empossa-se hoje, às 14 horas, o novo diretor do Trânsito, major Ramiro Gonçalves, presidindo a cerimônia o ministro da Justiça, em seu gabinete.**

**Em seguida, o major assumirá as funções na Diretoria do Trânsito, em ato também solene.**

## Três biliões investidos pela Caixa de Mobilização Bancária

### Saldos dos redescontos — Operações da Carteira Moeda em circulação sob a responsabilidade da C.M.B.

Em 31 de julho de 1951 o saldo da conta de Titulos Redescontados atingia Cr$ ..... 11.234.348.000,00 quando na mesma data de 1950 esse saldo era de Cr$ 6.403.174.000,00.

Houve, portanto, um aumento de quase 5 biliões de cruzeiros.

No último periodo analisado, julho de 1951, Cr$ 7.550.895 mil pertenciam ao Banco do Brasil em todos os Estados. Quanto aos demais bancos a distribuição por Estados era a seguinte:

| | Cr$ |
|---|---|
| D. Federal .. | 1.688.891.000,00 |
| S. Paulo .... | 1.207.075.000,00 |
| Minas Gerais. | 326.361.000,00 |
| Bahia ....... | 144.202.000,00 |
| R. G. do Sul.. | 79.200.000,00 |

Nos demais os saldos de titulos redescontados em 31 de julho de 1951 não atingiam 50 milhões de cruzeiros.

**CAIXA E CARTEIRA**

Apesar do caráter sigiloso das funções da Caixa de Mobilização Bancária, são divulgados mensalmente os boletins referentes à requisição de meios ao Tesouro Nacional. Os empréstimos e descontos a bancos — não os saldos, mas as importâncias efetivamente emprestadas e descontadas em cada mês — atingiram seu ponto máximo em dezembro de 1950 (exclusive Banco do Brasil) quando o empréstimos registraram 2.408 milhões e os titulos descontados 403 milhões.

**ATIVIDADES**

E' interessante verificar as requisições de papel moeda pela Caixa de Mobilização Bancária e o montante dos empréstimos por ela concedidos aos Bancos. Enquanto em 1945 a moeda em circulação sob a responsabilidade da Caixa era de 60 milhões, em 1946 passava a 560 milhões e em 1948 a 1.179 milhões cifra em que permaneceu até ao primeiro semestre de 1951.

Enquanto isso, os empréstimos a Bancos que eram de 282 milhões em 1945 continuaram em escala ascendente, registrando-se 1.721 milhões em 1948 e o máximo de 2.943 milhões em 1949.

No primeiro semestre dêste ano esses empréstimos já atingiam 2.388 milhões de cruzeiros. Nesses totais estão incluidos não só os empréstimos da Caixa de Mobilização Bancária, como, também, os do Banco do Brasil aos demais Bancos.

**IGNORANCIA**

"Sabe-se — afirma a revista especializada Conjuntura Econômica — que a CMB realiza operações a longo prazo, com garantias reais, mas por se considerar isenta da obrigatoriedade de prestar esclarecimentos ao público, pouco se conhece de seus recursos e aplicações".

Por outro lado é interessante notar que a Caixa de Mobilização Bancária tem investidos perto de 3 biliões de cruzeiros.


UM JORNAL DE MINAS PARA OS MINEIROS!

Cem por cento dedicado à informação e à defesa dos interêsses do Estado

LEVE!
VIBRANTE!
IMPARCIAL!

A informação exata, o comentário justo, a reportagem atual, tudo que se exige de um jornal cem por cento mineiro.

TRIBUNA DE MINAS

O MATUTINO QUE OS MINEIROS PREFEREM LER

Presidente: SEBASTIAO DE BRITO
Diretor-Secretário: VASCONCELOS COSTA
Diretor: OSVALDO NOBRE

ASSINATURAS
Ano ........ Cr$ 140,00
Semestre ... Cr$ 80,00

Rua Tamoios, 1.023
Belo Horizonte

REPRESENTANTE COMERCIAL NO RIO:
PEDRO F. CURY
Rua Monte Alverne n. 12
Sala 52 — Fone: 52-5474


## Guia jurídico


ADVOGADOS

J GERALDO GARCIA DE SOUZA
Edificio City — Av. Rio Branco 85, 8 sala 809 — Tel 23-1860

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33-37, s/615-616
Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Dr. José Pereira de Castro
ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIO
Expediente: 10 às 12 e 14 às 18 hs


# Comércio & Produção

### Falências & Concordatas

**CONCORDATA REQUERIDA**

LINGERIE ROSBEL — firma individual de Isaac Zdanowsky — estabelecida à rua Buenos Aires, 342, com o comércio de lingerie ajuizou na 18.ª Vara, um pedido de concordata preventiva, na base de 60% em 4 prestações, iguais, semestrais. O passivo declarado, segundo o balanço encerrado em 30-12-50 é de Cr$ 1.445.695,80.

**FALENCIAS REQUERIDAS**

COMERCIO DE JOIAS E RELOGIOS, BERNE LTDA. — estabelecida à Avenida Presidente Vargas, 417-A, sala 1.103, tem a falência requerida na 10.ª Vara, por Paulo Rashkovsky, credor de Cr$ 29.850,00.

HOTEL RIVIERA S. A. — O juiz da 3.ª Vara, nos autos da falência, deferiu o pedido do Banco Excelsior Ltda. e autorizou a expedição de mandado contra o Banco do Brasil S. A., para levantamento da soma de Cr$ 77.497,80.

### Juta na França

PARIS — S.F.I. — Por ocasião da apresentação do filme sôbre a fabricação de sacos de juta, o sr. Carmichael, presidente do Sindicato Geral da Indústria da Juta, acentuou os progressos realizados pela França nesse campo. Lembrando que a juta vem em terceiro lugar nas fibras textis de todo o mundo. Especificou que a indústria francesa ocupa hoje o terceiro lugar depois da India e da Grã-Bretanha. Sua produção atingiu em 1951 100.000 toneladas, o que é suficiente para fazer face às necessidades da metrópole e dos territórios de além-mar. Foi mesmo possivel, pela primeira vez, exportar: 8.000 toneladas em 1950 e 9.500 toneladas para o primeiro semestre de 1951. Dois milhões de dólares de mercadorias foram ainda exportados para os Estados Unidos.

### Carregamentos de trigo chegam a Santos

S. PAULO, 14 (Sucursal) — Chegaram a Santos, onde aguardam oportunidade de atracação alguns navios que trazem carregamentos de trigo. São êles: "Francesco Matarazzo", com 6.300 toneladas; "Delmar", com 1.508 toneladas, e "Pacific Ocean", com 8.225 toneladas.

Ainda para esta semana estão sendo esperados outros três barcos com um carregamento de cerca de 20.000 toneladas.


FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA BANGÚ INDÚSTRIA BRASILEIRA


## Guia profissional


DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12,15


## Guia imobiliário


IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R Branco 108, s/707 Tels 42-9304 42-9527

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 715 — Fone: 42-2633


## GUIA MÉDICO


MÉDICOS

**ALERGIA**

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS
— De regresso de sua viagem à Europa reassumiu a clinica
AV. GRAÇA ARANHA, 81-1003
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

**ANALISES CLÍNICAS**

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES D. SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R Mig Lemos 44, s/801 42 5947 e 27 793

Dr. Mario Pereira de Mesquita
Dra. Vera R. Leite Ribeiro
Av Copacabana, 540, sala 1004
(Das 8 às 18 hs.) tel 37-7166

**AP. CIRCULATÓRIO**

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. João Regalla
Do 3.º de Cardiologia do H. Pedro Ernesto
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA
Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel 42-8494
Res. R. S. Francisco Xavier, 5/1 48-5557

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45 a 5.º — Tel 27-7363 — Tel. 26-5976

**AP. DIGEST. - Nutrição**

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1038
3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 hrs
— Residência: 26-6664

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X
México 98, tel 22-7227 — às 16.30 hs.

**CIRURGIA**

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA
CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, diàri. das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.

**CLINICA MÉDICA**

Dr. Elino Souto Lyra
CLINICA MEDICA — RADIOSCOPIAS
Pres. Vargas, 529 — 17.º — 9 às 11 hs
Miguel Lemos 44, 2.º — 15 às 18 hs. —
Resid: 37-8148

**DOENÇ. CRIANÇAS**

Dr. Alvarenga Filho
CONS. Araujo Porto Alegre 70, s/814-15
Tel 22-5954 — das 15 às 18 h
RES. 37-5551 — 26-8085

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-205 — Res. 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira
Cons. Copacabana, 583, ap. 404
Tel: 37-7228 — Das 3 às 5 hs.
Residência 27-8476

**DOENÇAS INTERNAS**

Dr. Astor J. de Carvalho
CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO
Lg. Carioca 5, s/815, tel 42-5718
2as., 4as. e 6as. das 17 às 19 hs.
Licinio Cardoso 261, tel 28-0905
RES: José Higino 23, ap. 24

**DOENÇAS NERVOSAS**

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel 52-1104; res: 22-8967

Prof. J. Alves Garcia
Rua d. Rosário, 135, 5.º andar
Das 16 às 18 — Tel 23-4432
— Marcar hora —

Dr. Joubert T. Barboza
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática)
Tels. 42-7324 e 52-5975 — Rua México 164, sala 73 — Hora marcada

**DOENÇ. DOS OLHOS**

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-5245
Das 2 às 6 horas

**Doenç. PULMONARES**

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 38-7002

**DOENÇ. SENHORAS**

CLINICA DO DR ELSON BAHIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR —
Av. Rio Branco, 173, salas 1510/11
Tel. 42-8494 — Res. 25-2052

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a. 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
Av. 13 de Maio, 13, 17.º andar, sala 19
Tel. 52-1965 — 3as. 5as. e sábados — das 16 às 18 hs.

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519/520 — tel. 42-5353

**DOENÇAS SEXUAIS**

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO - URINARIA — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 tel 42-1073
Das 9 às 11 das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-5567

**HEMORROIDAS**

TRATAMENTO DA: DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR TEL. 22-0698

**HOMEOPATIA**

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 736.7
Das 15 às 17 hs. exceto aos sábados

**ORTOPEDIA**

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

**OUVIDOS - Nariz-Garg.**

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Tebrel 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0203

**PELE E SÍFILIS**

CABELO - ECZEMAS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel 22-3365

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Clinica da Pele — Radioterapia — Assembléia 10 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diariamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2241

**RAIOS X**

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR salas 527/8 — edificio Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 45-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã horas marcadas —

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA
Ed. Odeon 7.º, s/718-719 — Das 9 às 12
Tels: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227

DR. RODOLFO ROCA
RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos, 44, s/902-A — COPACABANA — Tels: Cons. 27-1530 — Res. 46-3026

**REUMATISMO**

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Furtado, 696 — Tel. 26-0970
Diariamente das 9 às 18 hs.

**UROLOGIA**

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093
De 2a. a 6a. das 15 às 19 horas
— Hora marcada —

**VIAS URINARIAS**

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializada
Rua México 41, 9.º, grupo 901/903 —

# Amplia-se a greve dos estudantes

**Tôdas as Faculdades de Farmácia e de Filosofia — O movimento foi adotado também pelas Escolas Nacional de Direito, Nacional de Medicina e Nacional de Engenharia — As escolas particulares**

Continua o movimento de resistência dos estudantes contra o projeto Pedroso Junior, equiparando os atuais práticos de farmácia aos farmacêuticos formados.

O projeto transitou desde 1947 pelas duas casas do Congresso e agora subiu à sanção presidencial. Imediatamente declararam-se em greve os acadêmicos de tôdas as escolas de Farmácia do país, seguindo-se, em solidariedade, os acadêmicos da Escola Nacional de Engenharia — menos os do 5.º ano — os da Faculdade Nacional de Medicina e da Faculdade Nacional de Direito.

**GREVE GERAL**

A greve vem tomando vulto nos últimos dias. Na reunião efetuada ontem a União Nacional dos Estudantes resolveu recomendar a greve geral em todo o país, o mesmo acontecendo na União Metropolitana, que também recomendou a greve das Escolas superiores do Distrito Federal.

O Diretório Central dos Estudantes também já recomendou a greve.

Relutam apenas os acadêmicos das escolas particulares, pois receiam perder o ano letivo em virtude de ser o próprio govêrno e não o Conselho Universitário quem deverá decidir, em seu caso, se podem ou não prestar exames fora do prazo legal.

**GREVE DURADOURA**

Os acadêmicos de Farmácia afirmam estar nas mãos do presidente da República a continuação ou interrupção da greve. Se êle vetar o projeto, tudo estará resolvido satisfatoriamente. Em caso contr.rio os estudantes estarão dispostos a permanecer no movimento paredista, até que uma solução seja encontrada.

**VAO AGUARDAR**

Falando hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA o acadêmico José Matar Filho, presidente do Centro Acadêmico Luiz Carpenter, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, afirmou:

— "A Faculdade de Direito do Rio de Janeiro ainda não está em greve. As provas parciais estão marcadas para antes da data em que se espera seja o projeto apreciado pelo presidente da República.

Caso o presidente resolva vetar o projeto, nada faremos. Aprovado que seja, convocarei imediatamente o Conselho de Representantes e recomendarei seja decretada greve em nossa Faculdade, em solidariedade aos nossos colegas de Farmácia e contra o projeto do sr. Pedroso Junior, que consideramos imoral sob todas as formas.

Vamos portanto aguardar a decisão presidencial".

**CONTINUA A GREVE**

Enquanto se movimentam os estudantes a fim de conseguir o veto ao projeto Pedroso Junior, os alunos de tôdas as Faculdades de Filosofia do país continuam em greve de protesto contra a aprovação do projeto 23/51 que dá aos formados por Escola superior do país o direito de lecionar para curso secundário.

Essa greve, segundo comunicação da comissão já instituída, continuará até que seja totalmente vetado o projeto.

**GREVE SIMBÓLICA**

A Faculdade de Ciências Médicas possivelmente decrete apenas, a greve simbólica.

# 50 % dos curtumes ameaçados de paralisação

**Crítica a situação da indústria nacional de couros**

— "A situação da indústria de curtimento de couros é crítica e insustentável, afirmou ontem na Comissão de Desenvolvimento Industrial o sr. Francisco Vera.

A proibição da exportação de couros curtidos em 1947 e a permissão da exportação de couros bovinos em bruto em 1950, além da importação em larga escala de similares estrangeiros, desarticulou de tal forma a indústria que está mesmo ameaçando-a de colapso.

— "Impõe-se, continuou o sr. Vera, a suspensão do licenciamento para compra de couros no exterior; a disciplinação da indústria nacional de couros com a obrigatoriedade de consumo de 50 a 80%, progressivamente, da matéria prima nacional, assim como o tabelamento dos calçados".

Ratificando as palavras do sr. Francisco Vera, disse o sr. Benjamin Cabello que 50% dos curtumes estão em via de paralisar suas atividades.

O sr. Simões Lopes discordou daqueles membros da C.D.I., afirmando que a importação de couro se refere apenas a um tipo de luxo de consumo reduzido, o "box-calf", já que o couro nacional é de má qualidade, prejudicado pelos bernes e carrapatos, não se prestando para calçados de luxo.

— "A maior parte da produção brasileira de calçados e de couro daqui mesmo, continuou o diretor da CEXIM. Não se justifica a suspensão da importação do "box-calf".

Ficou decidido que uma comissão composta dos srs. Francisco Vera, Macedo Soares, Josafá Macedo e Costa Santos, examinará a situação dos curtumes opinando definitivamente sôbre a matéria.

**OUTROS ASSUNTOS**

A instalação de novas indústrias de madeira foi desaconselhada pela CDI, como medida de defesa das nossas florestas.

Ao mesmo tempo um outro grupo de trabalho foi organizado com o fito de estudar a idéia de situar em territorio nacional a industria de borracha sintetica. Esse grupo está composto de: srs. Macedo Soares, Julio Americo dos Reis, Bueno do Prado, Benjamim Cabello, Garibaldi Dantas e Valentim Bouças.

# PENICILINA DO ESTADO PARA COMBATER A SIFILIS

•

**"O Brasil precisa produzir antibióticos em larga escala", diz o diretor do Instituto Osvaldo Cruz**

"O Brasil tem o maior interêsse em possuir suas próprias fábricas de antibióticos e, em particular, de penicilina. No caso de um conflito mundial, surgirão obstáculos para a importação dêsses medicamentos, de tão grande importância na medicina curativa e preventiva. A guerra da Coréia pode servir de exemplo: mesmo sendo um conflito localizado, não deixou de ter repercussão nos mercados mundiais no que diz respeito à penicilina e à estreptomicina".

Com essas declarações o sr. Olimpio da Fonseca, diretor do Instituto Osvaldo Cruz, iniciou sua entrevista a propósito da possibilidade de se instalar uma indústria de antibióticos no Brasil, para exploração comercial, revelando competência técnica mas completo desconhecimento das condições economicas do Brasil e do que seja democracia.

### Campanha profilática contra sífilis

Prosseguindo:

"Além disso, o govêrno poderá tirar enorme proveito de uma indústria que forneça tais substâncias a preços baixos. Seria possível lançar uma campanha profilática de grande envergadura contra a sífilis e outras doenças.

### 65 centavos

"Nos Estados Unidos, o custo de produção da penicilina é hoje de cêrca de 4 cents, ou seja, em moeda brasileira, 65 centavos por 100.000 unidades; no mercado brasileiro os preços de venda são multíssimo mais elevados.

"Entretanto no Brasil, onde a mão de obra é muito mais barata que nos Estados Unidos, é provável que o custo da produção seja também inferior ao que se observa naquele país — desde que a indústria seja montada nas mesmas bases.

### 50 milhões

"Uma fábrica de penicilina comercialmente viável — acentuou o sr. Olimpio da Fonseca — capaz de produzir em condições de sustentar a concorrência, exige um capital relativamente vultoso. Segundo os cálculos, seriam necessários dois e meio milhões de dólares, ou cinqüenta milhões de cruzeiros. Metade do consumo atual do país seria atendido, podendo sua capacidade ser desdobrada sem aumento proporcional de capital".

"Essa fábrica produziria penicilina cristalizada de tipo igual ao da importada e poderia estar adaptada ao fabrico da estreptomicina e de outras substâncias".

### Produção paulista

"A indústria da penicilina já está incipiente em nosso país" — continuou. "A fábrica "Isa", de São Paulo, dirigida por técnicos brasileiros, está produzindo penicilina amorfa de boa qualidade, mas ainda em escala muito limitada.

### Interêsse dos laboratórios estrangeiros

"Laboratórios estrangeiros se preparam para instalar fábricas de penicilina aqui, despendendo vários milhões de dólares.

"Contudo, parece que essa penicilina não custaria muito menos que a que é atualmente importada, podendo, mesmo, ser mais cara. Se assim for, seu uso não poderá difundir-se como seria de desejar.

### Exploração estatal

"Julgamos interessante a fundação de uma indústria financiada pelo Estado, sob a forma de autarquia, sociedade de economia mista ou outra, que não visasse somente a lucros, mas sobretudo ao benefício do povo.

### Nas mãos de Vargas

"Há alguns meses, por intermédio do ministro da Educação, que encaminhou em 48 horas apresentei ao presidente da República um relatório a respeito do assunto.

"A questão foi estudada por vários técnicos do Instituto Osvaldo Cruz e, em particular, pelos drs. Nicanor Botafogo Gonçalves e Osvaldo Cruz Filho, que foram especialmente aos Estados Unidos, comissionados para isso pela Prefeitura, por iniciativa do prof. Oswino Pena.

"Estou certo de que o relatório que apresentei ao sr. Getulio Vargas tenha sido ou venha sendo objeto de estudo pelos órgãos ou autoridades competentes" — concluiu o diretor do Instituto Osvaldo Cruz.

# A Coligação é contra a encampação dos telefones

O líder da coligação na Câmara dos Vereadores, sr. José Junqueira, é favoravel à revisão do contrato de concessão do serviço telefônico. Tinha sido contra até ontem, quando, durante tôda a ordem do dia, combateu o projeto do vereador Paulo Areal, que manda encampar a Companhia Telefônica Brasileira.

Parece-lhe impossível provar que a Telefônica é inadimplente; não havendo regulamentação dos serviços de utilidade pública concedidos, ficam, a seu ver, os advogados da Prefeitura privados de argumento de base para propor judicialmente a rescisão do contrato.

Por outro lado, afirmou, não se conhecem com exatidão a remuneração do capital da empresa concessionária — o que também dificultaria, na sua opinião, o arrazoado da ação judicial.

Sustentou ainda que a encampação da Telefônica privaria os assinantes cariocas da comunicação com os aparelhos de outros Estados.

Essa afirmação foi combatida pelos srs. Aristides Saldanha e Pais Leme, adiantando aquele que o estabelecimento do tráfego mútuo compete à União, que nesse sentido pode obrigar os concessionários estaduais.

Também o superintendente da Telefônica, segundo o sr. Pais Leme, já declarara que o tráfego mútuo é obrigatório.

Na opinião do sr. José Junqueira, o projeto do sr. Areal não deve ser aprovado, pois, fixando em 10 anos o prazo da encampação, desobrigaria a Companhia Telefônica da instalação dos .... 100.000 novos aparelhos, segundo está previsto no têrmo aditivo de 1948. Assim, argumentou, a crise dos telefones continuaria por mais 10 anos ainda.

# Estender pelo Distrito o Banco da Prefeitura

**O plano da rêde de agências — Crescimento em ritmo acelerado**

O prefeito João Carlos Vital inaugurou na segunda-feira uma agência do Banco da Prefeitura em Madureira.

E' a segunda agência do Banco instalada. A primeira foi na zona rural, em Campo Grande.

Na inauguração falou o sr. Henrique Dodsworth, diretor-presidente do Banco.

**DESCENTRALIZAR**

Disse que é necessária a descentralização dos estabelecimentos de crédito pela construção de agências nos centros distantes.

Essas agências permitirão um aumento nas operações bancárias e beneficiarão pequenos agricultores e negociantes dos mais diversos pontos do Distrito Federal.

**PROGRAMA**

O plano para a rêde de agências do Banco da Prefeitura considerou as zonas de maior influência da cidade, como: Meier, Penha, São Cristóvão, Jacarepaguá, Copacabana, etc.

O programa traçado pelo sr. Dodsworth é apoiado pelo prefeito João Carlos Vital. Esse apoio — disse o sr. Dodsworth — faz com que a praça confie no Banco da Prefeitura cada vez mais.

**AUMENTO**

Em apenas dois meses, as operações do Banco aumentaram de 110 por cento sôbre as de 5 meses anteriores.

De Cr$ 11.385.155,30 passaram para Cr$ 26.576.407,10.

No balanço de outubro, publicado pouco antes da inauguração da agência de Madureira, verificou-se um acréscimo nas operações de mais de Cr$ 8 milhões, sôbre o montante anterior, computo de 60 dias.

**UMA FÔRÇA**

Tudo isso demonstra que o Banco da Prefeitura está se desenvolvendo e tornando-se uma fôrça no setor das finanças no Distrito Federal.

O Banco tem ainda atendido regularmente ao funcionalismo municipal.

Recentemente, para regularizar as operações de emprestimos do Montepio Municipal, o diretor-presidente Dodsworth pôs à disposição mais de Cr$ 100 milhões.


VOCÊ
QUE E' LEITOR DA
TRIBUNA DA IMPRENSA
FAÇA DO SEU FILHO
UM LEITOR DE
Bamba
Semanal ★ Colorido
JORNAL Juvenil QUE INSTRUI E DIVERTE

À GERÊNCIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA, Rua do Lavradio, 98 - Rio de Janeiro

Em pagamento de uma assinatura de "BAMBA" ☐ Semestral CR$ 50,00 ☐ Anual CR$ 100,00
estou remetendo Cr$ ______________ em
☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor
(Marque com x os quadros correspondentes ao periodo da assinatura e meio escolhido para remessa da importância)

NOME ______________
RUA E N.º ______________
CIDADE ______________ ESTADO ______________



LIGHT

RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE

•

Em razão da persistência da escassez de chuvas o Reservatório de Lajes está atravessando presentemente uma das fases mais críticas da sua história, ameaçando seriamente a produção da Usina de Fontes principal fornecedora de eletricidade ao Distrito Federal e a vários municípios do Estado do Rio.

Ontem, dia 13, o volume dágua disponível era de apenas 49 biliões de litros. Em igual data do ano passado, quando a situação era também séria, o volume era de 123 biliões de litros, observando-se portanto, no momento, um desfalque de 74 biliões de litros dágua.

E' imperioso, que cada consumidor no seu próprio interêsse e em benefício de tôda a coletividade, faça a mais severa restrição no uso da energia elétrica.

CONSUMAM MENOS ELETRICIDADE!


# Otavio e Zezinho farão teste especial

**Incluídos no quadro que jogará em Vitória**

Otavio e Zezinho deverão ser submetidos a um teste especial, domingo próximo, na cidade de Vitória, no Espírito Santo.

Otavio há muito que está recebendo tratamento especial, devido a uma distensão muscular na coxa, enquanto que Zezinho contundiu-se na semana passada.

**APROVEITANDO A FOLGA**

A folga da quarta rodada do returno caberá ao Botafogo.

Aproveitando-a, o alvinegro deverá excursionar ao Espírito Santo, jogando contra o Santo Antonio F. C., na cidade de Vitória, na tarde de domingo.

PEDRO GALASSO
De São Paulo, um dos favoritos

# Regressam os petatletas

O major Rui Pinto Duarte, os capitães Eric Tinoco, Aloisio Borges e Eduardo Leal de Medeiros e o tenente Augusto César de Sá Rocha Maia, integrantes da equipe de pentatletas do Brasil, deverão chegar hoje a esta capital.

Os cavaleiros nacionais, que viajam num Bandeirante da Panair, procedem da Suécia, onde conquistaram um magnífico terceiro lugar, logo após dos suecos e finlandeses.

Salienta-se que os nossos patrícios, deixaram para trás as representações da América do Norte, da Inglaterra, Itália, França, Suiça e Dinamarca, cabendo ainda, ao capitão Eduardo L. Medeiros, o primeiro lugar no Tiro de Pistola.

Uma grande recepção está sendo organizada para os nossos patrícios, que deverão chegar aproximadamente às 20,00 horas, no Aeroporto do Galeão.

# DECISÃO DO CERTAME FLUMINENSE

**Decide-se amanhã à tarde no Estádio Caio Martins, o Campeonato Fluminense de futebol com o encontro entre os selecionados de São Gonçalo e Cachoeiro. Atualmente os dois selecionados encontram-se empatados, de vez que cada quadro laureou-se em um jôgo, portanto a decisão terá um carater de "negra".**

# O "XI Campeonato Brasileiro de Box Amador" será inaugurado sábado

**Paulistas, gaúchos e cariocas, os favoritos — Fluminenses, pernambucanos e baianos poderão surpreender — Doze noites no "Palácio de Alumínio"**

Será inaugurado no sábado, o "XI Campeonato Brasileiro de Box Amador", com a presença dos lutadores cariocas, paulistas, gaúchos, fluminenses, pernambucanos e baianos.

Esse espetáculo, programado para o "Palácio de Alumínio", na Av. Presidente Vargas, será o primeiro de uma série de doze, efetuados consecutivamente de 17 a 28 do corrente.

**TRES FAVORITOS**

O certame dêste ano apresenta três Estados como favoritos: São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

De fato, são as entidades dessas unidades nacionais que reunem os valores mais experimentados, nas diversas categorias, devendo, por isso mesmo, alcançar os primeiros postos.

**SURPRESAS**

As demais entidades, no entanto, trazem alguns elementos ainda sem projeção, o que torna possível surpresas para os três favoritos. Isso, no entanto, só poderá ocorrer na classificação individual, já que, coletivamente, é pràticamente impossível.

**SELEÇÃO**

O certame servirá ainda, como o primeiro trabalho de seleção para o Campeonato Latino-Americano e para as Olimpiadas de Helsinki.

# Estão solidários com Joel alguns jogadores do Canto do Rio

GUARACIABA E PARLATTI
O diretor de futebol e o presidente hoje terão sérios problemas a resolver

Alguns jogadores do Canto do Rio estão solidários com o arqueiro Joel, tanto assim que acham não deve ser rescindido o contrato do companheiro de quadro. Outros elementos, no entanto, concordam que o jogador deixe o clube.

Sòmente, hoje, porém, a diretoria resolverá em caráter definitivo sôbre a questão.

**HORACIO O ARQUEIRO**

Desde que o contrato de Joel seja rescindido, caberá a Horácio defender o arco niteroiense, continuou o dirigente, pois já atuou muito bem no Torneio Municipal — informa Parlatti, atual diretor de futebol do clube.

**MODIFICAÇÕES NO QUADRO**

"O Canto do Rio treinará em conjunto na sexta-feira. Nessa oportunidade, Vicentini retornará à intermediária. No ataque, Binha e Almir farão a ala direita e Raimundo e Jairo ficarão na ala esquerda, enquanto que Peracio ficará no "comando", saindo Anito", concluiu o sr. Agnelo Parlatti.

## No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

*O América pediu licença à FMF para jogar no dia 15, em São João de Meriti, representado pelo time de amadores.*

■

*O São Cristovão solicitou licença à mentora carioca para jogar amanhã em Petrópolis, contra o Internacional.*

■

*Reune-se hoje o Superior Tribunal de Justiça da CBD para apreciar o recurso do Botafogo, de Ribeirão Preto.*

■

*A CBD informou à FMF que o Superior Tribunal de Justiça aceitou os recursos do Madureira e do Flamengo contra as penalidades impostas a seus jogadores pelo Tribunal de Justiça da FMF.*

■

*A entidade máxima recebeu um ofício da Federação Sueca de Futebol, perguntando se é verdade que o árbitro Nihlen cumpriu seu contrato com a CBD, de vez que o juiz informou que sairá do Brasil por motivo de doença.*

# HOJE, A ESCALAÇÃO DO TIME DO BANGU

Será escalado no treino de hoje, no Estádio Proletário, o quadro que enfrentará o América, domingo próximo.

**RUI OU ELOI**

"Rafaneli dificilmente poderá jogar. O seu pôsto deverá ser ocupado por Eloi ou por Rui que, nesse caso, fará a sua estréia", disse Ondino Viera.

"No treino de hoje, continuou, a situação ficará resolvida, sendo bem provável a ausência de Rafaneli".

**UM REAPARECIMENTO**

E Ondino com a palavra:

"Um reaparecimento que se torna bem possível, no jôgo contra o América, é o de Decio. Esse atacante vem se mobilizando com muito desembaraço e poderá ser aproveitado".

**ALAINE PERMANECERA**

"Quanto a Alaine, concluiu Ondino Viera, deverá permanecer em sua posição, não só porque Pinguela voltou a sentir a parte atingida, como também — e principalmente — porque se tem saído muito bem nos últimos jogos".

## COMISSÕES...

*(Concluido da 3.ª pág.)*

para os outros órgãos não dignos de igual tratamento.

**A URGENCIA DA LEI**

Refere-se finalmente o deputado Afonso Arinos ao projeto de lei do ex-deputado Plinio Barreto, em curso na Câmara, estabelecendo normas para o funcionamento das Comissões Parlamentares de Inquérito. O projeto está para ser relatado pelo deputado Antônio Balbino, já de volta do Senado, com emendas.

Depois de relevar a importância das comissões de inquérito, da mais angustiosa urgência política, o sr. Afonso Arinos terminou com um apêlo à Câmara, para que no mais breve espaço de tempo possa completar essa lei, a fim de que fique aparelhada ao exercício de uma das suas mais altas funções.

## DERROTADO EM SANTOS O BONSUCESSO

**VITORIOSA A EQUIPE PRAIANA, POR 5x3 — PORMENORES DA PELEJA**

Prelíando na noite de ontem, no gramado de Vila Belmiro debaixo de um forte temporal, o quadro do Bonsucesso foi derrotado pelo Santos pela contagem de 5x3.

**PORMENORES DA PELEJA**

Local — Campo do Santos.
Juiz — Serafim Moreno.
1.º tempo — Santos 3x2 (Ivan, Pascoal, Nicacio e Lupercio).
Final — Santos 5x3 (Nando, Ivan, Simões e Naninho).
Quadros — Bonsucesso — Luiz Carlos; Flavio e Avilson; Urubatão, Garcia e Lusitano; Lupercio, Saladuro, Simões, Naninho e Cola.
Santos — Manga; Charré e Expedito; Nenem, Formiga e Pascoal; Alemão, Ivan, Hamilton, Nicacio e Nando.

# Promoverá o Natal das famílias flageladas

## Regresso à Fortaleza de d. Eliseu, bispo auxiliar — Colaboração de entidades de assistência social

D. Eliseu, Bispo Auxiliar de Fortaleza, está de regresso para a sua Diocese. Vai intensificar as atividades para a realização, a 24 de dezembro, do Natal das famílias dos flagelados pela sêca.

Está satisfeito com os resultados de sua viagem, sobretudo, nos contactos mantidos com a direção da Legião Brasileira de Assistência e do Serviço Social da Indústria.

Declarou-nos, ontem:

— A AVIS, organização criada pela LBA para atender à emergência da sêca, está realizando uma tarefa de vastas proporções. E devo salientar o apoio recebido da sra. Darcy Vargas, quer na contribuição inicial em dinheiro, quer em gêneros alimentícios, êstes últimos no valor de Cr$ 20 milhões. Também o SESI deu-nos ajuda preciosa, em dinheiro, e em serviços através de sua delegacia local e da cooperação financeira que presta aos Círculos Operários.

Quisemos saber da ação desenvolvida por essas entidades operárias.

— Temos 81 Círculos em funcionamento no Estado, com mais de 30 mil sócios, ou seja, cêrca de 150 mil pessoas de família, às quais se presta assistência médico-dentária, assistência educacional além de assistência alimentar, pela revenda, a preços módicos, de gêneros de primeira necessidade. Evidentemente, não poderíamos manter essa obra se não fôsse o apoio que estamos recebendo, há meses, do Serviço Social da Indústria. E os Círculos também estão colaborando com a AVIS, na atenuação das consequências da sêca, e evitando, pelo seu trabalho, a infiltração de ideologias malsãs, que tentariam aproveitar a fome e o desespêro dos nordestinos.

A ajuda da LAB e do SESI será renovada, estou certo, para o Natal das famílias flageladas, concluiu, confiante, D. Eliseu.

RECEBERA' AUXILIOS

D. Eliseu receberá auxílios do povo em geral, os quais poderão ser entregues na Casa Santa Cruz, à rua 7 de setembro, 185, nesta capital.

# Ganha para matar

O guilhotinamento ontem, do "Bandido Sorridente", a França ficou sabendo que o seu novo carrasco-chefe é André Obrecht, que já vinha atuando como "carrasco ajudante" em nada menos de 362 execuções na guilhotina.

De acôrdo com a tradição francesa, o nome do novo chefe dos carrascos só é anunciado depois que êste guilhotina o seu primeiro condenado à morte. Acredita-se que anunciar com antecedência êsse nome "dá má sorte" para êle, e não para os condenados, pois a êstes a sorte é sempre a mesma.

Obrecht fez sua primeira execução como carrasco-chefe em Marselha, onde guilhotinou ontem Marcel Ythier, de 26 anos, condenado à morte como assassino de três policiais e que se tornou famoso por seu costume de sorrir, ou mesmo dar boas gargalhadas, de cada vez que cometia um de seus crimes.

Obrecht receberá 7.500 francos (cêrca de 450 cruzeiros) cada vez que apertar o botão que aciona a lamina da guilhotina. (U. P.).

# A LIBERDADE SINDICAL...

(Concluído da 4.ª pág.)

tado de ideologia". Com essas palavras proferidas diante de testemunhas ao líder comunista, a comissão retirou-se; antes de fazê-lo, porém, deixou nas mãos do sr. Vargas um memorial com centenas de assinaturas de empregados da Light, em que, ao lado da posse da diretoria eleita, se pedia urgência para um aumento de salários. Conforme a *Imprensa Popular*, o presidente da República se comprometeu a, no primeiro despacho com o seu ministro do Trabalho, solucionar o caso.

Apoiados no resultado dessas demarches, os líderes comunistas não descansaram, entrando a mobilizar os empregados da Light para exigir o cumprimento das promessas. "Não podemos de maneira alguma permitir que a promessa feita pelo Sr. Getúlio Vargas fique no ar, como tantas outras feitas pelo presidente da República". (*Imprensa Popular*, 17-10-51.) E nesse sentido a diretoria eleita convocou os trabalhadores em carris para comparecerem em massa no Ministério do Trabalho, a 1 de novembro, quando deveria realizar-se uma audiência dos trabalhadores com o Sr. Segadas Viana. Este achou melhor ausentar-se, deixando o abacaxi com o seu chefe de gabinete, a quem foi entregue um pedido de assembléia sindical, em virtude da *Junta Governativa* recusar-se a atender à solicitação legal dos trabalhadores. O pobre Sr. Segadas por duas vezes deu o "bolo". Mas, afinal, uma terceira audiência foi marcada para 8 de novembro. Desta vez, o ministro do Trabalho não pôde fugir ao encontro. E no dia seguinte o jornal comunista teve razão em escrever: "Segadas se desmascara". Realmente, foi o que o ministro fez. E por fim o próprio Sr. Getúlio Vargas, que recebeu, como o seu ministro, uma comissão de trabalhadores da Light, chefiada pela diretoria eleita do Sindicato, sob a presidência do líder comunista Eliseu Alves de Oliveira, e a ela fez promessas peremptórias de mandar empossar os eleitos e conceder o aumento de salários reclamado. Ora, as promessas presidenciais, ou getulianas, foram feitas a 16 de outubro. Só a 8 de novembro, entretanto, conseguiram os trabalhadores ser recebidos pelo Sr. Segadas Viana, depois de duas ou três audiências frustradas em virtude dos sucessivos "bolos" ministeriais.

Nessa reunião, o Sr. Segadas Viana não teve outro jeito senão tirar a máscara. E o fez, não há negar, com a bravura cínica de um herói de Eça. Como, perguntou êle à comissão perplexa, poderia "depor" a Junta Governativa, "intervindo" no Sindicato, "atentando assim contra a lizerdade sindical"? Só para empossar uma diretoria eleita? A resposta ministerial era que os comunistas queriam: para o govêrno "burguês", para a "democracia burguesa", a liberdade sindical consiste em manter na direção dos sindicatos operários os agentes do govêrno, os pelegos ministeriais. Assim agiu e assim falou o representante mais autêntico do P.T.B. no govêrno superpopulista do Sr. Vargas. E depois não querem que os comunistas tenham ainda êxito na sua propaganda e consigam ser ouvidos em vários setores da massa proletária. O espantoso não é que, apesar de na ilegalidade, tenham êles ainda bases aqui e acolá no seio dos trabalhadores. O verdadeiramente espantoso é que, diante da incompetência e do cinismo dos dirigentes dêste país, essas bases ainda sejam tão poucas. Não é só de golpes que a democracia pode morrer, mas também da desmoralização, dentro da mais perfeita legalidade, de seus representantes e oficiais.

## Regulando a liberdade de imprensa

APROVADO O PROJETO NUMA COMISSAO DO SENADO

A Comissão de Justiça do Senado examinou o projeto que regula a liberdade de imprensa. Foram aprovados o parecer e as emendas do senador Aloisio de Carvalho, relator da matéria.

MULTA E PRISÃO

O projeto dispõe que a pena de prisão só pode ser aplicada ao autor do escrito incriminado, reservando-se a multa para os demais responsáveis. A prisão não excederá de um ano e a pena pecuniária de vinte mil cruzeiros.

PRESCRIÇÃO E EXTINÇÃO DA AÇÃO PENAL

A prescrição do crime ocorre dois meses da data da publicação e a da condenação no dobro do prazo. A retificação espontânea ou a retratação podem extinguir a ação penal.

INICIATIVA DO MINISTERIO PUBLICO

Nos crimes de calúnia, injúria ou difamação, sendo a pessoa ofendida o presidente da República, governador de Estado, chefe de Estado estrangeiro, corporações ou funcionários públicos, etc., em razão de suas atribuições, o Ministério Público só tomará iniciativa se provocado.

EMENDAS

As dimensões para as respostas estão fixadas, não podendo ultrapassar de 50 a 200 linhas, mesmo a pretexto de pagar-se a parte excedente.

A Comissão aceitou, também, uma emenda do senador João Vilasboas, fixando em 500 cruzeiros o mínimo da pena. Foi rejeitada outra emenda, do mesmo senador, dispondo que se eximisse da responsabilidade criminal o proprietário e gerente de oficinas gráficas.

# O PAPA CONDENA A CORRIDA ARMAMENTISTA

CIDADE DO VATICANO, 14 (A. F. P.) — O Papa denunciou os perigos da corrida armamentista, em discurso proferido ao receber as credenciais do novo embaixador da Espanha.

O Santo Padre exortou todos os homens de boa fé a darem todos os esforços no sentido de tapar "o abismo de desconfiança recíproca" que separa grupos de povos entre si, senão como soluções definitivas, pelo menos como "soluções parciais e sinceras, suscetíveis de restabelecer a confiança, pouco a pouco".

Analisando "as trágicas características" da nossa época, Pio XII salientou primeiramente o chocante contraste entre os princípios jurídicos que proclamam a necessidade de acôrdo pacífico entre os povos e a realidade política que parece barrar o caminho à realização dêsse objetivo. Acrescentou o Papa:

"Os que não estão decididos a combater essa espantosa contradição e superá-la no seu campo de ação não fazem parte dos verdadeiros e sinceros partidários da paz porque as suas atividades contra a paz seriam suficientes para desmentir o seu pacifismo verbal.

Os que não estão dispostos a reconhecer a supremacia moral do problema da paz em todos os seus aspectos perdem de vista o objetivo principal da humanidade, fecham os olhos não sòmente à luz do problema específico do gênero humano, mas igualmente aos esplendores de uma função essencial da fé cristã para a formação da sociedade penetrada do espírito de Jesus Cristo.

Há muito tempo a humanidade e a cristandade oscilam numa linha vertiginosa que separa o desejo de paz do mêdo da guerra: o mêdo de uma guerra, que não parece iminente por explicável reflexo psicológico, impele governantes e governados a uma corrida armamentista cujas consequências econômicas e sociais devem apavorar todos os espíritos clarividentes".

Acentuou o Papa que ninguém mais que êle acompanhava com maior amargor e preocupação o desenvolvimento dessa situação e ninguém temia mais as dores e as consequências da "catástrofe moral e material que desabaria sôbre a humanidade caso não fôsse rapidamente removido o abismo de desconfiança recíproca que separa os povos e grupos de povos entre si".

"Instruídos por amarga experiência, aduziu o Papa, todos os homens sabem, infelizmente, que, na dura realidade da hora presente, o mais sincero amor à paz não pode fazer abstração de uma estreita vigilância contra o perigo das agressões injustas. Mas, acima de tudo, existe a intenção que deve animar todos os que se consideram membros da comunidade dos povos cristãos, dos Estados que vivem apoiados em base moral: é a de fazer tudo o que seja humanamente possível para tapar o abismo cavado na carne viva da humanidade.

Caso não fôsse possível, neste momento, realizar soluções definitivas, seria necessário fazer tudo, pelo menos para favorecer tôdas as soluções parciais e sinceras, mesmo graduais, e esperar depois, com paciência e atenção, a aurora de melhores dias que permitam à opinião pública mundial estar melhor preparada para a compreensão recíproca em atmosfera mais tranquila e mais serena".

Concluindo, afirmou o Papa que ninguém tem dúvidas de que a Espanha deve participar dessa luta, travada com finalidades tão nobres.

## Desertores

Atirando-se à frente de trem paulista no Engenho de Dentro, morreu esmagada, ontem, Nair de Almeida, de 18 anos, da rua Capela 44, que estava ali conversando com sua prima, Isaura Batista Martin., bilheteira daquela estação.

— Fechando-se no banheiro e abrindo o aquecedor de água, morreu ontem Zelia da Silva, de 18 anos, da rua Barão de Mesquita 931, apt. 202.

# Complica-se o caso da ladeira Saint Romain

**O caso da Ladeira de Saint Romain se complica, porque a Perícia, insistindo na hipótese da pedra em vez da barra de ferro, como causadora da morte, obteve do criminoso, o trocador Rubem Vieira da Silva, uma nova confissão: matara o jardineiro Aristides a pedra, e não a barra de ferro.**

**A confissão foi obtida, depois de vários interrogatórios, no 2.º Distrito.**

**Essa tese, entretanto, contraria o parecer do legista, que nos declarou ser difícil que o ferimento na vítima tenha sido produzido por pedra. Mas, por outro lado, os peritos não conseguem aceitar a versão primeira do homicida, ante o exame do mecanismo do crime.**

**A nova confissão do trocador não soluciona o caso. Antes, complica-o, pois "cesteiro, que faz um cesto, faz cem".**

**Quem pode assegurar que a última confissão do trocador é a verdadeira?**

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

**feiçoá-la. Entre elas, as dos deputados Daniel Faraco, Horácio Láfer, Herbert Levy e Alde Sampaio, além de uma mensagem enviada pelo general Dutra, quando presidente da República.**

**c) Quando esta mensagem foi enviada à Câmara, o ministro Corrêa e Castro procurou ouvir tôdas as associações de classe e nenhuma delas se pronunciou contra o depósito em bancos estrangeiros.**

**O TERCEIRO ARGUMENTO**

**2. As Constituições de 34 e 37 já tratavam do assunto.**

**Esclarece o deputado Alberto Deodato:**

**a) A Constituição de 1934 dispunha realmente que os bancos estrangeiros seriam nacionalizados progressivamente. Mas nenhuma lei posterior foi elaborada para cumprir o dispositivo constitucional.**

**b) E o que a Constituição de 34 queria era a nacionalização dos bancos e não a dos acionistas, como pretende o projeto Lutero Vargas.**

**c) O dispositivo que se assemelha ao do projeto Lutero está na Constituição de 37, que pelo seu caráter fascista não deveria ser invocado como base para um projeto apresentado em regime de garantias democráticas.**

**d) baseado na Carta de 37, o sr. Getúlio Vargas baixou um decreto, — o de n. 3.182, de 1941, — que dava aos bancos estrangeiros o prazo de quatro anos para o cumprimento do dispositivo constitucional.**

**e) Mas o próprio sr. Getúlio Vargas, quatro meses depois, revogava o decreto para excetuar os bancos de países americanos. Cinco meses após, fazia o mesmo em relação ao Banco do Canadá; um ano depois, excetuava o Banco de Londres. E, no fim de dois anos, estava inteiramente revogado o decreto que êle próprio promulgara.**

**d) E de então para cá, nenhum banco estrangeiro deixou de funcionar, como o vinha fazendo até o decreto de 1941.**

**O QUARTO ARGUMENTO**

**4. Os bancos estrangeiros mandam o dinheiro para fora e não o empregam aqui.**

**Mostra o deputado Deodato:**

**a) Em 1950, todos os bancos estrangeiros juntos, sôbre operações vultosíssimas, enviaram para fora do Brasil a quantia de 37 milhões de cruzeiros.**

**b) A grande soma de seus recursos é empregada aqui mesmo. E não importa que o sejam para companhias estrangeiras — como o Moinho Inglês, a Light, a Ford, o Moinho Santista — porque essas companhias utilizam os recursos recebidos em empreendimentos dentro do nosso território. Logo, o dinheiro é empregado aqui mesmo.**

**NA CONSTITUINTE DE 46**

**O parecer do deputado Alberto Deodato alude aos debates travados na Constituinte de 46, quando uma emenda do sr. Adroaldo Mesquita da Costa, objetivando, de certa forma, uma finalidade idêntica à do projeto Lutero, foi rejeitada por grande maioria, depois de terem discursado contra ela, entre outros, os deputados Sousa Costa e Benedito Valadares.**

**O PARECER DE LEONARDO TRUDA**

**No projeto do sr. Lutero Vargas, há referências a um parecer do sr. Leonardo Truda, no Conselho de Comércio Exterior.**

**Mas o sr. Alberto Deodato declara que êsse parecer não pode servir de base para qualquer argumentação, não só porque foi enunciado em 1938, na vigência de uma carta fascista, como também porque êle próprio — o sr. Leonardo Truda — se manifestou contràriamente ao disposto na Constituição de 37 quanto aos bancos estrangeiros, embora tenha sido encarregado de redigir o decreto regulamentador do dispositivo constitucional.**

**SUBSTITUTIVO**

**No final do seu parecer, o sr. Alberto Deodato oferece um substitutivo à apreciação da Comissão de Economia.**

**Acha êle que é realmente anormal, nos bancos estrangeiros, a desproporção existente entre os depósitos e os números do capital somado à reserva. E cita casos de bancos que têm, na soma do seu capital com as suas reservas, cêrca de 16 milhões de cruzeiros, mas possuem 1 bilião de depósitos.**

**DEZ POR CENTO**

**Por isto, no seu substitutivo, estabelece o deputado Deodato que a proporção entre o capital mais a reserva e o passivo exigível (depósitos de tôdas as espécies) deve ser de 10 por cento.**

**Justifica o seu substitutivo com o argumento de que esta proporção só servirá para atrair maiores somas de capital estrangeiro, porque os bancos, para manter a proporção de 10 por cento, serão obrigados a mandar buscar em suas matrizes capitais e reservas sempre maiores.**

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

— O Rio Grande do Sul está sem energia.

— A Bahia tem menos energia elétrica do que uma fábrica do Paraná.

Aqui interrompemos:

— Neste caso convém o sr. apurar o seguinte, que nos foi informado há dias pelo ex-governador Otávio Mangabeira. Quando a Estrada de Ferro Leste Brasileiro pleiteou verba federal para a montagem de uma usina de 5.000 cavalos, para seu uso, êle conseguiu que fôsse custeada uma usina de 20.000, ficando os 15.000 restantes para reforçar o abastecimento de Salvador. As máquinas foram compradas e pagas. Agora, porém, a montagem foi interrompida — porque o sr. cortou as verbas.

O sr. Horácio Lafer disse não poder responder no momento. Mas ficou de apurar. Já apuramos. A interrupção da montagem da usina, ordenada pelo govêrno federal, agravou a crise de energia em Salvador.

### Indústrias básicas

— Este é outro ponto: estabelecimento de certas indústrias básicas para produzir soda cáustica, barrilha, enxofre, etc., e utensílios agrícolas, a fim de garantir o funcionamento das atividades atuais e tornar possível a sua expansão.

Nesses pontos se concentra o plano de reequipamento do país. Ele exige, é claro, prioridade absoluta.

### Onde está o dinheiro

Mas, como custear êsse reequipamento?

Nesse ponto é que a discussão se aguça, principalmente no seio do govêrno. Todos, em princípio, estão de acôrdo em que é preciso fazer estas coisas. Mas quase todos não querem abrir mão de suas obras parciais, de suas verbas fragmentárias.

Como resultado, estabelece-se a confusão.

Vamos, pois, perguntar ao ministro:

— Onde o sr. vai buscar dinheiro para pagar êsse plano?

— Em recursos nacionais e créditos externos, responde.

### Cruzeiros

— Para obter recursos nacionais havia duas fórmulas:

a) — aumento de impostos;

b) — venda de apólices.

O aumento de impostos foi afastado, informa o senhor Horácio Lafer, porque o sr. Getúlio Vargas não quer aumentá-los, considerando que um tal aumento encarece o custo da vida.

Restava o lançamento de apólices.

Mas êsse recurso não é viável, diz o ministro. O mercado de títulos ainda não está organizado. E mais, está enfraquecido pela emissão de títulos estaduais com juros extorsivos.

(Costumam os entendidos dar como exemplo o caso dos bonus de São Paulo, que chegaram a render 20%, verdadeira extorsão feita ao povo, que é afinal quem paga os empréstimos públicos).

Depois de afastar as duas soluções, uma inconveniente, a outra inviável, o ministro da Fazenda define a sua, adotada pelo govêrno e combatida por elementos do mesmo govêrno no ministério (Segadas Viana), no Senado (Pasqualini e Napoleão) e em vários corredores.

— Daí a solução intermediária, diz êle.

Não há como fazer perguntas simples, dessas que parecem já aqui respondidas aos ouvidos dos que são ou se julgam entendidos.

### A solução

— Ministro, pode descrever a solução intermediária para financiar o plano de reequipamento nacional?

Com inegável paciência o sr. Horácio Lafer expõe:

— A solução consiste numa sobretaxa de 15% sôbre o impôsto de renda, devolvida daqui a 5 anos, com os respectivos juros, já sob a forma de apólices.

— O cidadão paga, agora mais 15% sôbre o montante do seu imposto de renda. Fica pagando durante 5 anos. Findo êsse prazo, êle recebe apólices num valor corespondente ao que pagou, mais os juros. E' isto?

— Exatamente. Essa solução não sobrecarrega ninguém e promove uma economia, uma capitalização para o povo brasileiro...

— ...além de atenuar a presença da inflação...

O sr. Lafer continua:

— Com as medidas que estão em estudo, quando daqui a 5 anos essas apólices forem entregues, encontrarão o mercado já organizado, com os títulos públicos valorizados, de modo a constituir um patrimônio certo.

### Os que morrerem

— Uma pergunta de algibeira: geralmente quem paga mais imposto de renda são pessoas de certa idade. Muitos vão morrer nesses cinco anos. Quem fica com o que lhes deveria ser devolvido e os respectivos juros? Os seus herdeiros ou o Estado? Não haverá, então, uma espécie de confisco antecipado?

— A pergunta não é só de algibeira, é também um pouco macabra, observou o ministro. Mas o assunto foi previsto: os herdeiros receberão o que fôr devido ao contribuinte morto nesses cinco anos.

Duas paisagens a óleo, na parede em frente, parecem ter relevo. E uma Madona, na moldura barrôca, distancia a sala daquela conversa sôbre números.

— Como o pagamento de juros e amortização, daqui a 5 anos, será feito em mais de 10 anos, duas vantagens decorrem:

1 — Não se impõe o ônus total dêsse processo de financiamento a uma geração, para custeio de serviços que se destinam a todo o futuro.

2 — A receita dêsses melhoramentos, mais certas taxas, que poderão ser cobradas pela utilização de tais serviços, darão uma renda 10 vêzes maior do que o necessário para amortizar juros e capital dêsse empréstimo.

### Temos ou não temos?

Como se fôsse concluir, o sr. Horácio Lafer levantou-se para dizer:

— Ou temos ou não temos confiança no futuro dêste país. Se temos, devemos adotar medidas que promovam o enriquecimento nacional, a serem pagas dez e até cem vêzes. Se não temos, então só dando um tiro nos miolos — o que evidentemente ninguém vai fazer.

Disse, e sentou-se; cruzou as pernas e ficou calado.

### Quanto vai render?

Retomando o assunto, perguntamos:

— O govêrno, portanto, pretende um empréstimo por meio de taxa de 15% sôbre o imposto de renda, durando cinco anos, para ser pago em apólices, com juros, em 10 anos.

Mas, quanto vai render isto?

Prontamente o sr. Lafer respondeu:

— Deve render 10 biliões de cruzeiros (10 milhões de contos). Média, portanto, de 2 biliões por ano.

Recordamos-lhe, então, que esta era aproximadamente a parte que o Banco Internacional pleiteava do Brasil para corresponder, em moeda nacional, ao montante do crédito que se pleiteava ali.

### O pulo do gato

— Na realidade, o crédito é muito maior, disse o senhor Lafer. Mas antes quero esclarecer que, na mensagem que o presidente vai encaminhar à Câmara, para complementar o projeto ora em discussão, deverá ser pedida autorização para que o Poder Executivo supra qualquer arrecadação menor do que essa quantia (10 biliões) com a possibilidade de aplicação das reservas técnicas das companhias de seguros.

— A providência se parece com o pulo do gato, ministro. Não lhe parece que as reservas técnicas das companhias de seguro são, na realidade, muito menores do que se supõe? Não seria temerário contar demais com elas?

— São, de fato, menores do que se supõe. Hoje temos o montante bastante aproximado, bem diverso do que se propala, pois, é claro, o que já está aplicado não é dinheiro disponível. Mas podem, as reservas técnicas pròpriamente ditas, cobrir as diferenças acaso manifestadas entre as necessidades do equipamento nacional e a arrecadação dos 15% sôbre o impôsto de renda; até porque essas diferenças, se houver alguma, não serão tão grandes.

### Crédito externo

— E o que vem de fora?

— Foi o que se convencionou no acôrdo que, em nome do govêrno, assinei em Washington. Uma vez assegurados os recursos nacionais, êsse acôrdo garante as prioridades indispensáveis à obtenção dos equipamentos, e, mais, os créditos que forem necessários em moeda estrangeira para o pagamento dêsses equipamentos.

— Êsses créditos vão a quanto?

— Não têm quantia fixada. E assim é melhor para nós. O que se fixou foi o critério: todo crédito em moeda estrangeira, necessário à realização dos planos aprovados e para os quais, na parte em cruzeiros, houver recursos nacionais, serão atendidos. Tudo quanto fôr necessário, em dólares, para realizar os projetos, será atendido — eis, em substância, o acôrdo assinado em Washington.

### Críticas úteis

— Abre-se assim uma oportunidade, para o Brasil, de obter recursos internos, externos e equipamentos para a realização do seu programa de recuperação nacional, disse ainda o senhor Horácio Lafer.

E concluiu:

— As críticas úteis serão aquelas que visem a exigir a estrita fidelidade e perfeita execução do plano e não as que pretendam torpedeá-lo, cortando essa oportunidade impar que o Brasil tem de progredir e melhorar a vida do seu povo.

# MAJORA O SAPS 6 POR CENTO NO PREÇO DO CUSTO

## Revelação de seu representante na Comissão de Preços

Há um aumento de 46% sôbre o preço de custo nas verduras e legumes vendidos pelo SAPS, revelou ontem o seu representante na Comissão Local de Preços, sr. Humberto Dantas.

Disse ainda que o SAPS admite, nos seus caminhões, a margem de 20% dos revendedores para os varejistas e 20% dêstes para os consumidores, aumentando-se ainda mais 6% para cobertura das despesas.

TRATAMENTO IGUAL

O representante do comércio varejista, diante dessa revelação, reivindicou igual margem para o comércio normal, uma vez que êste não goza senão da margem de 30%, ou sejam, 10 por cento do atacadista para o varejista e 20% dêste para os consumidores, arcando no entanto com impostos e taxas, que não afetam o SAPS.

# ROMPIMENTO DO PTB COM JUSCELINO

OS PETEBISTAS QUEREM UMA SECRETARIA

O deputado Alberto Deodato recebeu comunicação de Belo Horizonte, informando que o PTB havia rompido com o governador Juscelino Kubitschek.

Em seguida, novas notícias davam conta de uma reunião dos dirigentes estaduais do PTB, quando seria proposta ao governador mineiro, numa última tentativa, a entrega de uma secretaria de Estado a um elemento do PTB.

Metade do PTB, com o deputado Lúcio Bittencourt à frente, teria se passado para o partido do sr. Ademar de Barros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

### Projeto rejeitado

O deputado gaúcho Germano Dockhorn, apresentou projeto n. 317, sôbre repressão aos furtos e roubos nos portos, incluindo em seus artigos a extinção da taxa de 2%, que é uma franquia de tolerância que legaliza todo o roubo que não atinge o limite de 2% do volume embarcado.

O projeto foi rejeitado pela Comissão de Justiça, pelas informações contrárias do ministro da Viação. A Comissão de Marinha Mercante alegou estar estudando normas mais eficazes.

### Seguro compulsório

Os interessados voltam-se agora para um método adotado em vários países, e capaz de reduzir o roubo e as avarias simuladas.

Trata-se do seguro compulsório de tôdas as cargas.

A taxa rotineiramente cobrada sôbre os riscos de roubo é de 17%. O seguro compulsório — já adotado aliás pela Central do Brasil — reduziria essa taxa a 0,25%.

Entre as entidades interessadas nesse projeto estão a Confederação Nacional do Comércio, o Lóide Brasileiro, a Costeira e a Comissão de Marinha Mercante.

O Instituto de Resseguros, em resposta à sugestão, pediu a minuta de apólice, a fim de decidir.

Considera que a apólice deve incluir a obrigatoriedade do armador de apurar a responsabilidade dos seus prepostos, e punir o culpado.

### Confiança nas Companhias

Acham os interessados que competiria às próprias companhias de seguros, como responsáveis pelo montante dos roubos e avarias, exercer fiscalização severa no comércio marítimo, executando uma atribuição que cabe ao govêrno e que êste poderia realizar, caso se dispusesse a moralizar a cabotagem.

### Uma informação

O sr. Albano Issler, relator da Comissão de Transportes e Comunicações da Associação Comercial do Rio, disse-nos que defende a adoção do sistema de seguro compulsório, apesar de nem todo o comércio se inclinar pela aceitação da proposta.

### Medidas enérgicas

Elaborado pelos armadores, o Instituto de Resseguros do Brasil e as emprêsas seguradoras, já existe um estudo que estabelece as seguintes normas:

1. Ampliação da polícia marítima, criando-se seção especializada, capaz de apreender os furtos nos casos de contrabando, captar as mercadorias e entregá-las às autoridades alfandegárias, e remeter os faltosos à Justiça.

2. Designação de conferentes representantes do comércio, em cada embarcação, para vistoriar as mercadorias.

3. Nomeação de conferentes especiais nos cais, com função de recolher qualquer volume violado, selando-o com a advertência: "violado, intocável, sob pena de delito".

4. Remessa pronta dos volumes violados para depósitos especiais, lugar onde permaneceriam até o julgamento dos prejuízos e possível apuração dos responsáveis.

5. Encaminhamento às seguradas dos casos havidos, para imediata indenização dos prejudicados.

### Não aumentará

Os interessados afirmam que o seguro compulsório, na base de 0,25%, não aumentará o preço do produto no varejo, pois a repressão aos roubos e avarias refletiria favoràvelmente no preço das mercadorias.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

**às 17 horas, percorrendo todos os bairros e subúrbios até meia noite.**

**Alguns receberam a medida conformados, mas outros receberam os funcionários da Light com hostilidade, havendo mesmo casos em que houve ameaças de pancadaria.**

### Desculpas

**Quase todos alegaram desconhecimento da resolução da Comissão de Racionamento e protestaram, afirmando que deveria ter havido uma comunicação direta e não sòmente pelos jornais ou rádio.**

**Outros, que já tinham sido avisados na véspera pela companhia, afirmaram que tinham se esquecido, ou então declararam que a ligação do luminoso tinha sido feita por "moleques da rua".**

### Avisos camaradas

**Alguns dos que foram punidos comunicaram imediatamente aos seus colegas mais próximos o fato, fazendo com que letreiros luminosos fossem desligados às pressas, impedindo que o funcionário da Light ordenasse o corte da luz.**

**Na rua Buenos Aires, no princípio, foram muitos os cortes, mas depois já estava tudo apagado, avisados que foram os responsáveis.**

### Exaltado

**Na "Camisaria Joá", rua Buenos Aires 73, após o desligamento presenciado pelo gerente, chegou um cavalheiro exaltado e agressivo, ameaçando "quebrar a cara" dos funcionários da Light, do reporter e fotógrafo que os acompanhavam. Todos os letreiros luminosos da Camisaria estavam acesos, sendo culpado pelo gerente um dos empregados da casa. Este porém afirmou que recebera ordem da gerência.**

### O Lutero resolve

**O gerente da "Perfumaria Madrid", à rua Senador Pompeu, 231, disse que o sr. Miranda, dono da "Farmácia Miranda", ligada em série com a perfumaria, resolveria o caso, porque era muito amigo de Lutero Vargas.**

**Por isso a Light podia desligar a luz, que não tinha importância.**

### Casa Yolanda Porto

**Dona Yolanda Pôrto, proprietária da casa de rádios e materiais elétricos da rua Uruguaiana, 145, pediu "pelo amor de Deus" para que os funcionários não lhe desligassem a luz.**

**Um dos seus funcionários afirmara-lhe ser permitida a iluminação dos luminosos entre 17 e 19 horas.**

### Letreiros isolados

**Os grandes letreiros isolados, colocados nos terraços dos edifícios, com anúncios de refrigerantes, remédios e demais produtos comerciais, foram também desligados.**

**No "hall" da Central do Brasil sòmente dois dêles permaneceram acesos, por estarem ligados diretamente à fôrça da estação.**

**Hoje será enviado um ofício ao coronel Sousa Gomes, pela Comissão de Racionamento, pedindo o desligamento total dos luminosos ainda existentes.**

### Propostas

**Várias vezes os punidos ofereceram propinas aos empregados da Light para que deixassem a energia por mais um dia pelo menos.**

**Na casa Globex, Buenos Aires, 257, apesar da altura do interruptor do luminoso, a mãe do proprietário e o gerente, sr. Nelson, alegaram que uma criança o tinha acendido.**

**Como as declarações não tiveram efeito, ofereceram então "qualquer coisa" ao funcionário para que não interrompesse o serão. Nada diantou porém; a luz foi cortada, o serão suspenso e os empregados saíram.**

### Firmas punidas no Centro

**Foram punidas tambem ainda com o corte da luz por quatro dias, as seguintes casas: "A Hora Certa", av. Marechal Floriano, 55; "Enco Radio", av. Marechal Floriano, 42; "Avicultura Brasileira Industrial", Buenos Aires, 87; Aramifício Cardoso, Buenos Aires, 102; Braz e Cia. Ltda., casa de bicicletas, Buenos Aires, 184; e o hotel da rua Buenos Aires, 196.**

**Nesse ponto foram interrompidos os cortes na rua Buenos Aires, porque todos os demais letreiros foram apagados, em virtude dos avisos.**

### Zona da Central do Brasil

**Próximo à Central do Brasil, foi desligada a luz da "Perfumaria Madrid", Senador Pompeu, 231, e do bar da rua Marcílio Dias, que estava ligado direto; da "Farmácia Miranda", à rua Senador Pompeu.**

**No "hall" da Central vários varejos foram punidos, entre os quais a loja 6, "Caldo de Cana", e a 18, "Tabacaria Pedro II".**

### Rua Frei Caneca

**Vários hoteis e hospedarias sofreram tambem cortes da luz.**

**Na rua Frei Caneca houve maior número de casos. Foram cortados os seguintes: Hotel Frei Caneca, no número 70; as hospedarias do número 43 e 60.**

**Os responsáveis protestaram em altos brados, chamando de absurda a lei no Brasil.**

### Na Lapa

**O conhecido bar "Jura Fato", à rua Visconde de Maranguape, ficará em completa escuridão, durante quatro dias, porque foi encontrado com as vitrines acesas, fora do horário.**

**O mesmo acontecerá com a panificação e confeitaria da rua da Lapa, 15, que conservava as vitrines iluminadas.**

### Não pôde trabalhar

**A Comissão de Racionamento reuniu-se ontem na sua sede, mas nada pôde fazer, em virtude do grande movimento de reclamantes.**

### Continuam os cortes

**Continuarão a ser feitos os cortes de luz em todos os estabelecimentos que mantiverem acesos seus letreiros luminosos e as vitrines, além do horário permitido. Os letreiros não poderão ser acesos em hora nenhuma.**

# MORAL E PETRÓLEO

(Concluído da 4.ª pág.)

**que o sr. Vargas vai nomeando para protelar assuntos que uma só pessoa resolveria facilmente desde que lhe fôsse dado aquilo que o sr. Vargas não dá a ninguém: autoridade para agir.**

**A crise do Brasil era de confiança. Hoje, complica-se ainda mais, porque é também uma crise de autoridade.**

**De autoridade legítima, consentida, fundada na competência e na dignidade, não na coerção e na corrupção. Para dizer tudo: de autoridade moral.**

**Pois o petróleo, como os bancos estrangeiros, como tudo mais, são, fundamentalmente, problemas condicionados pela conduta moral do Govêrno e dos cidadãos.**

CARLOS LACERDA

## O GRANDE PREMIO "15 DE NOVEMBRO"

# MATADOR E' O UNICO COMPETIDOR DA PARELHA RADAR-HONOLULU

**Essa é a opinião de Juan Zuniga, treinador da dupla favorita — Difíceis os outros — Espera levantar a prova — As estreantes**

Inegàvelmente, os animais do Stud Seabra são as figuras principais do Grande Prêmio "15 de Novembro", o mais importante páreo da reunião de amanhã.

Tanto Radar como Honolulú vão disputar a importante carreira com enorme parcela de chance, devendo contar com a preferência do público apostador.

**OTIMISTA**

Conversando com Juan Zuniga a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA teve ocasião de colher as melhores referências sôbre os seus pupilos, estando o treinador chileno grandemente esperançado no triunfo de um dêles.

Disse-nos Zuniga:

— "Radar e Honolulú, os dois que irão defender as côres da blusa do Stud Seabra na tarde de amanhã, encontram-se em grande estado de treino e numa turma acessível.

**O INIMIGO**

Radar melhorou muito depois de sua última apresentação e atingiu agora o esplendor de sua forma. Dificilmente entregará os pontos. Considero Matador o seu único rival, de vez que os outros inscritos são de categoria inferior à dos meus animais.

O defensor do Stud Paula Machado, porém, atravessa excelente fase de sua carreira, tendo evoluido muito nos últimos tempos. Tem ótimos exercícios e poderá oferecer uma desagradável surprêsa".

**OS JOQUEIS**

Continuando as suas declarações, revelou o preparador de Tirolesa que Radar será dirigido por Francisco Irigoyen e Honolulú por Luiz Diaz, em virtude do impedimento de Domingos Ferreira, que foi montar Lover's Moon em Cidade Jardim.

**VELOZES**

A fim de encerrarmos o nosso "papo" perguntamos ao nosso entrevistado o que achava das estreantes Frania e Anne Stuart: alistadas no sexto páreo.

"Chance regular, respondeu. São ambas bem velozes e por isso estão bem no quilômetro. Anne Stuart é uma "ratinha", uma égua miúda, que gosta de sair correndo a todo vapor. Uma louca veloz e frouxa. Não são grande coisa, mas em 1.000 metros podem ganhar. Difícil, mas não impossível".



ZUNIGA FALA À "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Satisfeito com Radar e Honolulú

## Estreantes da semana

São os seguintes os estreantes das próximas reuniões:

PANTHER — importado Nativo, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Guntén em Nagoya, importação do sr. José Buarque de Macedo e propriedade do mesmo. Tratador: Gabino Rodriguez.

NOCAUTE — masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maranta em Orquiduna, criação do sr. Candido Guinle de Paula Machado e propriedade do Stud Linneu de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas.

FRANIA — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Felicitation em Francesca, criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

ANNE STUART — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hunter's Moon em Anne Clifford, criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

SAPÉ — masculino, castanho, 5 anos, Buscapé em Sabina, criação do sr. Frederico L. A. Hofmann e propriedade do Stud Ugur. Tratador: Gonçalino Feijó.

PANCADA — feminino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Pantalon em Ourocava, criação do sr. Breno Caldas e propriedade do sr. Julio Castilho C. Medeiros. Tratador: F. P. Schneider.

QUINA — feminino, castanho, 7 anos, São Paulo, Pons em Quitá-tá, criação do Haras Milano e propriedade do sr. Carlos Lopes Laudares. Tratador: J. Lourenço Filho.

ACENO — masculino, castanho, 7 anos, Rio Grande do Sul, His Highness e Guasanga, criação do sr. Cneu Aranha e propriedade do sr. Antonio Gomes Novo. Tratador: Arthur Madureira.

ARGIRITA — feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Apolo em Mastergina, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Ney Orestes S. Castro. Tratador: Moacyr Canejo.

## Cotações para amanhã

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 14,15 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Cantinflas | 54 | 40 |
| 2—2 | Descamisado | 58 | 27 |
| 3 | Bristol | 50 | 50 |
| 3—4 | Gajeru | 56 | 25 |
| 5 | Novico | 54 | 50 |
| 4—6 | Fausto | 54 | 30 |
| 7 | Sapê | 54 | 40 |

2º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 14,40 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Pando | 57 | 20 |
| " | Paó | 55 | 20 |
| 2—2 | Eleil | 55 | 40 |
| 3 | Broad. Bill | 55 | 50 |
| 3—4 | Eracleon | 56 | 40 |
| 5 | Horatio | 55 | 50 |
| 4—6 | Sorriso | 55 | 25 |
| 7 | Egil | 51 | 45 |
| 8 | Açude | 55 | 60 |

3º PAREO — 1.100 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,05 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Master | 56 | 30 |
| 2 | El Sirocco | 56 | 40 |
| 2—3 | Orestes | 54 | 50 |
| 4 | Genil | 56 | 40 |
| 3—5 | Path Finder | 56 | 35 |
| 6 | Dingo | 56 | 40 |
| 4—7 | Mont Royal | 55 | 30 |
| 8 | Ovilla | 54 | 40 |
| 9 | Elanut | 54 | 50 |

4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,35 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | A. Amargo | 52 | 35 |
| 2—2 | Coluna | 55 | 30 |
| 3 | Lupina | 48 | 40 |
| 3—4 | Scarlace | 50 | 50 |
| 5 | Lotécia | 50 | 40 |
| 4—6 | Islete | 52 | 35 |
| 7 | Crato | 56 | 30 |

5º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 16 horas — G. P. 15 de Novembro.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Matador | 57 | 25 |
| 2—2 | Ocre | 56 | 30 |
| 3—3 | Palmer | 51 | 35 |
| " | Bananal | 56 | 35 |
| 4—4 | Radar | 61 | 15 |
| " | Honolulu | 61 | 15 |
| " | Acordeon | 55 | 15 |

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,30 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Anne Stuart | 55 | 30 |
| " | Frania | 55 | 30 |
| 2 | Joncila | 55 | 40 |
| 2—3 | Halloween | 55 | 35 |
| 4 | Nagoia | 55 | 40 |
| " | Pancada | 55 | 40 |
| 3—5 | Navarra | 55 | 72 |
| 6 | Avecula | 55 | 40 |
| " | Apolinea | 55 | 40 |
| 4—7 | Argirita | 55 | 30 |
| 8 | Platina | 55 | 40 |
| " | Pota | 55 | 40 |

7º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Lobélia | 56 | 35 |
| " | Lulalania | 54 | 35 |
| 2 | Holege | 50 | 40 |
| 2—3 | Formiga | 56 | 35 |
| 4 | Sarabela | 54 | 40 |
| 5 | Maraty | 50 | 60 |
| 6 | Lujan | 52 | 40 |
| 3—7 | Tia Vina | 54 | 35 |
| 8 | Galathea | 56 | 40 |
| 9 | Radimba | 52 | 50 |
| 10 | Bola Dourada | 50 | 60 |
| 4—11 | Vibrante | 54 | 40 |
| 12 | Normaliana | 54 | 50 |
| 13 | V. do Palmar | 56 | 40 |
| " | Pantufla | 52 | 40 |

8º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,30 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Urucânia | 50 | 40 |
| 2 | Arari | 52 | 35 |
| 2—3 | Minguinho | 52 | 60 |
| 4 | Maco | 52 | 40 |
| 3—5 | Intermezzo | 50 | 35 |
| 6 | Haramun | 50 | 40 |
| 7 | Jangadeiro | 50 | 50 |
| 4—8 | Taruman | 54 | 40 |
| 9 | Intrépido | 56 | 30 |
| " | Tapaju | 50 | 50 |

## Cotações para sábado

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14,15 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Polidor | 50 | 30 |
| 2—2 | Irak | 55 | 40 |
| 3 | Onze | 50 | 50 |
| 3—4 | Olympus | 55 | 40 |
| 5 | Darling | 48 | 60 |
| 4—6 | Night Club | 56 | 40 |
| 7 | Aceno | 54 | 35 |

2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,40 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Gangorra | 56 | 35 |
| 2 | Ojerisa | 55 | 40 |
| 2—3 | Ofélia | 56 | 30 |
| 4 | Olindaia | 56 | 40 |
| 3—5 | Olala | 56 | 35 |
| 6 | Algéria | 56 | 50 |
| 4—7 | Aliela | 55 | 40 |
| 8 | Faroleda | 56 | 60 |

3º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,05 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Carinho | 50 | 30 |
| 2—2 | Kambaca | 52 | 40 |
| 3—3 | Guaranizinho | 54 | 50 |
| 4 | Gume | 56 | 40 |
| 4—5 | Lipe | 56 | 35 |
| " | Abdin | 52 | 35 |

4º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,35 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Don Euvaldo | 55 | 35 |
| 2—2 | Cabo Frio | 55 | 25 |
| 3 | El Matachin | 54 | 40 |
| 3—4 | Egregious | 54 | 50 |
| 5 | Jeruqui | 52 | 40 |
| 4—6 | Bonon | 56 | 30 |
| " | Visigôdo | 54 | 30 |

5º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16 horas.

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Maki | 56 | 35 |
| 2 | Philidor | 56 | 40 |
| 2—3 | El Gaucho | 56 | 35 |
| 4 | Manguarito | 56 | 40 |
| 3—5 | Madrigal | 52 | 50 |
| " | Tocanina | 52 | 60 |
| 4—6 | Parthenon | 56 | 30 |
| " | Acordeon | 56 | 30 |

6º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,30 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Oscar | 56 | 30 |
| 2 | Cataguá | 56 | 50 |
| 2—3 | Opúvio | 56 | 40 |
| 4 | Indiscreto | 56 | 60 |
| 5 | Teófilo | 52 | 50 |
| 3—6 | Macabu | 56 | 40 |
| 7 | Pirilampo | 52 | 50 |
| 8 | Indolente | 52 | 50 |
| 4—9 | Kami | 56 | 40 |
| 10 | Galo | 56 | 35 |
| " | Gládio | 56 | 35 |

7º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Giselle | 56 | 35 |
| " | Gold Dream | 56 | 35 |
| 2—2 | Marinha | 56 | 40 |
| 3 | Marinheira | 52 | 50 |
| 4 | Rivera | 52 | 40 |
| 3—5 | Oistria | 56 | 50 |
| 6 | Catira | 56 | 40 |
| 7 | Dona Sinhá | 56 | 50 |
| 4—8 | Gazcogne | 56 | 40 |
| 9 | Changa | 58 | 60 |
| 10 | Elanut | 52 | 35 |

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,30 horas. (Betting).

| | | Ks | Cts |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Caorá | 56 | 35 |
| 2 | H. Prince | 58 | 40 |
| 2—3 | Harem | 52 | 50 |
| 4 | Dembili | 50 | 40 |
| 3—5 | Braz. Star | 56 | 35 |
| 6 | Hunter | 58 | 60 |
| 7 | Napoleão | 54 | 40 |
| 4—8 | Poeta | 55 | 25 |
| 9 | Malandrinho | 56 | 30 |
| 10 | Linda Dona | 52 | 40 |

# AS CORRIDAS DE AMANHÃ

**A parelha do Stud Seabra é a favorita do "15 de Novembro" — Aguardada com curiosidade a nova apresentação de Pando — Difíceis os páreos dos "bettings"**

**Está bastante interessante o programa organizado pelo Jockey Club Brasileiro, a ser levado a efeito amanhã na Gávea. A principal prova da reunião é o Grande Prêmio "15 de Novembro", residindo no encontro entre Radar e Matador, o principal atrativo.**

**São as seguintes nossas apreciações para a reunião a ser cumprida amanhã:**

### 1.ª CARREIRA

Favorito: Descamisado.
2.ª fôrça: Cantinflas.
O melhor azar: Fausto.

Confirmando seus dotes de velocidade e suas boas atuações na relva, deve Descamisado levar de vencida seus competidores no páreo inicial do programa. Cantinflas melhorando sempre perfila-se como seu principal obstáculo. Fausto conseguindo uma boa partida pode surpreender no final. Os demais só como grande surpresa.

### 2.ª CARREIRA

Favorito: Pando-Paó.
2.ª fôrça: Broadway Bill.
O melhor azar: Eracleon.

Pando deve permanecer invicto. Sua vitória no Imprensa foi bastante sugestiva. Broad. Bill deve dificultar a tarefa do defensor de d. Zélia. Eracleon confirmando sua derradeira apresentação é a melhor indicação aos azaristas. Dos restantes somente Horatio poderá surpreender.

### 3.ª CARREIRA

Favorito: Mont Royal.
2.ª fôrça: Master.
O melhor azar: Orestes.

Foi decepcionante a última atuação de Mont Royal; acreditamos que nesta oportunidade produza bastante mais. Master ganhador em bom estilo em sua última corrida, situa-se em plano imediato ao do defensor do Stud Paula Machado. Orestes, outro grande atuante na pista de grama, é excelente indicação para os azaristas. Muito cuidado com Path Finder e Dingo, ambos ostentam magníficas condições.

### 4.ª CARREIRA

Favorito: Islete.
2.ª fôrça: Cojuba.
O melhor azar: Crato.

Islete apanhou boa oportunidade para aumentar o número de seus triunfos; sua tarefa, entretanto, não é das mais fáceis, isso porque Cojuba e Crato irão à luta em excelentes condições e por certo dificultarão a tarefa do pupilo de Valdemar Costa. Scarface é outro apreciador do tapete, podendo endurecer a luta no final.

### 5.ª CARREIRA

Favorito: Radar.
2.ª fôrça: Matador.
O melhor azar: Ocre.

Achamos que dificilmente o triunfo escapará a Radar. Reapareceu correndo razoavelmente. Matador, vindo de ótimas demonstrações, está apto a substituir o favorito em caso de fracasso. Dos restantes somente Ocre poderá aspirar qualquer colocação.

### 6.ª CARREIRA

Favorito: Platina-Pota.
2.ª fôrça: Anne Stuart.
O melhor azar: Navarra.

Conquanto seja Platina apontada como favorita desta prova, sua tarefa é das mais ingratas, pois, tanto Anne Stuart como Navarra têm condições suficientes para adiar a vitória da secundante de Nova Orleans. Entretanto, acreditamos que se Platina confirmar sua corrida de estréia, não deverá perder.

### 7.ª CARREIRA

Favorito: Tia Vina.
2.ª fôrça: Vitória do Palmar.
O melhor azar: Formiga.

E' dos mais intrincados êste páreo. Tia Vina foi cotada como favorita da prova. Acreditamos, porém, que muito terá de correr para derrotar Vitória do Palmar, sendo esta magnífica corredora na pista de grama. Formiga já derrotou esta mesma companhia, podendo desta feita bisar seu sucesso anterior. Bola Dourada, Vibrante e Sarabela vão também à prova com dilatadas possibilidades de êxito.

### 8.ª CARREIRA

Favorito: Urucânia.
2.ª fôrça: Intrépido.
O melhor azar: Minguinho.

Urucânia, dadas suas excelentes condições de treino, deve encerrar vitoriosa a reunião. Intrépido surge como seu principal antagonista, deve mesmo no final proporcionar séria ameaça ao favorito. Minguinho é o melhor azar do páreo. Muito cuidado com Intermezzo e Jangadeiro, ambos em ótimo estado.

### PALPITES

DESCAMISADO — FAUSTO — BRISTOL
PANDO — PAO' — SORRISO
MONT ROYAL — ORESTES — DUNGO
CRATO — COJUBA — ISLETE
RADAR — MATADOR — OCRE
NAVARRA — PLATINA — NAGOIA
TIA VINA — LOBELIA — VIBRANTE
INTERMEZZO — TAPAJU' — URUCANIA

## NOTAS TURFISTAS

Anésio Barbosa, o popular "munheca de aço", há longos meses afastado das pistas, espera voltar a montar dentro de 60 dias, tendo estado, ontem, em contato com os colegas e cronistas, dando a boa novidade de seu reaparecimento.

■

O trabalho de Gangorra publicado ontem como sendo de 1500 em 95" 4/5, não é exato.

A pensionista de Jorge Morgado passou naquele tempo a distância de 1400 metros.

■

**Jabotiá voltou de Campos, onde se encontrava descansando. Foi entregue ao treinador Alcides Morales.**

■

Após longa estadia nos hipódromos do Sul, voltou à Gávea o cavalo Poeta, que se acha alistado no último páreo de sábado.

■

Argonauta sentiu-se do boleto do dianteiro esquerdo, explicando-se, assim, o fiasco que fez no páreo vencido por Origon.

■

Gatilho, um platino de boa campanha em seu país de origem, já se encontra na Gávea, tendo ingressado nas cocheiras do tratador Mário de Almeida.

■

Reaparecerá nas reuniões vindouras o bridão Justiniano Mesquita, que foi suspenso pela C.C. em virtude de ter confessado que prejudicou Mont Royal.

## Programa de domingo

1.º PAREO — 1.100 metros — Cr$ 20.000,00 — Master Bob, 55; Macanudo, 54; Larue, 52; Nailer, 55; El Tigre, 54; Silicio, 54 e Ricurita, 52.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Veludo, 52; Holly, 50; Lucifer, 54; Exemplo, 52; Hunter Prince, 56; Bosshorino, 52; Mahon, 52; Quina, 54; Ruivo, 54; Caribboso, 50 e Guanumbi, 55.

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Saigon, 55; Nocaute, 55; Fair Bird, 55; Cheodo, 55; Coronel, 55; Paladim, 55; Portio, 55; Oxford, 55 e Sardo, 55.

4.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 50.000,00 — "Francisco Antunes Maciel" — 4.ª Prova Esp. de Potros — Fair Prince, 55; Broadway Bill, 55; Açude, 55; El Gin, 51; Corregio, 55; Horatio, 55; El Garboso, 55 e Ebônio, 55.

5.º PAREO — 2.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Prêmio Jóquei Clube de Montevidéu — Toribio, 55; Bahari, 55; Panther, 55; Radar, 55; Honolulu, 55; Tévere, 55; Miel Rosa, 57 e Ondino, 55.

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Mandinga, 52; Darling, 54; Aviador, 55; Maracaju, 55; Maná, 56; Calapó, 50; Alcazaba, 48; Porânga, 52; Don Fradique, 54; Fulador, 52; Acidalia, 56; Alvino, 52; Don Antônio, 55; Mico, 50; Waxy, 54; Landinho, 55; Thais, 52 e Média Luna, 56.

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 15.000,00 — Luxuosa, 55; Elida, 55; Dame, 55; Sierra Madre, 55; Pandorra, 55; Pandá, 55; Clarinha, 55; Indaiá, 55; Helenisa, 55; Rumena, 55; Eglantina, 55 e Corolinha, 55.

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 16.000,00 — Orácia, 56; Silver Lass, 56; Cucaracha, 56; Colombiana, 56; Orquídeas, 56; Enreverada, 56; Gleu, 54; Ohélia, 56; Golden Flight, 56; Home Fleet, 56 e Marabunta, 56.

## VOZES DO TURF

*A corrida de 5ª feira será tôda na pista de grama, por ser feriado nacional. Só no caso de chuva é que passará para a areia.*

■

*E' hoje que Justo Perez e Benedito Ribeiro irão ao chá das quartas-feiras da Comissão de Corridas.*

*Continua repercutindo pessimamente o vergonhoso "tiro" preparado por aquêles dois profissionais com o animal Sol Bonito e todos esperam uma punição exemplar para o caso.*

*Ao que consta, a C.C. aplicará pena severa.*

■

*Panther, que estreará no Prêmio Jockey Club de Montevidéu, é o terceiro animal que o sr. José Buarque de Macedo traz da Argentina, nesta temporada, para ser vendido depois de uma corrida em defesa de suas côres.*

*New Comer e Tévere, os dois primeiros, ganharam logo na primeira apresentação, sendo que o segundo já possui dois triunfos, revelando grande pinta para corredor.*

■

*Nossa acumulada para amanhã:*

*Descamisado, Pando, Crato e Radar.*

— PEÃO —

## FRIEDENREICH: "ÊSSE JÔGO...

*(Conclusão da 12.ª pág.)*

*Estivesse onde estivesse, fôsse qual fôsse o seu clube naquele momento, até mesmo nos dias de "scratch" nacional — Fried nunca deixou de usá-lo, ainda que encoberta.*

*Se foi puramente uma superstição, êle não sabe. Mas a verdade é que não podia participar de uma competição, de uma porfia atlética despido daquele símbolo. O símbolo que volta a concentrar as atenções dos desportistas brasileiros, inclusive a de Friedenreich, quando o prélio internacional Flamengo x Boca Juniors, assume proporções de "test" para o futebol brasileiro e o argentino.*

### "IDÉIA MARAVILHOSA"

**Friedenreich aprendeu a fazer esporte numa cartilha esportiva bem diferente da atual. Para êle o esporte é um minuto de paz e nunca uma vida de guerrilhas. O atleta deverá ser respeitado como embaixador de harmonia e amizade, nunca como emissário de agitação e desunião.**

**"A rivalidade — êle acredita — embeleza e agiganta uma peleja". Mas essas rixas de gabinetes, essas briguinhas... Fried não aceita.**

**Daí o seu contentamento, a sua alegria realmente sincera com a notícia da pacificação entre o Brasil e a Argentina: "Uma idéia maravilhosa", êle a considera.**

**"Bom para nós, brasileiros; bom para êles, argentinos — melhor para o futebol sul-americano".**

### "ESTAVAMOS PERDENDO"

**Com o desentendimento dos paredros, o desaguisado da A. F. A. com a C. B. D. — Friedenreich acha que quem mais perdeu foi o futebol brasileiro (o que vive e é disputado nos gramados). A nossa superioridade que não se conformou, que não se caracterizou. A hegemonia (sonho de várias gerações) que poderíamos ter conquistado, exatamente quando tínhamos tudo para isso, quando vivíamos o momento oportuno — nada disso foi alcançado e tudo foi pôsto fora.**

**Rompimento, desinteligências, compromissos quebrados: e a oportunidade evadiu-se.**

**Aquela altura estávamos começando a encarar o futebol como êles encaram. Com mais seriedade. Mais compenetrados — e progredindo.**

**A objetividade, lentamente, ia surgindo nos pés dos nossos craques. Aquela mania eterna de fazer futebol fantasiado parecia ir se extinguindo.**

**Sem o contato que sempre tínhamos com êles, com essa perda de tempo e de convívio — Friedenreich confessa que "francamente não sabe se ainda mantemos, se preservamos a mesma compreensão da objetividade necessária. Pois só jogando, frequentemente, ininterruptamente, com êles despertávamos, alertávamo-nos, e passávamos a visar mais ao goal, às redes, às vitórias simples".**

### ACREDITA NO FLAMENGO

*Fried não sabe se poderá vir de São Paulo até o Maracanã. Suas atividades profissionais (êle é, atualmente, inspetor da "Companhia Antártica"), talvez o impeçam de vir a ocupar o seu lugar de sócio remido do Flamengo na torcida de amanhã. Embora êle esteja disposto a fazer todo o esfôrço, e não poupar sacrifícios para estar presente à festa de amanhã.*

*"Mas se for inteiramente impossível, Fried ficará colado ao rádio, acreditando no Flamengo, principalmente na camisa, nos prodígios que ela realiza."*

*Amanhã não haverá exclusivamente — na opinião de "El Tigre" — um internacional amistoso, para celebrar um aniversário.*

*Será a primeira prova a que nos submeteremos. O primeiro confronto, depois de quase cinco anos de briga.*

*Pouco nos importará a colocação do Boca ou a do Flamengo. O mais importante, a melhor observação que poderemos fazer, a melhor conclusão a que poderemos chegar estará no todo do espetáculo. No conjunto dos 90 minutos".*

### JOGOS MODERNOS

**Êle não tem assistido bons espetáculos nos dias que correm, tanto no Rio como em S. Paulo.**

**Aqui, por exemplo, o último jôgo presenciado por Fried, causou-lhe péssima impressão.**

**"Foi decepcionante o que vi o América e o Vasco realizarem. Parece que desaprenderam.**

**Jogadas imperfeitas e improdutivas. Muita perda de tempo.**

**Estão querendo fazer muita trama, e esquecendo de penetrar mais fundo na área. De fechar sôbre o arco e disparar imediatamente.**

**Abusam dos centros altos, permitindo a armação e colocação das defesas. Das aberturas, em frente ao goal, quando a hora é de finalização. Isso com os extremas e com os meias. No entanto percebe-se claramente que êles sabem fazer a coisa certa. Posso, inclusive, dar o exemplo de Ipojucan — que raramente faz o que pode e sabe".**

## FLAMENGO X...

*(Conclusão da 12.ª pág.)*

nesse encontro, mas deverá encontrar um adversário aguerrido.

**FORMAÇÃO DAS EQUIPES**

As equipes que lutarão amanhã entrarão em campo assim formadas:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Aloisio, Rubens e Esquerdinha.

BOCA JUNIORS — Diano; Colmon e Otero; Sosa, Acosta e Bendazi; Contini, Montano, Borelli, Bermudez e Busico.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Jarbas, Geninho, Pirilo, Ariosto e Vinicius.

SELECIONADO — Ernani; Lafaiete e Gomes; Urubatão, Edesio e Luiziano; Cidinho, Vilalobos, Maxwell, Edmur e Carlinhos.

**O DESFILE DA POLICIA ESPECIAL**

Antes do encontro principal, atletas da Polícia Especial farão um desfile de motocicletas. Nessa oportunidade serão executados vários números acrobáticos nas pistas do Estádio Maracanã.


A BARBADA DA REUNIÃO
RADAR



JÁ ESTÁ À VENDA
NAS BANCAS DOS JORNAIS E NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
★ Um relato
★ Um testemunho
★ Um programa



VISÃO da SÊCA no NORDESTE
CARLOS LACERDA

OS DIREITOS AUTORAIS DO LIVRO "VISÃO DA SÊCA NO NORDESTE" DESTINAM-SE A OBRA DE ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DA SÊCA. SERÃO ENTREGUES A D. ELISEU MENDES, BISPO AUXILIAR DE FORTALEZA.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR Cr$ 10

REMESSAS PELO CORREIO DOS PEDIDOS FEITOS À TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 - RIO


## Um combinado de jogadores...

*(Conclusão da 12.ª pág.)*

de Desportos. Prevê-se a presença do campeão do Torneio Rio-São Paulo nas disputas da "Copa Rio Branco" e do Campeonato Pan-Americano de futebol; todavia, a premência de tempo para a preparação dos pangás dos jogadores, ante a possibilidade de um torneio renhido e difícil que só venha a decidir-se nas últimas rodadas — torna praticamente inexequível o projeto. No mínimo, viria forçar uma série de improvisações de resultados perigosos.

Daí, nova sugestão do senhor José Maria Castelo Branco.

**A INCLUSÃO DE PAULISTAS**

O reporter indaga do sr. Castelo Branco sôbre a possibilidade de serem aproveitados jogadores paulistas para a formação do Combinado.

— "Não creio que se faça necessário desde o primeiro instante. Só mesmo na hipótese de o Combinado formado com jogadores cariocas fracassar durante a disputa da "Copa Rio Branco", é que julgo conveniente convocar os paulistas. Tudo correndo bem, todavia, o time formado com jogadores cariocas apenas poderá ir tranquilamente disputar o Pan-Americano, certo de estar bem representado o futebol brasileiro", concluiu o sr. Castelo Branco.

## AMANHÃ...

*(Conclusão da 12.ª pág.)*

do lugar o gaucho Aristides Bertuol e a 13 minutos dêste o paulista Francisco Marques.

**A SAUDAÇÃO DOS VOLANTES CARIOCAS**

Por intermédio de Pinheiro Pires, os volantes cariocas fizeram a seguinte saudação aos participantes da grande prova de estradas:

— "Os volantes-cariocas rendem as mais entusiásticas homenagens aos seus colegas participantes da grande competição de estradas que ora se realiza, o "II Grande Prêmio Getulio Vargas" e felicitam calorosamente a Rádio Pan-Americana, por tão grande iniciativa e sua magnífica organização, o que, a par de constituir-se em jubiloso incentivo para os corredores brasileiros, muito contribuirá para o desenvolvimento do auto-esporte em nossa terra".

## BATE-BOLA

### FUTEBOL DE ARTISTAS

Artistas do Rádio calçarão as chuteiras no dia 15 de novembro. Aproveitando o feriado, um quadro da Rádio Globo enfrentará uma equipe de uma das emissoras oficiais e o da Rádio Nacional realizará um interestadual com a representação da Rádio Record de São Paulo.

A festa será realizada no campo do Olaria e no intervalo serão apresentados números cômicos.

A primeira peleja está marcada para as 15 horas.

## ASSUNTO DO DIA

### "T'CHÉ" BOCA

**Em missão de amizade, com sorrisos amáveis e palavras ternas, chegou a camisa azul e ouro do Boca Juniors, de Buenos Aires. Convidado de honra da festa flamenga dos 55 anos da tradição rubro-negra.**

**E' o clube que nasceu na beira do cais de Buenos Aires, e que se derramou pela grande cidade, atravessou todos os "pampas" argentinos, e entrou pela bôca do mundo. Um trabalho de gente do povo, uma obra de arte feita em azul e ouro, com o esfôrço e o suor do homem rude.**

**O Boca, que vem vestido a rigor para um baile diplomático, para entregar ao Flamengo, da beira da Lagoa, um abraço que não é apenas um protocolo, aquêle abraço que só a sua gente, que canta tango na beira do cais, sabe e pode oferecer.**

* * *

**Sendo também, e principalmente, o Boca que nos devolve o futebol argentino, aquêle mesmo dos Moreno, Sastre e Boyé. O que estava faltando ao Maracanã. O ausente mais chorado.**

**Que vem para um primeiro "tira-teima": o "test" e o confronto que, há muito, vínhamos necessitando fazer. "o convívio e a oportunidade que se evadiu", mencionados por Artur Friedenreich.**

* * *

**Seu elenco vem farto de novidades. Seu cartel aqui no Rio mesmo (seis vitórias, cinco empates e uma derrota), também, é uma credencial. Seu preparador, o grande Baldonedo de outras temporadas, não é um leigo; é, ao contrário, um homem do "metier".**

**Não desembarcou com uma bagagem de enfeites, ou de balangandans de fantasia barata. Trouxe competência para se estabelecer, com uma bela mostra do futebol argentino, na praça do Maracanã.**

**Pode ser uma bela vitrine para os nossos olhos.**

* * *

**A primeira etapa de sua missão já foi cumprida. E teria sido mais completa, se "don" Gil Daniel, presidente da delegação azul e ouro, não tentasse confundir alhos com bugalhos.**

**Não quiseste nos impingir aquêles cantares do sr. Perón, perfeitamente dispensáveis, inteiramente desprezíveis.**

A. B.

## Venceram os juvenis do Estrela de Ouro

O Estrêla de Ouro venceu o Cocotá por 4 tentos a 3, na partida de juvenis efetuada no último domingo, no campo dêste último.

Os tentos do vencedor foram feitos por Nelsinho (2), Joel e Soroco, tendo formado êste quadro:

Chiquinho; Orlando e Pipiu; Dino, Nilton e Danilo; Joel, Soroco, Nelsinho, Braga e Joãozinho.

**BEM IMPRESSIONADOS**

Os rapazes do Estrêla de Ouro voltaram da ilha do Governador muito bem impressionados com as recepções que tiveram, quer nas dependências do Cocotá, onde atuaram, quer nas do Jequiá, onde lhes foi oferecido um almôço.

## EM ANDAMENTO, JÁ, O PROJETO DE DISPUTA DA "COPA DAS NAÇÕES"

**Ontem, o sr. Rivadávia Corrêa Meyer, presidente, e demais diretores da Confederação Brasileira de Desportos, estudaram o projeto de organização da "Copa das Nações". Trata-se de uma competição nos moldes da "Copa Rio" a disputar-se emtre 22 de junho e 13 de julho do próximo ano, reunindo representantes do futebol de seis países: Brasil, Áustria, Inglaterra, Argentina, Portugal e Uruguai. Na hipótese de haver qualquer deserção por parte dos representantes dêsses países, serão convidados, italianos, iugoslavos, escoceses e espanhóis, de acôrdo com as necessidades do momento.**

*Aí estão alguns aspectos da chegada dos "players" do Boca Juniors ao Rio. Os jogadores portenhos, após o desembarque no Galeão, rumaram para o Hotel Regente, onde permanecerão até sábado. Nesse dia embarcarão por via aérea para São Paulo, onde defrontar-se-ão, quarta-feira à noite, com o Palmeiras, no Pacaembu*

# DIDI ASSINOU NOVO CONTRATO

### Vencimentos de 12 mil cruzeiros

Didi, "in-sider" titular da equipe do Fluminense, renovou ontem o seu compromisso para as temporadas de 1952 e 1953. Finalizou assim, com a concordância das partes, a divergência que havia entre Didi e o Fluminense, no tocante às bases financeiras para a assinatura do novo compromisso do jogador.

Tanto mais sérias eram as divergências quanto se sabe que o contrato de Didi terminará já a 31 de dezembro, e o Campeonato da Cidade (que tem no Fluminense um dos líderes) somente terminará em janeiro de 1952.

12.000 CRUZEIROS

Segundo os termos do novo compromisso firmado por Didi com o Fluminense, o jogador receberá mensalmente a quantia de 12 mil cruzeiros. Além dessa importância, haverá ainda as habituais gratificações por vitórias e empates, dentro do critério que vem sendo obedecido pelo clube da rua Alvaro Chaves.

### PAN-AMERICANO E "RIO BRANCO" NA ORDEM DO DIA

# UM COMBINADO DE JOGADORES CARIOCAS PARA DEFENDER O BRASIL

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 582 — RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1951

### Nova sugestão de Castelo Branco

Com os jogadores dos dois melhores times cariocas que não se tenham classificado para a disputa do "Torneio Rio-São Paulo" será organizada a representação brasileira para a próxima temporada internacional — caso venha a ser aprovada uma sugestão do sr. José Maria Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira. Tal sugestão será apresentada já na próxima reunião dêsse órgão especializado pelo sr. Castelo Branco.

DIFICULDADES PARA EXECUTAR O ATUAL PLANO

Muitas — e dificilmente superáveis — são as dificuldades que se antepõem à execução do programa já traçado pela Confederação Brasileira

(Conclui na 11.ª pág.)

*Flagrante colhido quando Catarino Andreata, vencedor da etapa Belo Horizonte-Rio de Janeiro cruza a linha de chegada. O volante gaúcho percorreu os 550 quilômetros do percurso com uma média horária de 86 quilômetros e 38 metros*

### O "CRACK" QUE NUNCA ABANDONOU A CAMISA DO FLAMENGO

# FRIEDENREICH: - ESSE JOGO TEM O VALOR DE UM "TEST"

### FALA O VETERANO "CRACK" SÔBRE O PRÉLIO FLAMENGO X BOCA JUNIORS

Reportagem de ARTHUR BARAHYBA

*"A camisa do Flamengo representa luta para quem a veste. Já no meu tempo era assim: um estímulo e um padrão para um esfôrço maior, quase sobrenatural.*

*Talvez poucos saibam e muitos já estejam esquecidos, por isso acho que posso recorrer ao meu exemplo pessoal: a camisa vermelha e preta do Flamengo sempre foi um talismã e um soro que, desde 1919, estiveram em meu corpo nos grandes instantes de minha vida esportiva".*

*— O mágico primitivo, o nome que melhor se ajustaria para a capa do livro da História do futebol brasileiro, Arthur Friedenreich, as pernas que andaram e venceram tôdas as veredas e todos os labirintos da glória que um atleta poderia almejar neste continente, que extasiaram, e monopolizaram as apoteoses dos estadios de dois mundos, o homem que é uma fábula e um lábaro do esporte americano — homenageia e confessa sua gratidão à camisa dos milagres.*

*"Desde 1919 — "El Tigre" revela — nunca sai de um vestiário sem a camisa do Flamengo".*

*(Conclui na 11.ª pág.)*

FRIEDENREICH

*Não esquece o Flamengo. E consagra o futebol argentino*

### Os juízes

Para os dois jogos de amanhã no Maracanã foram designados pela FMF os seguintes árbitros: Eric Westman para o prélio Boca Juniors x Flamengo (Malcher e Tijolo funcionarão como auxiliares) e Mario Viana para a peleja preliminar Botafogo x Selecionado.

*Emilio Baldonedo, técnico do Boca Juniors, anuncia a formação do seu quadro para a peleja de amanhã no Maracanã, com o Flamengo*

### Mais um minuto de silêncio

O Walter, da Copa do Mundo de 38, morreu ontem. Numa cama de hospital, quase só, vitima de um derrame cerebral.

Walter Goulart que entusiasmou a França com as suas defesas posadas, com o seu porte de artista de cinema — e que borboleteou em diversas côres, com várias camisas, em sete clubes. O mesmo que começou a engatinhar no arco do Andaraí e do Engenho de Dentro, que se projetou no America (campeão de 1935), no São Cristovão (campeão invicto de 37), que vagou pelo Flamengo, que se aureolou em Paris, ao lado de Domingos e Machado; que transitou pelo Vasco, pelo Canto do Rio — e que se apagou nas peladas de quintais.

* * *

Foi sempre um menino grande, embora, nos últimos anos, já exibisse e aparentasse uma senilidade precoce, com uma cabeça bem prateada que formava contraste com o rosto ainda liso.

Um menino grande que não podia iniciar um jôgo sem cuspir os cantos do "goal" que defenderia, com a mesma solenidade e seriedade de quem fazia uma reza, e que apostava corrida nas calçadas nos dias de concentração.

* * *

E foi também um cometa que deixou apenas um pequeno rastro. Um clarão na França e um relâmpago no Brasil. Um turista apressado pelo país maravilhoso da fama. E mais uma saudade, mais uma fôlha que cai do album da torcida, mais um minuto de silêncio nos estádios brasileiros.

### O "GRANDE PREMIO GETULIO VARGAS"

# AMANHÃ A ARRANCADA DECISIVA

**No Rio desde ontem os disputantes da prova — Catarino Andreata venceu o percurso Belo Horizonte-Rio — Júlio Andreata liderando a competição — Saudação dos volantes cariocas**

Completa-se amanhã a última etapa do "Grande Prêmio Getúlio Vargas" com a disputa da quarta etapa, no percurso entre o Rio e São Paulo, num total de 398 quilômetros. A partida será dada às dez horas na barreira do Distrito Federal, na Rodovia Presidente Dutra.

PROVIDENCIAS DO D. N. E. R.

Para maior segurança da corrida, o D. N. E. R. resolveu fechar a estrada nos horários abaixo indicados: Rio-Rezende, às 6 horas da manhã; Rezende-Rio, às 4 horas; Rezende-Taubaté, às 5 horas; Taubaté-Rezende, às 6 horas; Taubaté-S. Paulo, às 8 horas, e São Paulo-Taubaté, às 6 horas.

DESCANSO E REVISÃO

O dia de hoje será aproveitado pelos volantes para descanso e revisão das máquinas. A maioria dos carros necessita de urgente assistência, principalmente o de Julio Andreata, que teve uma série de contratempos na etapa de ontem, inclusive a troca de seis pneus. A "Nash 46" de Francisco Landi apresenta-se com um defeito na caixa de mudanças. Os reparos, porém, serão feitos hoje, e amanhã os carros de todos os participantes apresentar-se-ão em perfeitas condições para a arrancada final até o vale do Anhangabaú.

CATARINO ANDREATA VENCEDOR DA 3.ª ETAPA

Catarino Andreata, dirigindo o auto n. 52, marca "Ford", foi o vencedor da terceira etapa do "II Grande Prêmio Getúlio Vargas", fazendo o percurso Belo Horizonte-Rio de Janeiro, em 6 horas, 23 minutos, 33 segundos e 5|10, com a média horária de 86 quilômetros e 38 metros. Em segundo lugar classificou-se Francisco Landi, com o tempo de 6 horas, 25 minutos, 1 segundo e 7|10. As demais colocações até o sétimo lugar pertenceram respectivamente a Aristides Bertuol (6 horas, 29 minutos, 27 segundos e 1|10), Diogo Elvenger (6 horas, 31 minutos, 45 segundos e 1|10), Julio Andreata (6 horas, 34 minutos, 10 segundos e 8|10), José Guidini (6 horas, 42 minutos, 38 segundos e 5|10) e Francisco Marques (6 horas, 46 minutos, 12 segundos e 8|10).

OS PRIMEIROS COLOCADOS

Na classificação geral da prova, o volante gaucho Julio Andreata mantém a liderança da competição com o tempo total de 18 horas, 1 minuto, 5 segundos e 7|10 para os 1.338 quilômetros das três etapas já concluídas. Com uma diferença de 38 minutos acha-se colocado em segun-

(Conclui na 11.ª pág.)

*Catarino Andreata e Francisco Landi os dois primeiros volantes a chegaram ao Rio. Menos de três minutos separaram os dois na disputa da 3.ª etapa*

# FLAMENGO X BOCA JUNIORS EM UM "MATCH" DE CONFRATERNIZAÇAO

O Flamengo enfrentará o Boca Juniors amanhã na principal peleja da tarde esportiva no Estádio Municipal, que também terá caráter filantrópico, uma vez que parte da renda reverterá em benefício do Instituto B. C. G.

Na preliminar, um combinado da Federação Metropolitana de Futebol enfrentará o Botafogo.

Só o fato do reaparecimento de uma equipe argentina no Brasil, empresta ao espetáculo de amanhã uma grande curiosidade e mesmo alguma sensação. A torcida brasileira identificar-se-á novamente com o futebol portenho que já se tornava lendário, dada a falta de contato entre clubes dos dois países. A escolha do adversário, também não poderia ter sido melhor. O Flamengo, indiscutivelmente o de torcida mais numerosa, para abrilhantar a festa.

Nem um nem outro estão bem colocados nos certames que disputam e assim, poderemos prever uma partida equilibrada.

Também na preliminar deverá constituir-se em boa peleja. O valor da equipe botafoguense dispensa comentário e a seleção organizada por Gradim reúne elementos embora sem grande projeção, mas de boa capacidade técnica. O Botafogo é favorito

(Conclui na 11.ª pág.)

### Assunto do dia

(TEXTO NA 11.ª PAG.)

# NO RIO, O BOCA JUNIORS

### PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA CHEGADA DOS PORTENHOS PARA O AMISTOSO COM O FLAMENGO

A delegação do Boca Juniors, de Buenos Aires, chegou ao Rio ontem à noite, para a disputa da peleja com o Flamengo, programada para amanhã, e que marcará o reatamento das relações futebolísticas entre o Brasil e a Argentina.

As 20.30 horas, o avião da Panair desceu no aeroporto do Galeão, onde tôda a equipe do Flamengo além de numerosos desportistas, recepcionaram a delegação platina.

A DELEGAÇÃO

E' a seguinte a constituição da delegação do Boca: Srs. J. M. Daniel Gil, Manuel Rojo e Juan Oriente, respectivamente presidente, secretário e superintendente do clube Emilio Baldonedo, do técnico da equipe, Juan Pablo Amandola, preparador físico, Henrique Sobral, massagista, Martin Pupilli, roupeiro e os jogadores: Diano, Carletti, Colman, Otero, Beroncino, Sosa Acosta, Bendorzi, Nordelli, Dominguez, Gonzalez, Seghini, Borelli, Benitez, Buzico, Contini, Montano, Ferropo.

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

No primeiro contato com a rapaziada do Boca Juniors observava-se a alegria dos portenhos por retornarem a visitar o Brasil como futebolistas. Os jogadores ouvidos pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA foram unânimes em externar a satisfação pelo reatamento, observando que não pode e nem deve haver desunião no esporte.

# O BRASIL NÃO PODE PRESCINDIR DO BANCO CENTRAL

## Essa instituição já existe, mesmo em fase de evolução não acabada — O papel da Superintendência da Moeda e do Crédito — Aspecto internacional do problema — O sistema federal de reservas

Entrevista do dep. **Aliomar Baleeiro,** da Comissão de Finanças da Câmara, professor de Ciência das Finanças

— Dificilmente, um país no estado de desenvolvimento econômico já apresentado pelo Brasil poderá prescindir dum banco central. Como tem sido isso possível ao Brasil até hoje?

E' que o Banco do Brasil é, na verdade um Banco Central, ainda em fase de evolução não acabada a exemplo do que aconteceu com outros estabelecimentos dêsse tipo na Europa, declarou-nos o deputado Aliomar Baleeiro.

E continuou:

"Contesta-se ao nosso maior instituto de crédito a possibilidade de classificar-se entre os Bancos Centrais e inclui-se o Brasil no rol restrito dos países de importância econômica destituídos dêsses órgãos, em vista do Banco do Brasil não dispor da faculdade de emitir bilhetes e não poder considerar-se prestamista de última instância, preponderando as suas operações de banco comercial".

**O "BANCO DOS BANCOS"**

"Ora, é sabido e repetido que o Banco de Inglaterra, até meado do século passado, resistiu ao papel que as circunstâncias e o govêrno acabam de impôr-lhe de prestamista de última instância. O Banco do Brasil, que já teve competência emissora e cujas cédulas circularam até bem pouco tempo, exerce pela sua Carteira de Redesconto o papel de "banco dos bancos" e, até certo ponto, o de "prestamista último" nas suas consequências.

E' o banqueiro do govêrno e não só agente financeiro, mas autoridade pública por delegação para vários fins. Exerceu a fiscalização bancária, a função de agente da defesa econômica durante a guerra, controla o câmbio e o serviço de licenças prévias para exportação e importação. Seu capital tem como maior acionista (51%) a União que, pelo presidente da República, nomeia os diretores (um presidente e os diretores das principais Carteiras).

Alega-se que o Banco do Brasil dispõe de maior rêde de agências (cêrca de 260) em todo o território nacional, através das quais é o maior banco comercial em concorrência com os demais.

Acresce mais que, embora emitidas pelo Tesouro, as cédulas, em regra, são postas em circulação pela Carteira de Redesconto do Banco do Brasil.

A Caixa de Amortização atendia apenas às requisições da Carteira de Redesconto do Banco, onde o govêrno descontava seus títulos.

Esta Carteira funciona entrosada com outros órgãos públicos — a Superintendência da Moeda e do Crédito, a Caixa de Mobilização Bancária e a Fiscalização Bancária, e tem fundos próprios fornecidos pelo govêrno.

Destarte, não parece exato dizer-se que não há Banco Central no Brasil. Êle existe, de tipo especial, que, sob certo ponto de vista não se confunde com o padrão teórico ideal, mas até nos seus defeitos encontra símiles nos demais países. Reportamo-nos à diversidade de tipos a que nos referimos inicialmente e também à circunstância de que até o "Federal Reserve System" teve de partilhar com o govêrno norte-americano algumas de suas funções.

**O PAPEL DA SUPERINTENDÊNCIA**

Declara, a seguir, o deputado Baleeiro:

— E' o que ocorre com o Banco do Brasil, cuja atuação está intimamente coordenada com a Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão oficial autônomo, autoridade monetária tendo o Banco como Caixa — que, com êle, exerceu as atribuições de "prestamista de última instância", registrando-se já vários casos de socorros aos bancos, notadamente em São Paulo, no meado de 1947.

Os bancos atualmente recolhem 3% dos seus depósitos no Banco do Brasil à disposição da Superintendência. Na sua mensagem inaugural de 1948, resume o Executivo ao Congresso o papel da Superintendência na sua articulação com o Banco do Brasil: "A Superintendência da Moeda e do Crédito tem sido o órgão controlador das atividades bancárias, competindo-lhe orientar, fiscalizar e inspecionar os estabelecimentos bancários, intervindo nos mesmos quando necessário, com poderes para lhes requerer a falência, promover a liquidação extra-judicial, substituir as respectivas diretorias ou promover quaisquer medidas aconselháveis pela situação. Em suma, é o órgão que interpreta e vitaliza a política bancária.

**OS ÓRGÃOS AUXILIARES**

"Seus órgãos auxiliares são a Carteira de Redesconto e a Caixa de Mobilização Bancária, que agem como válvulas de segurança. Valem-se da primeira, os bancos que realizam operações a curto prazo sôbre efeitos comerciais; da segunda, os que realizam operações a longo prazo ou que, por qualquer circunstância, imobilizam ativos primitivamente de curto prazo, ou ainda os que, em épocas de crise, tendo sofrido prejuízos, necessitam de empréstimos e possuem valores ou bens para oferecer em garantia. Tanto a Carteira de Redesconto como a Caixa de Mobilização só operam em casos de emergência, embora seu trabalho saneador venha sendo contínuo e invariável.

"Conseguimos, através dêsses órgãos controladores, reduzir a proporções mínimas, especialmente no correr do segundo semestre de 1947, uma crise bancária que se vinha agravando de longa data, a ponto de alguns dos seus sintomas indicarem a iminência de verdadeira catástrofe, que felizmente foi evitada a tempo".

"Quem quer que leia um relatório do Banco do Brasil percebe que a instituição funcionava como instrumento a serviço da coletividade mais do que pelo propósito de lucros. A sua vasta rêde de banco comercial em parte se explica pelo fato do estabelecimento ter suprido a inexistência de certos tipos de bancos ou das agências dêstes por todo o território nacional. Muitas dessas agências funcionaram e algumas ainda funcionam em regime de "deficit", inspiradas no propósito de servir a certas zonas do país, que suportariam o custo disso se o não compensassem os lucros das atividades de banco comercial.

A intervenção direta do Estado na política do crédito é, aliás, como já se expôs, uma das tendências do mundo contemporâneo e daí não surpreender o paralelismo dos órgãos oficiais ligados ao Banco do Brasil".

**O ASPECTO INTERNACIONAL**

O sr. Aliomar Baleeiro focaliza o aspecto internacional e diz:

"Após a guerra de 1914-1918, arraigou-se no espírito dos estadistas dos principais países a idéia de que não só era necessária crescente aproximação entre os Bancos Centrais de cada um dêles, para mútua assistência e melhor cooperação, senão também para a criação dum instituto internacional sob cuja responsabilidade viriam a repousar os problemas monetários oriundos do comércio internacional e da política comercial modernamente seguida.

Diferentes conferências internacionais se ocuparam dêsse assunto, a começar pela de Bruxelas e pela de Gênova ClimeâAhZid4f.v? Bruxelas de 1920 e pela de Gênova em 1922.

No curso da última guerra, o problema voltou a ser atacado vigorosamente sob a égide de nomes famosos. Dois planos de caráter científico foram elaborados e discutidos, — o inglês de Keynes e o americano de White (abril de 1943) em busca de melhor organização monetária para o após-guerra. Em julho de 1944, reunia-se, em seguimento a êsses propósitos, a Conferência de Bretton-Woods com a presença de representantes de 44 nações, dentre as quais os autores daqueles planos".

*ALIOMAR BALEEIRO*

Dessa reunião resultaram dois textos importantíssimos: — os atos institucionais do Fundo Monetário e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desênvolvimento Econômico.

**PROJETOS BRASILEIROS**

Há muitos anos planeja-se, no Brasil, a fundação de um Banco Central como remédio a deficiências e percalços experimentados pelo sistema bancário do país. Depois da revolução de 1930, veio ao Brasil, como assistente ou conselheiro financeiro, o sr. Oto Niemeyer que insistiu na necessidade da criação dêsse órgão.

Falou-se, durante algum tempo, na próxima criação do Banco de Emissão e Desconto e, em 1937, estava sendo estudado na Câmara dos Deputados o projeto n. 725 que instituía o "Banco Central de Reservas do Brasil", quando o golpe de Estado de 10 de novembro interrompeu os trabalhos, ficando o assunto relegado ao esquecimento.

Pelo Projeto 725/1937 o Banco Central seria uma sociedade anônima com capital de 60.000:000$ a ser incorporada pela União com o privilégio emissor. Uma parte do capital seria subscrita pelos bancos do país, outra parte pela União e o resto pelo público. O Presidente e o Vice-Presidente do Banco seriam nomeados pelo Presidente da República com aprovação do Senado. O Banco exerceria função coordenadora dos demais bancos sem concorrer com êstes. Uma reserva mínima de 25% em ouro garantiria as notas em circulação.

Promulgada a Constituição de 1946 e normalizado o funcionamento do Congresso Nacional, o Presidente da República, em Mensagem integrada por exposição de motivos do ministro Corrêa Castro, enviou um projeto de reforma de todo o sistema bancário, envolvendo não só a lei relativa aos bancos mas também a criação do Banco Central, à qual se seguiria a de mais cinco estabelecimentos federais, semi-estatais, especializados: — o Banco Hipotecário do Brasil; o Banco Rural; o Banco Industrial; o Banco de Investimentos e o Banco de Importação e Exportação.

**ESFACELAMENTO DO SISTEMA ATUAL**

E, em seguida, declara:

"A aprovação dêsse plano importará no esfacelamento de todo o sistema gradualmente concretizado pelo Banco do Brasil em mais de 40 anos, durante os quais, a despeito de quantas restrições caibam, prestou serviços inestimáveis à produção, ao comércio e ao govêrno do país e revelando-se um dos exemplos afirmativos da capacidade de organização exclusivamente brasileira.

O Banco Central dêsse projeto terá poderes de emitir moeda em privilégio exclusivo; fixar taxas de juros, de depósitos, descontos; alterar a percentagem do encaixe dos bancos; regular a entrada e saída de mercadorias; redescontar títulos dos demais bancos e fiscalizá-los; "operar diretamente ou por intermédio dos bancos semi-estatais com o comércio, a indústria e produtores agropecuários, em casos excepcionais de retraimento de crédito; disciplinar as disponibilidades dos Institutos oficiais de assistência social e das Caixas Econômicas, encaminhando tais disponibilidades para os bancos semi-estatais; representar o govêrno em suas relações com organizações internacionais de crédito etc. O Banco deverá acumular reservas em ouro até pelo menos 25% do papel moeda em circulação. O capital será de Cr$ 100.000.000,00, fornecidos pelo Tesouro. Os Diretores serão nomeados pelo Presidente da República por 5 anos, sendo que o Presidente do Banco, "pessoa de notória experiência comercial, industrial ou bancária, deverá merecer a aprovação do Senado.

Este projeto estudado na Comissão de Comércio e Indústria e na de Finanças, deu origem a dois Substitutivos, daquela Comissão e outro do sr. Horácio Lafer, relator na última da qual pende de deliberação neste momento".

**LEGISLAÇÃO E BIBLIOGRAFIA**

Do Dec. n. 1455, de 30 de dezembro de 1905, texto institucional do atual Banco do Brasil, cuja história vem sendo escrita por Afonso Arinos de Melo Franco, até hoje são inúmeros os diplomas legais relativos ao sistema bancário brasileiro e às funções peculiares a Banco Central desempenhadas por aquele estabelecimento, isoladamente ou em articulação com órgãos públicos. Merecem consulta, dentre outros, o Dec. 4182, de 1920; Decrs. 14635 e 19525; Dec. 21499, de 9-6-1932; Dec. 24534, de 1934; Lei 449, de junho de 1937; Dec.-lei n. 4792 de 1942; Dec.-lei n. 6419, de 1944; Dec. 7293, de 2 de fevereiro de 1945; Decs. 8494 e 8495, de 1945; Dec.-leis 8568, 9025, 9067 de 1946 e Lei n. 16 de 17 de fevereiro de 1947.

O livro autorizado de Cecil Kisch e W. Elkin, "Central Banks", (Londres, 1932, 4a. ed.) reproduz os textos pelos quais se regulam os Bancos Centrais de 33 países. Uma visão geral e clara da matéria, inclusive apêndices sôbre os Bancos do México e da Argentina, pode ser obtida na obra de M. H. Kock, da qual existe tradução espanhola — "Banca Central" (México, 1941).

Sôbre o sistema bancário francês, até à guerra, merece consulta Henry Laufenburger: "Les Banques Françaises" (Paris, 1940). A respeito do Sistema Federal de Reserva, são indicados: Henry Parker Willis — "The Federal Reserve System" (N.Y., 1923); Lawrence Clark: "Central Banking under the Federal Reserve System" (N.Y., 1935); W. R. Burgess: "The Reserve Banks and the Money Market" (N.Y., 1927) e outros.

Mas a literatura sôbre Bancos Centrais é hoje vasta, considerando-se reputadas dentre várias outras obras além das já indicadas: R. G. Hawtrey — "The Art of Central Banking (Londres, 1932); Felix Mlynarski: "Gold and Central Banks" (N.Y., 1929).

**OS DIRIGENTES**

— "Embora os atos institucionais de cada Banco Central exijam de seus diretores ou de parte deles larga experiência em atividades bancárias, os fatos provam que a missão pede algo mais do que a longa prática do ofício. Escreveu o prof. Gudin que "a direção de um banco *de desconto* não exige conhecimentos especiais de ciência econômica. Exige probidade, administração, completa informação e capacidade de julgamento dos negócios e dos homens, o que não é pouco."

Não é de espantar, pois, que nos últimos anos, nomes de alta reputação científica fossem colaborar e até mesmo dirigir bancos centrais, como o prof. Luigi Einaudi, que da sua catedra de Finanças em Turim saiu para o cargo de governador do Banco de Itália, em 1945, e dêle para a presidência da República, em 1948; ou do prof. Hugh Dalton e ainda do mundialmente afamado economista Keynes em relação ao Banco de Inglaterra.

**O SISTEMA DE RESERVAS**

Mais adiante, diz Baleeiro:

— "No estudo da organização dos Bancos Centrais, em meio à variedade de tipos, um lugar especial cabe aos Estados Unidos com o "Federal Reserve System" de 1913, ainda hoje mantido com algumas modificações.

Depois de muitas vicissitudes, desde Hamilton que já defendia a necessidade de forte nexo federal no aparelho bancário, os americanos compreenderam que não era possível manter-se o cáos originado da multiplicidade de bancos emissores de órbita estadual. Falências e abalos diversos levaram o país à convicção de que se fazia mistér criar tôda uma estrutura racional e sólida.

Daí a instituição do Sistema Federal de Reserva, original na sua concepção e que "is not merely a chapter in financial history; it is also an account of the first battle in a campaign for safe and scientific banking that has only just opened", segundo as palavras de Willis, que o secretariou na primeira fase e é um dos melhores expositores das idéias que inspiraram a sua fundação. Ao invés dum só banco central para todo o país, a reforma de 1913 dividiu o território em 12 distritos a cada um dos quais corresponde um Banco Federal de Reserva, sob a forma de "corporation", da qual são acionistas os bancos comerciais do respectivo Distrito, aplicando, nisso, 6% dos seus respectivos capitais. Cada um dêsses Bancos Federais de Reserva é administrado por 9 diretores, escolhidos por 3 anos, um terço pelos bancos-membros como seus representantes; outro terço, pelos mesmos bancos, como representantes do comércio, agricultura e indústria, e, finalmente, outro terço por nomeação do "Board of Governors", do "Federal Reserve System".

**AS ATRIBUIÇÕES**

— "Esse "Board of Governors" (primitivamente "Federal Reserve Board") é o órgão supremo de todo o sistema dos 12 Bancos, espécie de Conselho Federal de Reserva com sede em Washington e composto de 7 membros nomeados pelo Presidente da República com aprovação do Senado para um têrmo de 14 anos. Controla todo o sistema bancário

(Conclui na 3.ª página)

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1951 QUARTA-FEIRA

# "ATRASO DE 50 ANOS EM ORGANIZAÇÃO DE CREDITO" - DIZ O SENADOR PASQUALINI

## Financiamentos de natureza social e de inversões estatais e sociais — Os bancos de depósitos e a política de dividendos — Eliminação do juro — Complementação da organização bancária, para atender, racionalmente, ao desenvolvimento econômico do nosso país — Entrevista de Alberto Pasqualini, do P.T.B. gaúcho

Sôbre o tema — "banco e regime trabalhista" — o senador Alberto Pasqualini declarou-nos:

"Quando se fala em organização bancária, ou melhor, em organização do sistema de financiamentos, é necessário distinguir três coisas: primeiro, a finalidade do financiamento; segundo, os meios ou recursos para o financiamento e as condições dêste; terceiro, o aparelhamento financiador.

— Como se vê, trata-se de um tema que comporta longo desenvolvimento de princípios e de técnica, não podendo ser tratado em poucas palavras.

Supondo que nos mantenhamos dentro do regime capitalista, creio que poderíamos desde logo estabelecer o seguinte postulado: os fundos para os financiamentos devem ser obtidos, o aparelhamento financiador deve ser organizado, as condições devem ser estabelecidas, em função das finalidades dos financiamentos.

**SISTEMAS DE FINANCIAMENTOS**

"Quanto às finalidades — prossegue o senador Pasqualini — poder-se-iam dividir os financiamentos em duas grandes categorias: financiamentos que se destinam a inversões ou operações lucrativas, no sentido capitalista, e financiamentos que não têm êsse caráter. Entre êstes últimos, se poderiam catalogar o financiamento de inversões básicas estatais e de que depende a própria possibilidade das inversões privadas e do desenvolvimento econômico geral. Nesse caso então, por exemplo, os empreendimentos previstos no plano Lafer, recentemente discutido. Também se podem incluir nessa lista todos os financiamentos de natureza tipicamente social e assistencial (casa própria, meios de bem-estar, etc.) e, de um modo geral, o financiamento da economia ou produção não capitalista (pequenos agricultores e produtores e as respectivas organizações cooperativistas).

Com relação aos financiamentos capitalistas, poderíamos encarar, de um lado, os que se destinam à produção de utilidades e serviços e os que se destinam à produção de meios de produção (investimentos); de outro lado, os que se destinam à circulação e intermediação. Quanto aos primeiros, conviria ainda subdistinguir os financiamentos agrícolas e industriais."

**A POLÍTICA DOS DIVIDENDOS**

Prossegue o senador Pasqualini:

"Nossa rêde bancária é constituída, pràticamente, de bancos de depósitos. Fazem o comércio da intermediação do dinheiro, coletando as disponibilidades líquidas ou flutuantes, e redistribuindo-as sob antes, e redistribuindo-as sob a dêles necessitam para alguma finalidade. Os juros que cobram devem cobrir os juros que pagam, mais as despesas de administração, mais os dividendos. Através do mecanismo bancário, os meios de pagamento se multiplicam, às vêzes não racionalmente. Os bancos, em geral, (excetuando apenas em parte o Banco do Brasil), quando realizam financiamentos, não têm em vista **o objetivo econômico e social** do empreendimento ou da operação, mas os lucros possíveis e as garantias. E' natural que assim seja, do ponto de vista do sistema, isto é, dos fins dos bancos, que são os dividendos e nada mais.

**O CRÉDITO NO SETOR NÃO CAPITALISTA**

"Dentro das atuais características de nosso sistema bancário, não será jamais possível, no próprio setor capitalista, organizar o crédito para investimentos e o crédito agrícola, em bases racionais e sem inflação. No setor não-capitalista (setor dos investimentos estatais, no setor social, assistencial e do cooperativismo, etc.) o crédito jamais poderá ser organizado na base de bancos de depósitos.

Tomemos, como exemplo, uma cooperativa de pequenos agricultores que se organizam para beneficiar ou industrializar a produção e colocá-la no mercado, eliminando o intermediário industrial e o intermediário comerciante, prestando ainda assistência financeira aos seus associados. Necessitaria a cooperativa de três tipos de financiamento: primeiro, crédito para investimento (construção e instalação da fábrica ou usina de beneficiamento); segundo, crédito para aquisição de meios de produção para os seus associados; terceiro, crédito para movimentação. Crédito a longo prazo, prazo médio e curto prazo. O ônus dos financiamentos deveria ser mínimo, do contrário nenhuma vantagem poderia a cooperativa proporcionar aos seus associados. Além disso, seria necessário um afrouxamento no sistema das garantias. Ora, nenhum banco de depósitos poderia emprestar a longo prazo, taxas mínimas (quando os juros no mercado monetário são altos) e sem garantias absolutas. Nem o Banco do Brasil, pois que é essencialmente um banco de depósitos e não está organizado para êsses tipos de financiamentos. Se os realizasse em grande escala, correria o risco de perder a liquidez ou de ter de recorrer ao redesconto. Isso, no caso, significaria a emissão e inflação".

*ALBERTO PASQUALINI*

**FINANCIAMENTO PELA INTERVENÇÃO DO ESTADO**

"A conclusão, portanto, é a seguinte, diz o senador Pasqualini: para o financiamento da economia não-capitalista, para os financiamentos de natureza social e para os financiamentos de inversões estatais (criação de capital básico), é necessário instituir um sistema onde não exista o problema da liquidez (restituição), dos juros e das garantias. Os fundos para êsses financiamentos não poderiam, em consequência, provir de depósitos, isto é, das economias e disponibilidades **voluntárias,** mas deverão ser obtidos e mobilizados pelo Estado em outras fontes e através de uma tributação adicional, com finalidade específica, e que deverá recair sôbre os altos lucros e rendimentos e sôbre o luxo e o supérfluo. Isso permitiria criar um mecanismo permanente e colateral de crédito para as finalidades previstas e que poderia ainda funcionar como **mecanismo anticíclico.**

**ELIMINAÇÃO DO JURO**

"Esse deve ser um dos itens da reforma de base e um dos corretivos a ser introduzido no regime capitalista. Não se trata de abolir o lucro (isto é, de suprimir o sistema de iniciativa privada), mas de canalizar uma parte dêle **obrigatòriamente** para essas inversões e financiamentos, inclusive para a produção considerada essencial. Seria perfeitamente possível, dentro dêsse sistema, eliminar o juro em todos os financiamentos não-capitalistas (e que, portanto, não produzem lucros para justificar o juro) e até nos financiamentos capitalistas quando o Estado tivesse em vista estimular certos empreendimentos privados e dirigi-los para setores pouco lucrativos. Seria ainda uma forma de disciplinar as inversões. Nos financiamentos agrícolas, por exemplo, o ideal é ir eliminando o juro para substituí-lo por uma taxa de seguro agrário".

**50 ANOS DE ATRASO**

"A atual organização bancária, devidamente corrigida, continuaria a funcionar normalmente no setor que lhe é próprio. Não se trata de suprimi-la, mas de complementá-la com outra paralela para finalidades específicas que não são e não podem, racionalmente, ser atendidas por aquela.

Sôbre tudo isso haveria muito que dizer — conclui o senador Alberto Pasqualini. Desejaria apenas frisar que, em matéria de organização de crédito, estamos atrasados de, pelo menos, 50 anos, e que o sistema de que dispomos não se coaduna com o tipo de economia e as condições em que se deve processar o desenvolvimento de nosso país."

# Há uma tendência no mundo para a concentração bancária

Declarações do dep. ALDE SAMPAIO

## O caso inverso do Brasil, com o seu aumento incessante do número de estabelecimentos de crédito — Os motivos da alta dos juros — A segurança dos depositantes — Necessidade de uma legislação de bancos

**"A tendência universal no funcionamento dos estabelecimentos bancários se tem revelado por uma constante concentração, diminuindo o número de bancos existentes e aumentando a capacidade por unidade", — disse-nos o deputado Alde Sampaio.**

**E depois acrescentou:**

**— "O caso inverso no Brasil, de aumento incessante e progressivo do número de bancos, revela, portanto e desde logo, uma ou várias causas acidentais que o venham explicar".**

**TRÊS CAUSAS**

**— "A observação dos fatos indica três causas essenciais:**

**1. A retração de negócios por parte de bancos estrangeiros, em consequência da crise universal de 1930.**

**2. A extinção das filiais de bancos nas nações em guerra com o Brasil.**

**3. A inflação monetária.**

**As duas primeiras causas são razões de índole econômica e os seus efeitos se manifestam sem grandes repercussões, pelo aumento do movimento dos bancos existentes e pela criação de um ou outro banco que se funda em substituição aos desaparecidos, ou por estímulo natural do negócio.**

**A grande causa de proliferação dos estabelecimentos bancários, de modo desordenado e em grau crescente, é, em verdade, a inflação monetária. A moeda, emitida em grande escala, sobra das transações normais e os bancos surgem à maneira de depósitos, para onde vem e de onde sai o dinheiro, em verdadeiro torvelinho, formado por transações artificiais de tôda sorte.**

**NECESSIDADES DE DINHEIRO**

**O deputado Alde Sampaio prossegue:**

**— "Enquanto perdura a inflação, a movimentação de negócios artificiais e as necessidades crescentes de dinheiro por parte da produção e do comércio regular fazem com que os negócios bancários continuem em aumento e até ostentem aparência de prosperidade.**

**O mesmo sucede à classe dos corretores, que vivem da movimentação do dinheiro e passam a contar com negócios em profusão.**

**Nos períodos de retração, porém, quando o número de bancos vem a ser excessivo para as necessidades normais, pode sobrevir uma catástrofe geral, da qual só se isentam os antigos estabelecimentos de confiança firmada.**

**Antes, na inflação, o indivíduo, para defesa do seu negócio ou do seu patrimônio, era levado a adquirir dinheiro a qualquer preço e daí sobrevinha a bonança para os bancos".**

Mas, na retração, o vento muda de rumo e é o tempo da tormenta. O desastre para o primeiro banco que feche as portas pode constituir o alarme para corrida geral, que se transformará em verdadeira calamidade.

**A LEGISLAÇÃO BANCÁRIA**

"Só dentro de determinados limites — prossegue o sr. Alde Sampaio — pode a legislação bancária obstar que a acomodação entre o período de desequilíbrio monetário e o ajustamento às condições normais se faça bruscamente, evitando assim a crise aguda de transição.

Mas a causa fundamental, sendo alheia à Legislação e não sendo, portanto, por ela removível, não se pode esperar solução perfeita para a extirpação do mal, com as suas complexas consequências.

O assunto referente à proliferação bancária não pode ser resolvido pelo processo indireto de imposições legais. Êle está preso às necessidades da política geral do govêrno e à ação do Conselho de Economia se torna, neste particular, muito deficiente".

**JUROS ALTOS**

Em seguida, o sr. Alde Sampaio analisa os motivos dos juros altos no Brasil. E os enumera:

1. Deficiência relativa do capital, como fator de produção.
2. Elevadas despesas de circulação das mercadorias, tanto no transporte, como na interferência do comércio.
3. Emissões sucessivas e exageradas de papel moeda.
4. Elevadas taxas de imposto e do sistema tributário brasileiro, pelo qual a cobrança do imposto se faz nas fontes produtivas.
5. Concorrência exagerada dos empréstimos de consumo, representados, sobretudo, pelos lançamentos continuados de títulos de dívida pública.
6. Desproporção entre o volume financeiro e o volume econômico, nas transações de troca do país.
7. Desvalorização contínua dos recursos acumulados, quer por perda substancial nos produtos de exportação, quer por queda de valor na moeda interna.
8. Pequeno vulto da renda total formada anualmente no Brasil em correspondência com a sua população.

**A SEGURANÇA DOS DEPOSITANTES**

E continua o deputado Alde Sampaio:

— Se o objetivo primordial da Legislação Bancária consiste em assegurar a vida e o desenvolvimento dos estabelecimentos bancários, e se o banco é um intermediário de empréstimos entre os que possuem dinheiro disponível e os que o solicitam, ressalta que é fundamental, como previdência legislativa, assegurar tanto quanto possível, o patrimônio dos depositantes, sem o que lhes faltaria a confiança na operação de depósito e, ao banco, os próprios recursos de ação.

Os meios legislativos de impor esta previdência de ação se apresentam sob a forma de acautelar, por processo indireto, a aplicação dos depósitos e de exigir um limite às importâncias depositadas.

A regulamentação da aplicação dos recursos do banco se desdobra nas imposições que estabelecem determinadas regras de prudência para a composição do Ativo do Banco e nas que obrigam a observância de regras relativas ao chamado Princípio de Liquidez.

**DIVERSOS PROJETOS NA CÂMARA**

Diz ainda:

— Há diversos projetos de legislação bancária na Câmara, entre os quais um de minha autoria, que foi anexado ao projeto governamental re-

(Conclui na 3.ª página)

# 333 biliões, o ativo dos bancos em 1951

**Evolução dos depósitos, empréstimos e caixa — Recapitulação**

Uma análise das principais contas dos estabelecimentos bancários situados em território nacional demonstra que enquanto o ativo total situava-se a 30 de junho de 1950, em menos de 262 biliões de cruzeiros, na mesma data dêste ano subia a mais de 333 biliões.

Enquanto os empréstimos em contas correntes passavam de 39 biliões para mais de 57 biliões, os depósitos cresciam de 72 biliões para 97 biliões.

CAIXA

A caixa dos bancos em moeda corrente em 30 de junho do corrente ano superava a cifra de 6 biliões de cruzeiros, enquanto em 1950, na mesma data, não ultrapassava 4.650 milhões.

EMPRÉSTIMOS

Não se pode comparar a distribuição dos empréstimos em conta corrente de um e outro período, já que no ano passado essa distribuição não era feita. No entanto, é interessante verificar quais eram os tomadores desses empréstimos em 30 de junho passado, de acôrdo com os saldos registrados nos bancos estabelecidos em território nacional.

Em primeiro lugar vêm os Poderes Públicos com quase 21 biliões seguidos pelo Comércio com cêrca de 14 biliões, tendo em terceiro a Indústria com pouco mais de 10 biliões. Lavoura e Pecuária ficam em plano bem inferior com saldos de aproximadamente 3,2 biliões de cruzeiros, aparecendo com importâncias inferiores os próprios Bancos; as Autarquias e os Particulares.

DEPÓSITOS

Os depósitos de tôdas as categorias em 30 de junho de 1951 somavam quase 97 biliões dos quais menos de 19 biliões eram a prazo. A maior parte está contida nas rubricas "à vista e a curto prazo". Destacam-se nitidamente os depósitos diversos em conta corrente sem limites que reuniam um saldo superior a 24 biliões, seguidos pelos de poderes públicos com 11,6 biliões e pelos diversos limitados com 11,4 biliões.

Os depósitos de diversos a prazo fixo fixaram-se em 10 biliões, enquanto os de autarquias superavam 9 biliões.

RETROSPECTO

Em 1913, quando se começou a fazer a estatística do movimento bancário nacional, o total dos empréstimos não ia além de 731 milhões de cruzeiros, enquanto os depósitos praticamente se igualavam a êstes com um valor global de 728 milhões. Enquanto isso a caixa das sociedades bancárias não passava de 214 milhões de cruzeiros.

# NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS ESTRANGEIROS

**Justificativa e texto do projeto apresentado pelo sr. Lutero Vargas**

Justificando o seu projeto de nacionalização dos bancos, escreveu o sr. Luthero Vargas:

— "A verificação de que as Agências de estabelecimentos bancários nacionais no exterior não poderão receber depósitos, só lhes sendo possível operar com recursos oriundos do Brasil, veio demonstrar como está desatualizada a nossa legislação pertinente aos Bancos estrangeiros que operam no país.

Na realidade, as filiais dos Bancos estrangeiros, à base da garantia oferecida pelo capital das matrizes, vêm operando no Brasil com os recursos que lhes proporcionam os depositantes brasileiros, visto como os capitais por elas transferidos para o nosso país são verdadeiramente desprezíveis em confronto com o montante dos negócios por elas aqui realizados. E, como os lucros obtidos guardam proporção com êsses negócios, e não com o capital, na realidade tais estabelecimentos estão produzindo moeda estrangeira com a moeda nacional que lhes é confiada através dos depósitos.

Num país reconhecidamente parco de capitais não se justifica essa liberalidade, que implica em confiar a gestão de recursos financeiros nacionais a entidades estrangeiras.

PROBLEMA ANTIGO

O problema foi, aliás, visado pelos Constituintes de 1934 e 1937, sendo objeto de estudos especiais no Conselho Técnico de Economia e Finanças e no extinto Conselho Federal de Comércio Exterior. Trata-se, agora, de retomar o seu exame, para lhe dar solução adequada aos interêsses nacionais, sem qualquer atitude de hostilidade às organizações bancárias estrangeiras que desejem operar no Brasil com recursos próprios. O projeto de lei não tem outra finalidade e comporta, sem dúvida, aperfeiçoamentos suscitados pelo debate que em tôrno dêle se deverá ferir.

A vista da necessidade de pôr um paradeiro na situação existente, sem qualquer dúvida prejudicial aos interêsses nacionais, pa-

(Conclui na 3.ª página)

**Banco Figueiredo Rocha S. A.**

UMA TRADIÇÃO NACIONAL A SERVIÇO DA ECONOMIA PARTICULAR

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, EXCETO CÂMBIO

RUA DA QUITANDA, 111

# PROJETO DE ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA BANCARIO NACIONAL

**E' necessário que o Govêrno interfira o menos possível nos bancos oficiais — Parecer de Herbert Levy**

Em 1950 o govêrno enviou à Câmara o projeto reorganizando o sistema bancário nacional.

Criava o Banco Hipotecário do Brasil, o Banco Rural, o Banco Industrial, o Banco de Investimentos e o Banco de Importação e Exportação do Brasil.

Na Comissão de Finanças criou-se uma subcomissão para dar parecer sôbre o projeto. Foi relator o deputado Herbert Levy que deu o seguinte parecer:

Devo esclarecer inicialmente que pareceu-me conveniente dividir a mensagem governamental em duas partes, para o que sugiro dois projetos de lei: um, para a constituição do Banco Central do Brasil e outro representando a Lei Bancária, nos quais serão estipuladas as normas sob as quais devem agir os bancos de economia privada e bem assim estipuladas as relações entre o Banco Central e os mesmos, a ambos dando-se regulamentação adequada. Em verdade julgo conveniente um terceiro projeto e regulamentação, para a constituição dos bancos Rural e Hipotecário.

Dos bancos estatais cuja organização a mensagem sugere, parece-me que deveriam ser objeto de organização imediata o Banco Central e o Banco Rural ou de Crédito Agrícola e, logo a seguir, o de Crédito Hipotecário. Dos demais bancos, a saber de Crédito Industrial, de Investimentos e de Importação e Exportação não se deve cogitar nem agora nem no futuro. Criá-los, seria aceitar a tese de que ao Estado caberia centralizar as atividades tôdas de crédito, quando elas ficariam melhor a cargo dos institutos particulares e do Banco do Brasil e, por outro lado, tais bancos se justificariam em países de capitalização desenvolvida e não naqueles com capitais incipientes, como é o caso do Brasil. Não cogito, pois, nos substitutivos que proponho, da criação de tais bancos.

## Banco Central do Brasil

Meditei longamente sôbre qual o sistema de Banco Central que nos conviria adotar: se aquele calcado no Federal Reserve System, dos Estados Unidos ou se na fórmula clássica dos bancos centrais de emissão e redesconto que prevalece em todos os demais países. Resolvi-me pelo último.

Em verdade, quer-me parecer que, contràriamente à suposta necessidade reclamada pela descentralização, o Federal Reserve System representa apenas à consagração de um sistema bancário já existente, com características próprias, num país que assistiu a constituição de vários centros financeiros de importância dentro do seu território, separados entre si, muitas vêzes, por longas distâncias. E' a observação de Clark no seu livro "Central Banks under the Federal Reserve System". A história bancária americana, cortada pelas sucessivas crises porque atravessaram os bancos regionais, torna claro que a razão principal do sistema de reser-



HERBERT LEVY

va federal, do qual fazem parte vários bancos filiados, com poderes de emissão e redesconto, se estriba no imperativo de colocar à disposição de todos os institutos de crédito espalhados pelo território da União, com a rapidez reclamada em tempos de crise, do volume de papel moeda para atender a tôdas as necessidades originadas das retiradas de depositantes. Criou-se, dessa forma, o Federal Reserve Board, que é a cúpula do sistema e ao qual está afeto, de modo a assegurar-lhe a unidade e coesão necessária, a fixação da política e das normas de crédito. A seguir vêm os bancos nacionais de reserva, com faculdade emissora e aos quais fica ligada uma repartição "controladora" do Tesouro, incumbida de fornecer-lhes o numerário em espécie, de forma a assegurar a uniformidade da moeda em circulação. Abaixo dêstes na escala vêm os bancos estaduais de reserva e por último, os bancos locais.

## Depósitos

Os bancos estaduais são obrigados a depositar as suas reservas de caixa, geralmente 1/8, nos federais e por seu turno recebem, na mesma proporção, em depósito, as reservas de caixa dos bancos locais. Assim, se um banco local sofre uma corrida, como tantas as que já ocorreram na história bancária americana, cujo característico sempre foi o de predominância dos bancos locais, o banco de reserva estadual está em posição de ampará-lo. Se a crise toma um caráter regional, envolvendo mais de uma cidade, cabe ao Banco Nacional de Reserva mais próximo enfrentá-la, o que se torna mais fácil, dada a faculdade emissora que lhe é atribuída.

Assim, com a sumariedade exigida neste trabalho, pode-se afirmar, sem receio de erros, que o Federal Reserve System, cuja principal diferença em relação aos demais bancos centrais encarregados de supervisionar o crédito, reside no número relativamente elevado de bancos com a faculdade emissora, encontra a sua razão de ser na tradição bancária americana, com as suas crises sucessivas e a predominância dos bancos locais e obedece à necessidade de assegurar aos depositantes a efetivação das suas retiradas em momentos de crise.

## Política de crédito

A fixação da política do crédito, a iniciativa das operações chamadas de mercado aberto "o pen marker" que hoje substituem o conceito, que a prática tornou obsoleto, da elevação ou redução da taxa de redesconto para o efeito de se regular satisfatòriamente o volume do crédito, a política da compra ou venda de ouro e as demais funções específicas de um Banco Central, cabem ao Federal Reserve Board, ou órgão central de direção e nisso não há grande diferença com o que ocorre nos outros países. Assim, portanto, aquêles que se manifestam céticos quanto à adoção do sistema do Banco Central no Brasil e não são poucos, e prefeririam ver estabelecido entre nós o sistema do Federal Reserve, eu diria que esta organização é tipicamente americana, calcada no predomínio absoluto do banco local, baseado na grande velocidade da moeda americana que se é benéfica por um lado, por outro é um fator de agravamento das crises quando estas se verificam. Esse não é bem o nosso caso. E' possível que se a aviação já se tivesse desenvolvido de modo a permitir rápidas e fáceis remessas de numerário de um a outro ponto do país, quando a legislação bancária se efetivou nos Estados Unidos, criando a atual estrutura, talvez não houvesse diferença nos sistemas centrais vigorantes nesse país e nos demais. Isso pôsto, cabe examinar quais os requisitos mais desejáveis para que o nosso Banco Central preencha, com maior eficiência, os seus fins.

O novo anteprojeto governamental que, diga-se de passagem, assinala melhora sensível em confronto com o anterior, ouvidas que foram muitas críticas judiciosas, se orienta no sentido de organizar-se um banco cem por cento oficial.

Aí, parece-me, está a primeira questão a criticar. Como salientam Kisch e Elkin no seu livro "Central Banks", não são poucos os países que protegem os seus bancos centrais da influência política. Essa necessidade, no Brasil, chega a ser transcendental e não pode ser esquecida.

Não basta, como faz o projeto governamental, estabelecer que a nomeação dos diretores ou a sua demissão se farão por ato do Presidente da República, ouvido o Senado. E' preciso ir além e adotar a fórmula que o Congresso, o Presidente Justo e o seu Ministro da Fazenda Pinedo, sàbiamente, preferiram para a Argentina.

## O Banco Argentino

Diz o artigo 10 da lei que cria o Banco Central Argentino, de 28 de março de 1935, entre outras coisas que: "O Presidente e Vice-Presidente do Banco Central só poderão ser separados dos seus cargos por máu desempenho ou por delito no exercício de suas funções ou por crimes comuns, conforme o procedimento estabelecido para o processo judiciário político". Foi a independência assegurada à direção do banco nas suas funções técnicas, que permitiu suportasse a organização bancária e de crédito da Argentina de forma tão admirável as sucessivas crises políticas, assegurando condições perfeitamente sadias nesse setor fundamental que se refletiram numa situação de estabilidade econômica e bem-estar, mesmo através dos anos difíceis da guerra. Essa situação sòmente se alterou quando o atual Presidente, General Perón, modificou radicalmente as bases da organização do Banco Central, passando o Govêrno a ter neste influência decisiva.

Há outros pontos fundamentais que merecem ser levantados, nestas considerações preliminares, de princípio, justificativas das emendas e substitutivos que desejo oferecer ao projeto. Há vantagem em permitir, por exemplo, 50 por cento do capital do banco seja subscrito pelo conjunto dos bancos particulares, na proporção do seu capital e reservas, assegurando-se a tais acionistas representação adequada na diretoria.

## Ações do Banco Central

A ação do Banco Central será tanto melhor sucedida se houver uma concorrência de esforços de uma organização semi-governamental apoiada na colaboração e experiência das entidades particulares especializadas, representadas na direção. Nos Estados Unidos a constituição final do Reserve Board, após longas controvérsias entre as duas casas do Parlamento, obedeceu às seguintes normas: cinco membros, dos quais dois "ex-officio", o secretário do Tesouro e o controlador da circulação (comptroler of the currency); os três membros restantes eleitos pelos bancos membros e o governador indicado pelo Presidente da República mas entre os membros eleitos. Posteriormente, por emenda aprovada em 1922, aumentou-se para seis o número de membros do Board, incluindo-se, também por eleição, um representante dos interêsses agrícolas, com o que mais se reduziu a interferência governamental na direção, limitando-se a possibilidade de vir a ser o Banco Central um simples prolongamento do Poder Executivo.

No caso da Argentina, já citado, o Presidente da República indica o presidente e o vice-presidente com a aprovação do Senado, e além dêsses há doze diretores, "um dos quais, apenas, é indicado pelo Poder Executivo, um pelo Banco de La Nación Argentina, um pelo representante do Banco da Provincia de Buenos Aires e mais bancos provinciais ou mistos, que forem acionistas, três pelos representantes dos bancos nacionais e dois por representantes dos bancos estrangeiros e quatro eleitos incluindo-se, também, por eleição, um representante dos interêsses agrícolas, por tôda a Assembléia de Bancos Acionistas e govêrno, entre pessoas de reconhecida capacidade e prestígio que deverão ser: um agricultor, um criador de gado, um comerciante e um industrial. Nenhuma dessas quatro pessoas poderá ser diretor ou funcionário de banco. Tão pouco poderão fazer parte da direção simultaneamente mais do que três estrangeiros". Essas disposições, desnecessário é salientar, eram as que vigoravam anteriormente às modificações introduzidas pelo Presidente Perón.

## A Presidência

Em quase todos os países, com exceção da Inglaterra e Alemanha os Presidentes ou governadores apenas, são indicados pelos chefes do Executivo. No caso dos Estados Unidos cabe também ao Presidente a escolha, mas ela deve recair num dos quatro diretores eleitos e não nos diretores "ex-officio" que fazem parte do govêrno. No Chile, o govêrno indica três diretores no total de dez, e é a diretoria quem elege seu Presidente. No Perú até há alguns anos, era a diretoria que elegia o seu Presidente, mas escolhido entre os membros apontados pelo govêrno, mas já na reorganização passada pelo Banco Central, a eleição para Presidente é livre, recaindo em qualquer dos diretores. O Banco Central da Grécia, organizado pela Liga das Nações em 1927, mantém ainda maior independência em relação ao govêrno, que só nomeou os primeiros presidente e vice-presidente, sendo êstes de futuro eleitos pela Assembléia de Acionistas. A citação dêsses exemplos, colhidos na obra citada (Central Banks), revela que a tendência geral e reconhecidamente salutar é a da limitação da influência governamental nos bancos centrais.

Num país como o nosso, de notória instabilidade política e econômica, a necessidade dessa limitação é por demais evidente para ser contestada. Considero, pois, o mais grave defeito do projeto governamental, a sua orientação no sentido de fazer do Banco Central um órgão oficial puro e simplesmente. Não se argumente, pela forma citada na exposição de motivos do Sr. Ministro da Fazenda, com o exemplo da Grã-Bretanha que vem de nacionalizar o Banco da Inglaterra. Esse exemplo não nos serve. Em primeiro lugar, a Inglaterra envereda pela experiência socialista cujos resultados o próprio povo inglês, com o seu grande bom senso e equilíbrio, ainda aguarda, a fim de formar um julgamento definitivo e com maior razão devem agir os demais países.

Ademais, existe na Inglaterra um senso de responsabilidade e um equilíbrio, a par de uma educação política digna de ser invejada por quase todos os países e que estamos longe de atingir. Contrariando êsse exemplo, que se não aplica, temos outro, mais digno de nos levar à reflexão: o da Argentina com o seu Banco Central ortodoxo, fator de estabilidade e progresso econômico e o mesmo Banco Central convertido em instrumento da política governamental e inteiramente desvirtuado de suas funções técnicas, causa de grande mal-estar econômico.

Não posso deixar de considerar fundamentais entre nós as questões orgânicas ligadas ao Banco Central, como as que apontei. O mais, o desdobramento de suas funções, constitui matéria perfeitamente dominada pela técnica e largamente observada na prática em todos os países. Ademais tôdas as organizações de bancos centrais foram postas à prova e frequentemente modificadas após as observações feitas com a experiência de vários anos.

Na boa solução orgânica "ab initio", todavia, encontrar-se-ão as respostas a muitas das críticas que ainda subsistem relativamente à necessidade de descentralização, a fim de serem atendidos os interêsses regionais e os das diferentes classes produtoras e comerciais.

De fato, nas emendas que ofereço, a direção do Banco Central não só deve incluir membros indicados pelos bancos das diferentes regiões do país, como da indústria, la-

(Conclui na 4.ª pág.)

**Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.**

MATRIZ EM JUIZ DE FORA

FUNDADO EM 1889

MAIS DE 60 ANOS DE BONS SERVIÇOS

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS — COMPRA E VENDA DE TÍTULOS — GUARDA DE TÍTULOS E VALORES — PROCURATÓRIOS — COFRES DE ALUGUEL

CAPITAL E RESERVAS: CR$ 197.700.000,00

DESPARTAMENTOS NESTA CAPITAL:

AVENIDA RIO BRANCO, 116
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 74
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 980
ESTRADA DO PORTELA, 45-A

DEPARTAMENTOS NOS ESTADOS DE MINAS, SÃO PAULO, BAHIA, PARANÁ, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, RIO DE JANEIRO E DISTRITO FEDERAL

CORRESPONDENTES NO PAIS E NO EXTERIOR

**BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.**

FUNDADO EM 1914

PRESIDENTE

Oscar G. Sant'Anna

DIRETORES

Octavio Combacau — Raul Oscar Sant'Anna

Cyro Cavalcanti Pereira — H. O. Sant'Anna

Expediente sem interrupção de 9,30 às 16 horas

71-75 — Rua da Quitanda — 71-75

junto à esquina de Ouvidor

**CONSELHO CONSULTIVO**

Dr. Adalberto Guimarães de Queiroz
Dr. Benedicto Montenegro
Sr. Fernando Monteiro
Dr. Francisco de Salles Oliveira
Sr. Joaquim de Campos Salles
Dr. José Carlos Ribeiro do Vale
Sr. José Floriano de Toledo
Dr. Mario Arias Requejo
Dr. Mario da Cunha Bueno
Dr. Mauricio F. G. Ha-
Dr. Mozart Emygdio Pereira
Sr. Octavio Frias de Oliveira
Sr. Paulo Abreu
Dr. Roberto Orlando Pucci
Dr. Rubem Ribeiro Moraes e Silva

# ROXO LOUREIRO S. A.

**Banqueiros de Investimentos**

Operações autorizadas pela Carta de Autorização n.º 24, de 20 de Agosto de 1951, expedida pela Superintendência da Moeda e do Crédito



Rua Líbero Badaró, 152 - 5.º, 6.º e 10.º andar — Fones: 32-2036, 32-2287 e 32-0478
End. Telegráfico: "ROLOU" - S. Paulo

**CONSELHO FISCAL**

Sr. Agostinho Bueno
Sr. Mario Chiodi
Sr. Mario Frugiuele
Sr. Harumi Aono
Sr. Jair Ribeiro da Silva
Sr. Paulo Espindola de Aquino

**BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1951**

**ATIVO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **A — DISPONIVEL** | | | |
| Caixa | | 282.055,70 | |
| Bancos | | 11.825.539,70 | 12.107.595,40 |
| **B — REALIZAVEL** | | | |
| Investimentos | | | |
| Empreendimentos Industriais | 124.378.354,90 | | |
| Titulos de Bolsa | 53.906.466,60 | | |
| Empreendimentos Imobiliários | 23.131.911,80 | 201.416.733,30 | |
| Outras Realizações | | | |
| Participantes de Investimentos | 89.883.367,90 | | |
| Financiamentos | 15.759.594,30 | 105.642.962,20 | 307.059.695,50 |
| **C — IMOBILIZADO** | | | |
| Móveis, Utensilios e Instalações | | 811.333,70 | |
| Veiculos | | 465.000,00 | |
| Material de Expediente | | 152.500,00 | |
| Biblioteca | | 26.454,00 | |
| Cauções | | 400,00 | 1.455.687,70 |
| **D — CONTAS TRANSITÓRIAS** | | | |
| Diversas Contas | | | 806.473,40 |
| | | | 321.429.452,00 |
| **E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| Valores em Administração | | 33.402.555,50 | |
| Ações Caucionadas | | 500.000,00 | 33.902.555,50 |
| | | | 355.332.007,50 |

**PASSIVO**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **F — NÃO EXIGIVEL** | | | |
| Capital | 5.000.000,00 | | |
| Reservas | 1.655.316,30 | 6.655.316,30 | |
| Capital em Conta de Participação | | 125.041.914,90 | 131.697.231,20 |
| **G — EXIGIVEL** | | | |
| A Curto Prazo | | | |
| C/ Corrente e Credores Diversos | | 681.547,00 | |
| A Longo Prazo | | | |
| Operações de Crédito | 33.183.868,60 | | |
| Credores p/ Investimentos Realizados | 155.866.805,20 | 189.050.673,80 | 189.732.220,80 |
| | | | 321.429.452,00 |
| **I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| Credores por Valores em Administração | 33.402.555,50 | | |
| Caução da Diretoria | 500.000,00 | 33.902.555,50 | |
| | | | 355.332.007,50 |

Dr. Orozimbo O. Roxo Loureiro
Diretor Presidente

Dr. João Alberto Roxo Loureiro
Diretor Tesoureiro

Dr. Armando Simone Pereira
Diretor Vice-Presidente

Lino Lopes Villas Boas
Diretor Comercial

Benedicto Ferri de Barros
Diretor Técnico Administrativo

Miguel de Macedo Cordeiro
Contador — Reg.º C. R. C. 8.329

Dr. Oswaldo B. França
Diretor Depto. Valores

Dr. Hildo Norat Guimarães
Diretor Depto. Industrial


# SÃO PAULO LIDERA O MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS

## Perde a Câmara do Rio o primeiro pôsto mantido desde 1941 — Para êste ano um valor recorde no total dos cheques compensados em todo o Brasil: 430 biliões de crs.

O movimento de cheques compensados nas diversas câmaras de compensação estabelecidas nas principais capitais brasileiras, vem aumentando de ano para ano em ritmo extraordinariamente acelerado.

Assim, de janeiro a agosto do corrente tivemos um total de 6.347.224 cheques no valor de 284 biliões de cruzeiros, contra 5.186.694 e 197 biliões de igual período de 1950.

Esse aumento, no que se refere ao valor dos cheques compensados, representa um acréscimo de 43%.

**RETROSPECTO**

Em 1941 o movimento das câmaras de compensação era relativamente pequeno. Naquele ano foram compensados nas diversas praças 2.626.000 de cheques no valor de 48 biliões de cruzeiros.

Daí por diante, com o regime inflacionário imperante no país, o valor dos cheques compensados subiu astronomicamente. No entanto, só em 1944 é que êsse valor superou a casa dos 100 biliões. Em 1948 os 200 biliões eram ultrapassados e, em 1950, total do ano, registrava-se um movimento de compensações igual a 321 biliões de cruzeiros.

**RECORDE**

Até dezembro de 1951, se permanecer a compensação de cheques no mesmo ritmo verificado de mês para mês no ano passado, teremos em dezembro um total de, pelo menos, 430 biliões de cruzeiros em cheques compensados.

**S. PAULO A FRENTE**

A distribuição, por Câmaras, do valor total dos cheques compensados no Brasil registra um interessante duelo pela liderança entre as câmaras de S. Paulo e a do Rio. Desde 1941 até 1950 a Câmara do Rio manteve incontestavelmente o primeiro pôsto.

Essa posição vinha, nos últimos anos, se tornando cada vez mais precária. Enquanto em 1941 a Câmara do Rio compensava quase 25 biliões e a de S. Paulo apenas 11 biliões, numa diferença maior que o dôbro, com o correr dos anos veio ela diminuindo gradativamente, até que, em 1950, os números registravam posição quase equilibrada: 118 biliões para o Distrito Federal e 111 biliões para S. Paulo.

Finalmente, agora, no período compreendido entre janeiro a agôsto de 1951, São Paulo tomou a liderança pela primeira vez, tanto em número como em valor. Ali foram compensados 2.859 mil cheques no valor de 109 biliões de cruzeiros, contra 2.173 mil e 102 biliões do Rio.

**AS OUTRAS**

Depois do Rio e de São Paulo vem a cidade de Santos com cêrca de 12% do valor total compensado, enquanto Recife, que ocupa o quarto lugar, aparece com cêrca de 7%.

A participação das câmaras das demais cidades foi pràticamente insignificante. Pôrto Alegre e Belo Horizonte figuram ainda com importâncias relativamente grandes, enquanto entre as demais sòmente as de Curitiba e de Fortaleza superam a casa de 1 bilião de cruzeiros.

A mais nova Câmara de Compensação de cheques do país é a de Niterói, que iniciou suas operações em maio de 1950.

## HA' UMA...

*(Conclusão da 1.ª pág.)*

metido ao Congresso pelo presidente da República, com base num trabalho realizado pelo então ministro da Fazenda, sr. Corrêa e Castro.

Há, infelizmente, um êrro generalizado, que consiste em misturar o problema da legislação bancária com o da criação do Banco Central e de outros bancos.

A base de tôda a legislação bancária tem que ser a regularização do funcionamento dos bancos. Num país como o Brasil, ainda em formação de seu capital, os bancos possuem uma ação decisiva. Digo isto, para mostrar como uma legislação de bancos é necessária no Brasil, a despeito de países como a Inglaterra e a França, que prescindem dessa legislação".

# BANCO DE INVESTIMENTOS E ECONOMIA PRIVADA

## "E preciso fazer o povo participar dos empreendimentos nacionais", diz o diretor de uma emprêsa de investimentos

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — Estamos atravessando um período de tensão financeira — disse-nos o dr. Orozimbo O. Roxo Loureiro, diretor-superintendente do Banco Nacional Imobiliário S.A. e da Companhia Nacional de Investimentos, vice-presidente da Companhia Brasileira de Investimentos e presidente de Roxo Loureiro S.A. — banqueiros de investimentos.

— O motivo principal dessa tensão, acrescentou, é a precariedade do aparelho arrecadador do numerário que se acha amplamente distribuido pela economia popular. Êste aparelho é representado pela rêde bancária, pelas caixas econômicas e pelas demais emprêsas financeiras, as quais ainda não possuem planos suficientemente vantajosos e capazes de atrair as pessoas de médios e pequenos recursos. Um fato curioso: nos últimos 18 meses, foram emitidos quase 10 biliões de cruzeiros e atualmente o comércio e a indústria lutam com absoluta falta de numerário. Onde foi parar todo êsse dinheiro emitido a jorros nos últimos meses do govêrno anterior? Como se explica que, quanto mais o govêrno emite, mais dinheiro falta para as classes produtoras?

**A PIRAMIDE DE STRACHEY**

— O que se passa atualmente em nossa terra — continuou o dr. Roxo Loureiro — é um dos fatos perfeitamente explicados no livro "A Natureza das Crises", de John Strachey, ex-ministro do Abastecimento da Inglaterra: a economia nacional pode ser representada por uma pirâmide, com ápice estreito e base muito larga. Quando o govêrno emite o dinheiro entra pelo ápice da pirâmide e é recebido diretamente pelos produtores. Há então um período de euforia, igual ao que tivemos há 12 meses atrás, quando se realizaram grandes negócios e o valor dos imóveis quase dobrou. O dinheiro estava circulando nas camadas altas da sociedade e da produção.

**QUANDO O DINHEIRO CHEGA A BASE**

— Mas, aos poucos, êste estado de coisas vai se modificando. O dinheiro começa a se distribuir por todos os canais da circulação, começa a coar através das camadas média e popular (salários), vai baixando, até se depositar quase todo na base da pirâmide. Nesse momento o dinheiro está em poder das classes médias e inferiores da população, tais como leiteiros, padeiros, jardineiros, pequenos comerciantes e profissionais, açougueiros, motoristas e mesmo funcionários, empregados e operários de altos salários. Cada qual dêsses individuos que atualmente já se contam aos milhões no Brasil, passa a ter uma pequena parte da moeda circulante, causando aos bancos e às demais emprêsas produtoras uma impressão de crescente asfixia financeira ou falta de numerário. Quando isso acontece há uma quase paralisação geral dos negócios.

**UMA GRANDE COLHER PARA MEXER O FUNDO DO CALDEIRAO**

O dr. Roxo Loureiro mostra novamente o desenho da pirâmide e continua:

— Nessa ocasião três grupos de cidadãos ficam asfixiados: os industriais, os comerciantes e os banqueiros. O que temos a fazer se não desejamos continuar as emissões? A solução é simples. E' preciso movimentar a base da pirâmide, assim como uma cozinheira remexe com a sua colher o fundo de um caldeirão.

E' indispensável, em tais ocasiões remexer o numerário que está depositado na base da pirâmide, ou melhor, que está distribuido pela enorme superfície do país, em poder das classes médias e inferiores da população. Eis a função que compete aos bancos e às demais emprêsas financeiras. Identificar-se cada vez mais com as amplas camadas populares, de maneira a captar os seus recursos e fazê-las participarem da vida econômica da nação.

**DEMOCRACIA ECONOMICA**

Passando a outro ponto de sua explanação, disse o jovem banqueiro:

— Se na época das eleições, os políticos se dirigem ao povo para orientá-lo como votar, por que os bancos não se dirigem também ao povo para orientá-lo na utilização dos seus recursos? Se já constituimos uma democracia política, por que não procuramos realizar também uma verdadeira democracia econômica? O que caracteriza a democracia econômica é a participação do povo na vida de tôdas as emprêsas criadoras e distribuidoras da riqueza do país. Em uma nação onde não existe democracia econômica, a democracia política é apenas um mito sem qualquer base na realidade. Êste é um problema que deveria interessar muito particularmente aos nossos banqueiros e aos chefes das nossas emprêsas produtoras.

**O EXEMPLO NORTE-AMERICANO**

O "Bank of America" que se opera no Estado da Califórnia, possui 5 milhões de depositantes em um Estado que conta com 10 milhões de habitantes.

Êsse banco americano é um verdadeiro sustentáculo da democracia econômica, pois atingiu essa notavel situação de cada 2 cidadãos da Califórnia, um é depositante do "Bank of America".

**O CASO BRASILEIRO**

— Aqui, prosseguiu o dr. Roxo Loureiro, na área de S. Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, onde habitam cêrca de 20 milhões de brasileiros que representam 70 a 80% do poder aquisitivo nacional, o maior dos nossos bancos não reune mais que 200 mil depositantes. Isto mostra que de cada 100 habitantes da região, êsse Banco serve apenas uma (1/100).

**INVESTIMENTOS**

— Na parte relativa aos investimentos, observou o entrevistado, o problema se apresenta com características semelhantes, isto é, com os mesmos defeitos apontados para a atividade bancária.

— A solução só pode ser, portanto a mesma. Para existir um grande mercado de investimentos é indispensável a participação da pequena economia. Nos Estados Unidos, a General Motors tem 280 mil acionistas, o Banco da América 187 mil, a "United Steel Corporation", 165 mil. Por que não podemos fazer o mesmo com grandes emprêsas brasileiras?

**PARTICIPAÇÃO POPULAR**

— Observe a situação brasileira no caso das emprêsas de serviço público. O govêrno se encontra em completa impossibilidade de resolver os nossos problemas de combustiveis, transportes, comunicações e etc... Faltam recursos financeiros. A solução é uma só: fazer o povo participar das mesmas através da distribuição de ações ao público. Recentemente, a companhia "American Telegraph and Telephone" (A. T. T.), fez um anúncio em todos os jornais americanos nos seguintes termos: A ATT é um padrão de emprêsa de serviço público, de maneira a servir todo o território dos Estados Unidos. Nosso sistema de comunicações é o mais perfeito do mundo, e isso porque ela pertence a um milhão de acionistas americanos:

— Por isso, por que um milhão de americanos acreditaram nessa emprêsa, cujos dividendos são pagos religiosamente, a ATT pode prestar excelentes serviços no público e à economia daquele país. Enquanto isso se passa nos Estados Unidos, no Brasil, recentemente, a Cia. Siderúrgica Nacional aumentou o seu capital, sem preparar ou adotar qualquer gran-de plano da distribuição das suas novas ações para o povo brasileiro. O que aconteceu? O Govêrno teve que comprar a maioria das ações. Se pretendermos viver em regime da verdadeira democracia, não devemos esperar que o govêrno assuma cada dia novas responsabilidades como proprietário das nossas emprêsas econômicas.

Entretanto, se os banqueiros e os homens de negócios brasileiros não se mostram à altura dessa importante tarefa de criar a verdadeira democracia econômica nacional, não resta ao govêrno outra solução senão realizar aquilo que os particulares não tiveram engenho e arte para realizar.

## Nacionalização..

*(Conclusão da 2.ª pag.)*

rece de tôda conveniência a elaboração dessa lei, antes mesmo de ultimada a reforma bancária em estudo.

Como fundamento dessa urgência, basta considerar que se torna imprescindível a outorga de um prazo às filiais dos Bancos estrangeiros em funcionamento no país, para que encerrem as suas atividades como Bancos de depósitos. Se êsse prazo só começará a contar da data em que fôr promulgada a lei de reforma bancária, teremos a situação atual prolongada por muito tempo ainda. No entanto, os estabelecimentos bancários nacionais estão perfeitamente aptos a gerir os recursos dos depositantes brasileiros.

O anteprojeto de lei estabelece, aliás, o princípio de que as entidades bancárias estrangeiras não devem operar no Brasil com recursos captados através de depósitos. Só mediante negociação com govêrnos estrangeiros, em que se firmem compromissos de reciprocidade de tratamento, poderá ser talvez mantida a situação vigente, ou restaurada, no futuro.

**O PROJETO**

E' o seguinte o texto do projeto:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Sòmente aos Bancos nacionais é permitido o recebimento de quaisquer depósitos em contas correntes.

Parágrafo único. Aos Bancos estrangeiros autorizados a funcionar no país é permitida a realização das operações comerciais e financeiras admitidas em lei, inclusive empréstimos garantidos.

Art. 2.º Fica assegurado aos estabelecimentos bancários estrangeiros que ora funcionam no país o prazo de 12 (doze) meses para encerrarem as suas operações como Bancos de depósito.

Art. 3.º O Poder Executivo baixará instruções para a fiel execução da presente lei, que entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 17 de setembro de 1951. — Luthero Vargas. — Euzébio Rocha. — Gurgel do Amaral. — Nelson Carneiro. — Hildebrando Bisaglia. — Brochado da Rocha. — Paulo Ramos. — Marrey Júnior. — Benedito Mergulhão. — Breno da Silveira. — Arthur Bernardes. — Campos Vergal.

## O BANCO DO BRASIL NÃO...

*(Conclusão da 1.ª pág.)*

e, em nome do Govêrno, traça a política monetária e de crédito para todos os 12 Bancos Federais de Reserva. O "Board of Governors" está investido de poderes para emprestar a outro, redescontando-lhe titulos; controlar as operações de "open-market" dos 12 Bancos; rever e reformar as bases de desconto, reserva e taxas de juros para os Bancos Federais de Reserva; dispor sôbre as emissões e restringir a distribuição de notas para os Bancos Federais; regular, enfim, o crédito nas suas linhas gerais.

Cada Banco Federal de Reserva é o "banco dos bancos" para os seus membros, isto é, para os bancos comerciais do respectivo Distrito. Opera com estes, como os demais Bancos de Reserva e com o govêrno. Redesconta os titulos dos bancos comerciais do Distrito e excepcionalmente, como medida de emergência, pode emprestar diretamente à indústria por prazos não superiores a 5 anos. Centraliza as reservas minimas impostas aos Bancos membros.

Os Bancos Federais de Reserva podem emitir papel (Federal Reserve Notes) sob a base de 40% de certificados de ouro (gold certificate reserve) e titulos que perfaçam 100%. Essas emissões são controladas pelo "Board of Governors" do sistema. Os Bancos servem de "clearing house" para os seus membros e até mesmo para outros bancos. Serviço análogo presta o "Board", por uma seção especial, a todos os 12 Bancos de Reserva."

E já para o final, declara o sr. Aliomar Baleeiro:

— "A experiência mostrou que o sistema foi bem sucedido, sobretudo durante a grande crise de 1929 - 1933, quando as circunstâncias da época o submeteram à prova de fogo. Com êle diminuiram, embora não desaparecessem as falências de bancos e outros episódios menos recomendáveis da vida bancária americana".


# ALTO RENDIMENTO
# 8%

**As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., do valor de Cr$ 200,00 cada uma, têm assegurado um juro uniforme de 8% ao ano, pago por trimestres vencidos, a partir de 1.º de janeiro, 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro de cada ano.**

**Os juros de 8% ao ano sôbre êsses títulos, sòmente podem ser oferecidos pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., devido ao fato da absoluta falta de risco no emprego de capital sôbre imóveis urbanos.**

**As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) — Série "B" — são amortizáveis pelo Banco à razão de 6,666% ao ano, mediante sorteio ou por aquisição em Bolsa, devendo a emissão ficar totalmente resgatada até o ano de 1968.**

## BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

| | | |
|---|---|---|
| RIO DE JANEIRO | — | Matriz - Rua do Ouvidor, 90 |
| | | Agência - Av. N. S. de Copacabana, 661 |
| SÃO PAULO | — | Rua Alvares Penteado, 143 |
| SANTOS | — | Rua Vasconcelos Tavares, 33 |
| NITERÓI | — | Avenida Duque de Caxias, 171 |
| BAHIA | — | Rua Juliano Moreira, 6 |
| PORTO ALEGRE | — | Av. Senador Salgado Filho, 16-Loja |
| BELO HORIZONTE | — | Rua dos Carijós, 545 |
| RECIFE | — | Avenida dos Guararapes, 86 loja 7 |

# EXCESSIVAMENTE ALTO O INDICE DOS ENCAIXES BANCARIOS

**E' preciso criar a segunda reserva**

**Desproporção enorme entre o capital e os depósitos — A culpa não é dos bancos e sim do regime bancário que vigora no Brasil — O problema dos empréstimos e dos descontos**

ENTREVISTA DO DEPUTADO **MOURA ANDRADE**

"O indice de encaixe nos bancos é excessivamente alto, parecendo incompreensivel que êles assim mantenham tão grandes somas paralisadas" — declarou-nos o deputado Moura Andrade, atualmente sem partido.

A DESPROPORÇÃO

E continuou:

— "A proporção entre o capital e o depósito deve ser de 1 para 10, como nos Estados Unidos e demais paises de vida bancária organizada.

No Brasil, porém, é de 1 para 64, no caso do Royal of Canadá, 1 para 23 no caso do City Bank. Há grande desproporção entre o capital e os depósitos, o que obriga os bancos a manterem encaixes vultosos, que não têm qualquer reprodutividade, pois é um dinheiro praticamente fora da circulação.

UM QUADRO DEMONSTRATIVO

O deputado Moura Andrade nos mostra o quadro abaixo, pelo qual se vê a posição de 10 grandes bancos nacionais, em junho dêste ano. Os números são relativos a milhões de cruzeiros:

| BANCO | Depósitos | Emprést. | Descontos | Encaixe | Titulos |
|---|---|---|---|---|---|
| Brasil, de Descontos | 2.108 | 408 | 1.290 | 501 | 37 |
| Comércio e Indústria | 1.201 | 134 | 1.128 | 239 | 52 |
| Mercantil de S. Paulo | 1.792 | 243 | 1.215 | 344 | 47 |
| de São Paulo | 716 | 115 | 517 | 196 | 10 |
| Comercial de S. Paulo | 1.643 | 136 | 1.373 | 376 | 65 |
| Brasil p/América Sul | 758 | 134 | 494 | 217 | 8 |
| Moreira Salles | 1.448 | 441 | 766 | 291 | 21 |
| Boa Vista | 1.516 | 449 | 702 | 257 | 40 |
| Provincia do R. G. Sul | 1.247 | 348 | 884 | 202 | 11 |
| Crédito Real de Minas | 2.342 | 831 | 1.202 | 276 | 78 |
| Total | 14.497 | 3.233 | 9.501 | 3.000 | 189 |

ENCAIXES IGUAIS AOS EMPRESTIMOS

"Por êste quadro se verifica — prossegue o sr. Moura Andrade — que o dinheiro em Caixa, em junho dêste ano, somava 3 biliões de cruzeiros, apenas em 10 bancos nacionais. O total dos empréstimos a prazo longo, concedidos por êsses mesmos bancos, correspondia à mesma quantia que êles mantinham em encaixes.

Devo salientar que não estou censurando nem criticando nenhum dêsses bancos, mas o sistema bancário existente, do qual os bancos não têm culpa.

Na realidade, todo êsse setor de capitais, — não apenas êste como o dos investimentos em geral, se acha praticamente abandonado da supervisão e orientação governamentais.

A SUPERINTENDENCIA DA MOEDA

— E' preciso, então, reforçar a posição da Superintendência da Moeda e do Crédito, dando-lhe meios eficientes para orientar os capitais, de maneira a transformá-la desde logo em célula estrutural do futuro Banco Central, sem prejuizo de discussões ulteriores sôbre a reforma bancária, com a correspondente criação daquele organismo e do Banco de Crédito Rural.

EMPRESTIMO E DESCONTO

O deputado Moura Andrade refere-se ao problema dos empréstimos e descontos.

— "Vejamos a situação de um banco qualquer, no quinquênio 1946-1951. O Banco Comércio e Indústria de São Paulo, por exemplo, que é um estabelecimento tradicional, conservador, uma instituição padrão e um dos mais conceituados e respeitados não só na praça de São Paulo, como no de todo o Brasil.

Em 1946, esse banco emprestou, a longo prazo, Cr$ 143 milhões, e em 1951, Cr$ 134 milhões. Quer dizer, entre 1946 e 1951, foi diminuida a importância que antes aplicava nos empréstimos a longo prazo.

Mas não aconteceu o mesmo com os descontos. Vejamos as cifras. Em 1946, o Banco emprestava Cr$ 143 milhões a longo prazo e descontava Cr$ 588 milhões. Em 1951, os descontos ascendiam a Cr$ 1.128 milhões.

SEGUNDA RESERVA DOS BANCOS

Fala então, sôbre a segunda reserva dos bancos:

— "Faz-se necessário criar a segunda reserva dos bancos, existente nos demais países, constituida de titulos da divida federal, de maneira que parte dela seja imediatamente invertida nesses titulos, com o que sanearemos as finanças nacionais, sem emissões, levantaremos as cotações da divida pública e consolidaremos uma situação financeira que no instante atual se encontra desorganizada.

A transformação parcial de reservas em titulos da divida nacional provocará dois efeitos: ou serão distribuidas as reservas como lucro, e, então, o imposto de renda incidirá imediatamente e a Nação também ganhará, neste caso, ou os bancos subscreverão os titulos da divida nacional e, neste caso, as letras nacionais subirão de valor, haverá maior interêsse e os bancos se tornarão colaboradores efetivos na tomada de empréstimos internos do Brasil".

# Critério de proporção para o caso dos depósitos

**1:5 para os bancos estrangeiros; 1:15 para os nacionais — Reciprocidade de tratamento — Declarações do presidente do Sindicato dos Bancos**

— "Em 1937 em uma reunião no Itamarati, sob a presidência do sr. Souza Costa, focalizou-se em detalhes a questão da nacionalização dos depósitos, declarou-nos o sr. Raul Pinto de Carvalho, diretor-superintendente do Banco Andrade Arnaud, também presidente do Sindicato dos Bancos desta capital.

— "Naquela época o principio dominante era de que dever-se-ia guardar um critério proporcional entre estabelecimentos estrangeiros e nacionais. Assim, para os bancos estrangeiros essa proporção seria de 1 milhão de capital para 5 milhões de depósitos e, para os nacionais, 1 imilhão de para os nacionais, 1 milhão de pósitos".

DESCONHECIMENTO

Continuou o sr. Pinto de Carvalho: — "Há cinquenta anos atrás poucos eram os que sabiam avaliar o valor dos bancos na economia nacional. Só as grandes organizações estrangeiras puderam se impôr com real proveito para os seus acionistas também estrangeiros.

E' verdade que muitos bons serviços prestaram êsses bancos de fora ao país. Mas é preciso não esquecer o papel dos bancos nacionais alguns deles tendo enfrentado na fase mais critica da sua existência periodos dificilimos".

AUMENTAR O CAPITAL

— "E' preciso no entanto, e já é tempo para isso, exigir dos bancos estrangeiros inversões de capitais próprios para que atendam à proporção de 1:5 a que me referi. Mas é preciso, também que êsse aumento venha de fora e não seja formado de reservas feitas no país ou pelas reavaliações".

RECIPROCIDADE

— "Recordo-me, prosseguiu o sr. Pinto de Carvalho, de uma entrevista que há tempos concedi à TRIBUNA DA IMPRENSA. Disse, então, que o aconselhável seria a reciprocidade de tratamento: o banco estrangeiro receberia aqui o tratamento que nos fôsse dispensado no seu país de origem".

FINANCIAMENTO INDUSTRIAL

A uma pergunta do repórter o diretor do Banco Andrade Arnaud respondeu: — Os bancos estrangeiros têm um papel restrito no desenvolvimento da indústria nacional. Por exemplo: o laboratorio X com fábricas no país Y, deseja fabricar em S. Paulo seus produtos. A matriz do banco no país Y garante ao laboratório em S. Paulo, por meio da sua filial um crédito que baste ao funcionamento desse laboratório. Essa industria, no entanto, trabalhará com capital abaixo das suas necessidades e disputará amanhã a conversibilidade de moeda para enviar dividendos aos acionistas do exterior.

Quanto à indústria pròpriamente nacional, não conta com o financiamento dos bancos estrangeiros. Nesse particular êles se limitam às contas de caução e desconto de duplicatas e aos negócios de exportação e importação".

Indagado sôbre os efeitos do desaparecimento dos bancos estrangeiros, disse-nos o sr. Raul Pinto de Carvalho: — "Como banqueiro, não me sinto com liberdade para responder a essa pergunta. Como homem de negócio julgo que o afastamento processado em cinco anos daria tempo a que os bancos nacionais se aparelhassem para receber em suas carteiras a carga de negócios vindas dos bancos estrangeiros".

COMPETENCIA

— "Graças à experiência adquirida com os mestres estrangeiros que aqui estiveram tanto tempo as Carteiras e Departamentos Estrangeiros dos bancos nacionais estão aptos a realizar negócios com todo o mundo, tão bem quanto os melhores dos bancos estrangeiros.

Por todos êsses motivos acho já é tempo de se procurar reduzir aos poucos a velocidade em que se processa a sucção de nossas economias para o exterior".

# A SUPOSTA FALTA DE NUMERARIO E DE CREDITO

**— Causas da falta de encaixe nos bancos**
**— Como conciliar a expansão do crédito com o propósito de pôr têrmo à elevação dos preços**
**— Entrevista com o sr. Otávio Bulhões**

As estatisticas não registram enchentes de depósitos, e, por outro lado, não acusam retiradas — declarou-nos o sr. Otávio Bulhões, do Conselho Nacional de Economia, e conhecido especialista em assuntos econômicos, a respeito da alegada escassez de numerário nos bancos.

A queixa sôbre a queda do nivel dos encaixes bancarios e tão insistente, que faz lembrar a angústia dos que medem a redução do volume dagua de Ribeirão das Lages. Mas, explica o sr. Otávio Bulhões, se aí é nitida a falta do afluxo de meios, o mesmo não acontece com o nivel dos depósitos nos bancos.

ESTABILIDADE

— "Há uma estabilidade com relativa tendência à elevação — continua. Assim, num conjunto de vários bancos importantes, os depósitos à vista passaram, nesses últimos oito meses, de 22.5 biliões de cruzeiros para 23 biliões e os depósitos a prazo de 7.3 biliões para 8 biliões. Os depositos do público, no Banco do Brasil, acusam tambem certo aumento dos depósitos do Tesouro, que foram substanciais".

SITUAÇÃO NORMAL

Diante dêsses dados comparativos, conclui o sr. Otavio Bulhões que a situação dos depositos é normal.

Lembra ainda que em outros paises, mesmo em plena fase de notoria expansão, como ocorre presentemente com os Estados Unidos, o nivel dos depositos não acusa aumentos continuados, onde desde junho de 1947 a junho deste ano que os depósitos vêm acusando um aumento extremo entre 164 a 176 biliões de dolares, com oscilações em tôrno de uma média de 172, em 1950, e 174, em 1951.

CAUSAS

Sôbre as causas da falta de maior encaixe nos bancos, disse-nos êle:

— Elas só podem residir na forte expansão do crédito e de crédito destinado a operações de prazo relativamente longo. O Banco do Brasil, de janeiro para cá, fez empréstimos ao comercio, à indústria e à agricultura em montante acima de 8 biliões de cruzeiros do que vinha concedendo. Os bancos particulares em soma adicional superior a 3 biliões de cruzeiros. Não é, pois, exagêro, pressupor que, de janeiro a setembro, o acréscimo de empréstimos bancários deve ter sido, para todos os bancos, da ordem de uns 12 biliões de cruzeiros ou seja uma expansão consideràvelmente superior à verificada em outras épocas.

CONCILIAÇÃO

Como haveremos de conciliar essa expansão com o propósito de pôr têrmo à elevação dos preços? A essa pergunta, responde o sr. Otávio Bulhões:

— Se o crédito é abundante, os comerciantes, em geral, não se empenham para forçar a venda de seus estoques, nem fazem pressão para acelerar o aumento das transações. Se ganham na diferença de preços, não se preocupam com a quantidade. E' uma ilusão pensar-se que a expansão indiscriminada do crédito favorece o aumento de produção. Esta só ocorre quando o crédito é concedido para facilitar antecipações de receitas, programadas dentro de um empreendimento em curso e mediante utilização racional dos fatores de produção.

A GRANDE VANTAGEM

Concluindo:

— A grande vantagem do crédito bancario consiste em possibilitar ao empreender a utilização das reservas da emprêsa para fazer face às despesas de investimento, sem desviá-las, pois, para as operações de antecipação de receita, ou sejam, na compra de matérias primas, pagamento de salários, de impostos e de outras despesas correntes.

Utilizar, porém, o crédito bancario para os encargos dos investimentos, aliviando, dêsse modo, a obrigação da formação de maiores reservas e diminuição de distribuição de lucros, de gratificações e comissões, é, evidentemente, uma temeridade e sobretudo, o melhor meio para forçar a elevação dos preços. Mas é precisamente isto o que vem acontecendo. A expansão do crédito tem contribuido muito para impedir o combate à inflação.

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA Av Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE Cr$ 100.000,00 - Juros de 5% a A.
TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
(Juros de 8% A.A. - pagos trimestralmente)
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 9.30 as 16.30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 — N.º 582 Quarta-feira, 14 de novembro de 1951

## PROJETO DE...

(Conclusão da 2.ª pág.)

voura e comércio, segundo o exemplo argentino. Na organização e autonomia das sucursais tambem deverão estabelecer-se as normas que permitam atender objetivamente as necessidades regionais, com o conhecimento de causa e a flexibilidade necessarios mas sem prejuizo da unidade de politica indispensável para uma ação coesa peculiar a um organismo do tipo do Banco Central.

Certas normas assecuratórias, por outro lado, de uma regulamentação que proporcione não somente o disciplinamento do credito, mas especialmente o seu barateamento gradual, de forma a nos alinhar entre os paises de crédito modico, em harmonia com os dispositivos de um projeto que apresentei à consideração do Parlamento, serão objeto de outras emendas que apresentarei, uma vez que o projeto governamental não oferece as necessárias garantias nesse particular. Outras, que dizem respeito a providencias mais triviais mas ainda assim necessárias a uma boa organização bancária são as que dizem respeito à obrigatoriedade de troca por parte de tôdas as agências do Banco Central, das notas em mau estado que estiverem em circulação, preocupação que se encontra na legislação que criou os bancos centrais da Tchecoslovaquia e da Alemanha, especialmente. O espetáculo diario das nossas notas rotas e sujas em circulação não depõe a nosso favor e merece ser corrigido. Por último, no que diz respeito pròpriamente à parte técnica, quais as funções que é licito confiar a um Banco Central e quais os deveres que lhe devem ser atribuidos, parece-me adequado transcrever aqui as palavras de Sir Montagu Norman, governador do Banco da Inglaterra, no curso do seu depoimento perante a Comissão Real de Moeda e Finanças da India.

"Deve êle ter exclusivo direito de emitir. Deve ser o canal, e o único, canal para a retirada ou a introdução da moeda legal no meio circulante. Deve ser depositário de todos os saldos governamentais; o depositário de tôdas as reservas dos demais bancos e agências de bancos do país.

"Deve ser o agente, por assim dizer, através do qual as operações financeiras do govêrno, domésticas ou internacionais, devem ser realizadas.

— "Deverá ser, além do mais, o dever de um Banco Central, efetuar, tanto quanto lhe for possivel, contrações adequadas ou expansões aconselháveis e bem assim visar geralmente a estabilidade e manter essa estabilidade tanto interna como externamente.

— "Quando necessário deve ser a fonte final da qual crédito de emergência possa ser obtido na forma de redesconto de titulos aprovados, ou adiantamento sôbre as obrigações de curto prazo ou contra titulos governamentais".

### Lei de Bancos

O projeto nessa parte se calca em legislação em vigor em vários paises e é perfeitamente aproveitável na sua maior parte.

Existem certos aspectos que demandam corretivo. Não se admite, por exemplo, que os bancos hipotecários, cujas aplicações se fazem a longo prazo, possam encaminhar para elas depositos de prazo curto. A legislação adequada só deve permitir a aplicação em hipotecas de longo prazo do produto da colocação de letras hipotecárias. Também a limitação do prazo para as transações bancárias a 120 dias, constante do art. 77 do projeto, deve ser modificada. Na Argentina a lei reconhece como operações bancárias as efetuadas até o prazo de 270 dias. Todavia, o prazo de 6 meses parece o mais indicado entre nós.

A Constituição de 1946 já não proibe que estrangeiros sejam acionistas de bancos. Assim, parece não haver inconveniente em permitir-se que uma percentagem de ação bancária, que poderia ser limitada a 40 por cento pudesse ser convertida ao portador de modo a facilitar o encaminhamento de capitais para os bancos, permitindo o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo os pequenos bancos e casas bancárias teriam facilitada a sua tarefa no sentido de aumentarem o seu capital para atingir o minimo exigido pelo projeto, que aliás, pode ser baixado para Cr$ 10.000.000.000,00 ao invés de Cr$ 15.000.000.00. Na Argentina o limite estabelecido é o de um milhão de pesos, ou seja, cêrca de Cr$ 5.000.000.00.

### Banco Rural e Banco Hipotecário

Quer-me parecer que seria aconselhavel, tambem neste caso, que se constituissem tais bancos por projeto e regulamentação à parte. As suas relações com os demais bancos e com o Banco Central seriam reguladas no projeto de Lei Bancária, com o que se daria organização mais sistemática ao assunto".

RÊDE BANCÁRIA BRASILEIRA

# UM BANCO PARA CADA GRUPO DE 20 MIL PESSOAS

**Estabelecimentos com mais de 20 agências — No Norte e no Nordeste é muito pequeno o número de Bancos — O que que é preciso para funcionar**

Existem hoje em funcionamento no Brasil cêrca de 3.100 matrizes, filiais, agências e escritorios de bancos e casas bancárias. O aumento da rêde bancária nacional está controlado pela instrução n. 33, de 17 de agôsto de 1950, da Superintendência da Moeda e do Crédito que submeteu o aumento a um contrôle rigoroso.

Enquanto em certas cidades os estabelecimentos de créditos são insuficientes para atender às necessidades da zona que devem cobrir, em outras registra-se saturação de bancos, desaconselhando a instalação de novos.

EXIGÊNCIAS

De acôrdo com a lei que regulou o aumento da rêde bancária, são as seguintes as exigências feitas pela Superintendência da Moeda e do Crédito no que se refere ao capital:

1 — 50 milhões de cruzeiros para abrir filiais e agências;
2 — 20 milhões para funcionamento na região indicada na carta patente;
3 — 5 milhões para operar num único Estado;
4 — Menos de 5 milhões para um só municipio.

OS MAIORES

Além do Banco do Brasil, que possui cêrca de 280 agências, um único estabelecimento aparece com mais de uma centena: o Banco da Lavoura de Minas Gerais, com 140.

No grupo que compreende bancos com mais de 50 até 100 agências, figuram o Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais; Comércio e Indústria de Minas Gerais; Crédito Real de Minas Gerais; Minas Gerais; Mercantil de São Paulo; Mineiro da Produção; Brasileiro de Descontos; Moreira Sales; Estado de São Paulo; Agrícola Mercantil de Pôrto Alegre e Nacional de Minas Gerais.

O terceiro grupo — bancos com mais de 30 e menos de 50 agências — engloba os seguintes: São Paulo; Comercial do Paraná; Indústria e Comércio de Santa Catarina; Comércio e Indústria de São Paulo; Itajubá; Noroeste de São Paulo e Ribeiro Junqueira.

DISTRIBUIÇÃO

A rêde bancária nacional varia de Estado para Estado. Em Minas Gerais, por exemplo, verifica-se a maior ramificação de agências e filiais, com um total de aproximadamente 460.

Em média, o Brasil possui um banco para cada grupo de 20 mil habitantes. No Distrito Federal a relação é de 1 por 9 mil e na capital de São Paulo de 1 por 13 mil. Nas outras maiores cidades verifica-se em números redondos uma proporção de 1:12 mil.

O Norte e o Nordeste são as regiões menos favorecidas, pois nelas a proporção varia de 1:50 mil até 1:100 mil.

ALGUNS DETALHES

Em algumas cidades, como por exemplo, São José do Rio Preto, existe um banco para cada grupo de 4 mil pessoas. Em Santos e Barra Mansa a proporção é de 1:5 mil.

# BONS RESULTADOS PARA OS BANCOS EM 1951

**Lucros do primeiro semestre melhores que os de 1950**

A situação dos bancos estabelecidos em território nacional melhorou muito no primeiro semestre de 1951, quando a taxa média de lucro elevou-se a 21,8%, contra 13,7% de igual periodo do ano passado, é o que informa "Conjuntura Econômica" em um estudo sôbre "Lucros e perdas dos bancos", publicado em seu último número.

Os estabelecimentos com depósitos superiores a 1 bilião de cruzeiros são os que registraram maiores taxas de rentabilidade, — 56,8% — constituindo verdadeiro recorde. Os pequenos bancos e as casas bancárias não ultrapassaram 10,2%.

DIVIDENDOS

Apenas o Banco do Brasil não reduziu — proporcionalmente aos lucros alcançados no primeiro semestre — a distribuição de dividendos. Todos os demais bancos registraram uma retenção notável relativamente ao lucro alcançado, pois os dividendos distribuidos não ultrapassaram 27,3%, contra 40,1% do mesmo periodo do ano passado.

MOVIMENTO

Como poucas vêzes se tem verificado o movimento de empréstimos no primeiro semestre dêste ano apresentou maior aceleração que o de depósitos. Enquanto os primeiros aumentavam em cêrca de 14% a partir de 31 de dezembro, os depositos não chegaram a atingir uma progressão de 7%.

Em 153 estabelecimentos — os principais da rêde bancária brasileira — registrou-se um aumento de 752 milhões de cruzeiros na receita, compreendendo juros, descontos, comissões, operações de câmbio, aluguéis, etc. Dêsse total foram utilizados, para cobrir aumentos de despesas, cêrca de 339 milhões.

SOMENTE NACIONAIS

Ésses resultados se referem sòmente a bancos nacionais, já que os estrangeiros não fazem — em sua maioria — levantamentos semestrais.

Dos 3.026 milhões de cruzeiros de capital registrado no primeiro semestre, cêrca de 71 milhões pertenciam a sociedades com depositos até 10 milhões; 293 milhões, entre 10 e 50 milhões; 138 milhões, entre 50 e 100 milhões; 913 milhões, entre 100 e 500 milhões; 445 milhões, entre 0,5 e 1 bilião; e, finalmente, 1.145 milhões de sociedades com depositos superiores a 1 bilião de cruzeiros.

OUTROS DETALHES

A retenção de lucros pode se verificar na distribuição por grupos com percentagens de lucros retidos em relação aos lucros totais. A média para todos os estabelecimentos nacionais — exclusive o Banco do Brasil — foi, no primeiro semestre de 1951, de 55,4%. No entanto, os estabelecimentos com depositos inferiores a 50 milhões de cruzeiros registraram lucros retidos sôbre o lucro total variando entre 36 e 39,1%, enquanto os de depositos maiores registraram variações entre 50 e 58%.

Da renda bruta total do primeiro semestre de 1951, sempre excluindo o Banco do Brasil, mais de 50% pertenceu aos bancos com depósitos superiores a 1 bilião de cruzeiros.

# 20.% do dinheiro em circulação nas Caixas dos Bancos

**Seis biliões de cruzeiros dos quais apenas 369 milhões com bancos estrangeiros — São Paulo, Distrito Federal e Minas os maiores "caixas em moeda corrente"**

Dos 6 biliões de cruzeiros em moeda corrente, existentes nas caixas dos estabelecimentos bancários do Brasil em 30 de junho de 1951 — 20% do meio circulante — 369 milhões estavam em poder de bancos estrangeiros.

O total de dinheiro nos cofres dos Bancos ao findar o primeiro semestre deste ano representava 1 bilião e 400 milhões mais que na mesma época de 1950.

Verifica-se, assim, um aumento de 30%, decorrente, como é lógico, das emissões a jato que se processaram no periodo em análise.

DISTRIBUIÇÃO

A maior parte do dinheiro em depósito nos bancos está em S. Paulo onde encontramos, em 30 de junho de 1951, nada menos de 2.601 milhões de cruzeiros. Aqui no Rio os balancetes registraram apenas 1.152 milhões. Em nenhum outro Estado as estatisticas do Serviço de Estatistica do Ministério da Fazenda, computaram quantia superior à verificada nas caixas dos bancos situados em Minas Gerais, onde a moeda corrente somava pouco mais de 704 milhões.

OUTROS DE IMPORTANCIA

Essas cifras demonstram a grande concentração de dinheiro verificada no Distrito Federal, em São Paulo e em Minas, reunindo cêrca de 75% da caixa em moeda corrente de todos os bancos do país.

Poucos são os outros Estados onde as sociedades bancárias guardam em caixa importâncias superiores a 100 milhões de cruzeiros. Nessa classe temos sòmente Rio Grande do Sul, com 341 milhões; Paraná, com 280 milhões; Rio de Janeiro e Bahia, com cêrca de 170 milhões; Pernambuco com 124 milhões, e Santa Catarina com 104 milhões.

Entre os demais destacam-se apenas Ceará com 75 milhões e Espirito Santo com 59 milhões. Em todos os outros as caixas dos bancos em moeda corrente não ultrapassavam 50 milhões.

DIMINUIÇÕES

Comparando as cifras do primeiro semestre deste ano com as de igual periodo de 1950, verificamos que em algumas unidades a caixa em dinheiro diminuiu. Foram elas as situadas no Norte do país, onde, dos Estados e Territórios, apenas Rio Branco e Acre registraram acréscimos. O mais importante decréscimo foi o dos bancos do Pará, onde o dinheiro em caixa caiu de 42 milhões no primeiro semestre de 1950 para 29 milhões êste ano.

NÃO FUNCIONAM

Não funcionam bancos estrangeiros em Guaporé, Acre, Rio Branco, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraiba, Sergipe, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 92/96

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rapido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!